

PARECER HOMOLOGADO
Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 5/4/2010, Seção 1, Pág. 45
Portaria nº 404, publicada no D.O.U. de 5/4/2010, Seção 1, Pág. 43.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADA: Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR)		UF: RS
ASSUNTO: Credenciamento da Universidade Feevale, por transformação do Centro Universitário Feevale, situado no Município de Novo Hamburgo, no Estado do Rio Grande do Sul.		
RELATORES: Aldo Vannucchi e Paulo Monteiro Vieira Braga Barone		
PROCESSO Nº: 23000.005462/2005-31		
PARECER CNE/CES Nº: 346/2009	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 9/12/2009

I – RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

O presente processo trata da solicitação de credenciamento da Universidade Feevale, por transformação do Centro Universitário Feevale, situado no Município de Novo Hamburgo, no Estado do Rio Grande do Sul, apresentada ao Ministério da Educação (MEC) pela mantenedora da Instituição, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR), sediada no mesmo Município, no mesmo Estado.

O histórico dos trâmites seguidos, extraído do Relatório SESu/DESUP/COREG nº 1.309/2006, expedido pela Secretaria de Educação Superior do MEC (SESu/MEC) em 23/8/2006, é transcrito a seguir.

A Associação Pró Ensino Superior em Novo Hamburgo solicitou a este Ministério, em 18 de março 2005, o credenciamento da Universidade Feevale, por transformação do Centro Universitário Feevale, com sede na cidade de Novo Hamburgo, no Estado do Rio Grande do Sul.

A Associação Pró Ensino Superior em Novo Hamburgo é pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Novo Hamburgo, e seu Estatuto acha-se registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas daquela comarca, sob o nº 281, Livro A, fls. 93, em 8 de julho de 1969. A Mantenedora atendeu às exigências do artigo 20 do Decreto 3.860/2001, então em vigor, no que se refere à regularidade fiscal e parafiscal, conforme consta no presente processo.

O Centro Universitário Feevale foi credenciado pelo prazo de três anos, por meio de Decreto de 22 de julho de 1999, por transformação da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo.

Posteriormente, mediante Portaria MEC nº 1.566, de 27 de maio de 2004, a Instituição obteve seu credenciamento, pelo prazo de cinco anos. O mesmo ato aprovou o Plano de Desenvolvimento Institucional. Alterações estatutárias foram aprovadas pela Portaria MEC nº 1.238, de 24 de abril de 2002.

Com a finalidade de constatar a exatidão das informações prestadas e verificar as condições de funcionamento da Instituição, com vista ao credenciamento pleiteado, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior, designou Comissão de Avaliação, constituída pelos professores Diógenes Cândido de Lima, Gláucia Rodrigues de Abreu e Roberto Paulo Correia de Araújo. A visita de verificação ocorreu no período de 19 a 21 de dezembro de 2005.

A Comissão de Avaliação apresentou o Relatório nº 12.912, no qual se manifestou favorável ao credenciamento pleiteado.

Remetido a este Conselho Nacional de Educação (CNE), o processo foi, inicialmente, submetido a uma pré-análise pelo Presidente e pelo Vice-presidente da Câmara de Educação Superior (CES) e, por decisão da Câmara, distribuído por sorteio para os Relatores Aldo Vannucchi e Paulo Monteiro Vieira Braga Barone. Estes visitaram a Instituição em 2 e 3 de maio de 2007, acompanhados pelo Presidente da CES, Antonio Carlos Caruso Ronca, que acompanhou todas as visitas similares, também por decisão da CES. Posteriormente, o Relator Paulo Monteiro Vieira Braga Barone voltou a visitar a Instituição em 12 de julho de 2007 para conhecer *in loco* as atividades ligadas à inovação e ao desenvolvimento tecnológico desenvolvidas na sede e no Parque Tecnológico situado no Município vizinho de Campo Bom. Relatos dessas visitas foram apresentados à CES.

Em maio de 2008, foi firmado entre o CNE e o Centro Universitário Feevale um *Termo de Responsabilidade Institucional (TRI)* cujo objeto estipulava os seguintes compromissos dessa Instituição:

1. Criação e oferta de mais um curso de Mestrado e de um Curso de Doutorado vinculados à Instituição, com avaliação positiva da CAPES, devidamente reconhecidos pelo CNE/MEC;
2. Consolidação dos 2 (dois) cursos atuais de Mestrado, elevando ou, no mínimo, mantendo os conceitos obtidos em avaliação positiva da CAPES;
3. Manutenção das condições institucionais e de qualidade das atividades desenvolvidas e, a critério do CNE/CES, adequação a eventual norma que venha a ser editada na vigência deste, referente ao objeto do processo;
4. Cumprimento das medidas para saneamento das fragilidades na oferta dos cursos de graduação identificadas por avaliações oficiais com resultados insatisfatórios.

A Instituição encaminhou os Relatórios semestrais sobre o cumprimento do TRI até que, em 21/9/2009, reportou o atendimento de todas as exigências acima apresentadas. Estes Relatórios são apresentados em anexo a este Parecer.

Em 25 de setembro de 2009, o Relator Paulo Monteiro Vieira Braga Barone visitou novamente o Centro Universitário Feevale para verificar as condições institucionais associadas ao cumprimento do TRI.

2. COMENTÁRIOS SOBRE OS ATOS DE CREDENCIAMENTO DE UNIVERSIDADES PRIVADAS NO BRASIL

As primeiras Universidades privadas brasileiras, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, foram criadas em 1946, por meio de Decretos-lei (conforme o Anexo II). No período de 1948 a 1961, ano da edição da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/1961), que determinou a criação do Conselho Federal de Educação (CFE), foram criadas dez novas Universidades privadas, todas confessionais, sempre por meio de Decretos.

No período de 1961 a 1966, não foram criadas novas Universidades privadas. As que foram criadas a partir de 1967, foram objeto de análise pelo CFE, seguidas de Portaria Ministerial. Entre 1967 e 1984, oito novas Instituições privadas se somaram ao conjunto das Universidades brasileiras. A partir deste momento histórico, Instituições não ligadas a confissões religiosas passaram a ser autorizadas a funcionar como Universidades ou reconhecidas como tal (termos que equivalem ao atual credenciamento).

Entre 1985 e 1989, outras dezoito Instituições privadas se tornaram Universidades. Depois de um curto período, que durou de 1990 a 1992, foram mais quatro em 1992, até o mês de agosto. A partir da mudança do governo, em outubro de 1992, e até 1994, foram mais vinte. Destas, dezesseis tiveram seus pleitos aprovados pelo CFE, mas uma teve a Portaria Ministerial de reconhecimento publicada após a extinção do CFE. As quatro restantes, todas reconhecidas por meio de Portarias Ministeriais publicadas em dezembro de 1994, não tiveram Parecer aprovado pelo CFE.

Nos anos seguintes, após a edição da Lei nº 9.394/1996 e da recriação do CNE, que voltou a se pronunciar sobre os pleitos, foram credenciadas doze novas Universidades no setor privado: dez em 1996 e 1997, todas por meio de Decretos, e duas em 2008, ambas por meio de Portarias Ministeriais. A estas últimas, aplicou-se um procedimento de análise que visou assegurar que estas Instituições cumprissem o mandato constitucional da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, além de manterem programas de formação até o mais alto nível da Educação Superior, o doutorado.

Informações detalhadas sobre a cronologia aqui referida encontram-se no Anexo II.

3. VISÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Feevale está situado em Novo Hamburgo, na região metropolitana de Porto Alegre, acerca de 40 km da capital. A Instituição tem forte inserção comunitária em função da sua origem e da sua atuação efetiva, comprometida com o desenvolvimento regional tanto por meio da formação de recursos humanos quanto pelas atividades relacionadas à extensão, à pesquisa científica, à prestação de serviços aos setores público e privado e ao fomento à inovação tecnológica.

Nesse último aspecto, a Feevale constitui referência real para o desenvolvimento de inovações baseadas em conhecimento científico e tecnológico, respondendo às demandas do setor produtivo. Além disso, a IES desenvolve intensa atividade relacionada à incubação de empresas, cujo principal insumo é o conhecimento, e mantém um Parque Tecnológico em parceria com Prefeituras de muitos municípios da Região do Vale do Rio dos Sinos. No momento, estão em processo de implantação três novos Parques Tecnológicos em diferentes municípios da região, inclusive em Novo Hamburgo.

No dizer da própria IES, *tomando o desenvolvimento regional sustentável como eixo, a Feevale passou a desenvolver e consolidar, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista construir a institucionalidade universitária.*

De acordo com a Comissão de Verificação, *nos últimos dez anos, ocorreu significativa expansão da IES, que manteve a qualidade de sua infraestrutura física, equipamentos e de recursos humanos.*

O Relatório da SESu informa também que *a titulação dos docentes atende às exigências legais e a qualificação do pessoal técnico-administrativo é adequada, em decorrência da política de treinamento em serviço, conforme informações obtidas nas entrevistas realizadas in loco.* O atendimento aos requisitos do art. 52 da Lei nº 9.394/1996, referentes à titulação e ao regime de trabalho do corpo docente, é mantido pela Instituição desde então.

A IES oferta, atualmente, entre cursos e habilitações, 48 percursos curriculares, entre os quais 46 de Cursos de Graduação, 1 Curso Sequencial, 1 Programa de Formação de

Professores, além de 41 Cursos de Pós-graduação *lato sensu* e 5 Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* – dois em processo de implantação, avaliados positivamente pela CAPES neste ano de 2009.

Um amplo registro das atividades acadêmicas desenvolvidas pela Feevale está anexo ao processo, e será referido como Feevale – Contextualização Geral.

4. OS PILARES INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE: O ENSINO DE GRADUAÇÃO

Tomando o desenvolvimento regional sustentável como eixo, a Feevale passou a desenvolver e consolidar, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a constituição da nova institucionalidade e o desenvolvimento de uma cultura universitária mais ampliada.

Em função do seu caráter comunitário, a Feevale criou e consolidou os cursos de graduação com foco nas demandas regionais, tais como são trazidas à Instituição nos ambientes de participação comunitária, a partir do que definem sua concepção, integrada à missão institucional. Essa concepção se desenvolve por meio das **linhas de formação** que fundamentam a elaboração do currículo e que orientam a definição das atividades disciplinares e interdisciplinares, incluindo os estágios, as práticas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As linhas de formação, que conferem identidade aos cursos, diferenciando-os dos demais oferecidos na Região, também têm a função de gerar linhas de pesquisa e de extensão, que, amadurecidas e articuladas, dão origem aos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. É, portanto, a partir dos cursos de graduação que a indissociabilidade se constitui, integrando a pesquisa e a extensão à atuação docente.

4.1 Políticas e Atividades Relacionadas ao Ensino

Na área de ensino, além da oferta dos cursos tradicionais nas diferentes áreas, cujos currículos atendem às especificidades da sociedade na qual se insere, a Feevale oferece cursos que respondem às necessidades de uma Região marcada por um modelo de desenvolvimento econômico que traz sérios problemas ao ambiente, incluindo danos à saúde e à ocupação da força de trabalho, cada vez mais incluída em trabalhos precários e submetida ao crescente desemprego, entre outros fatores, em função da crise do setor coureiro-calçadista, que organizou a economia regional de forma dominante até meados da década de 90. Bons exemplos dessa afirmação são os cursos de Gestão da Produção, Design, Ciência da Computação, Licenciatura em Computação, Engenharia de Produção, Design de Moda e Tecnologia, Engenharia Industrial, alguns deles em processo de consolidação, uma vez que a cultura comunitária ainda privilegia os cursos tradicionais, dada a crença de que, em princípio, garantiriam uma inserção mais apropriada no mundo de trabalho. Alguns cursos, cuja aceitação pela comunidade regional não se efetivou, estão em processo de extinção, uma vez que a avaliação continuada, a que são submetidos todos os cursos, não indicam a sua manutenção.

Observa-se que todos os cursos, sem exceção, ao tempo em que mantêm conteúdos clássicos em suas propostas curriculares, estabelecem canais de articulação com as questões do desenvolvimento regional, através das práticas, estágios, consultorias juniores, trabalhos de conclusão de curso, além dos projetos de pesquisa e de extensão, que guardam organicidade entre si por meio das linhas de formação, de pesquisa e de extensão, elaboradas a partir dos cursos. Com essa articulação, os cursos têm formado profissionais qualificados para a intervenção social, atuando na perspectiva do desenvolvimento com inclusão social.

Como decorrência da indissociabilidade, não se separa, na maioria dos projetos desenvolvidos, as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Um bom exemplo dessa

afirmação são os programas ofertados na área da saúde, que integram as práticas, os estágios, e, ao mesmo tempo, desenvolvem projetos de extensão. Essas atividades, além de fornecerem informações, fundamentam a formulação de hipóteses para pesquisas, não só na área da saúde, mas de cunho interdisciplinar, e são campo fértil para a formulação de problemas de investigação para as dissertações do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, multidisciplinar.

A condição de oferta de cursos de graduação é atestada por indicadores que colocam a Feevale em situação significativamente melhor do que a das instituições privadas e comunitárias do país e da região, pois mantém uma razoável relação candidato/vaga, na média nacional para as IES privadas. Seu índice de ociosidade, que era de 25% em 2005, quando a média nacional apontava 42%, passou a ser de 30,95%, em 2009, quando a média nacional se elevou para 49%. Sua taxa de ingressantes tem se mantido estável nos últimos dois anos, porém evidencia-se uma discreta elevação no número de créditos matriculados e, ao mesmo tempo, cresce a taxa de conclusões. Esses indicadores apontam a legitimidade da Feevale junto aos estudantes e o reconhecimento pela comunidade regional.

Com vistas à democratização das oportunidades educacionais, a Feevale foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de educação à distância a partir de janeiro de 2005. Nessa modalidade, é oferecido o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes.

Em resumo, atualmente, a Feevale possui dezenas de possibilidades de ingresso, entre cursos e habilitações, um curso superior de Formação Específica e um Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, na modalidade à distância. Estão em andamento 46 cursos de graduação, incluindo seis Cursos Superiores de Tecnologia (alguns em implantação), além do curso superior de Formação Específica e do Programa Especial já citados. Desse total, seis cursos estão em processo de extinção devido ao esgotamento da demanda. A Feevale atende, no segundo semestre de 2009, a 12.929 alunos no ensino de graduação, 703 alunos na pós-graduação *lato sensu* e 72 alunos na pós-graduação *stricto sensu*.

A excelência no ensino, que caracteriza a Feevale, torna-se visível nos resultados das avaliações externas a que os cursos vêm sendo submetidos desde sua criação. O credenciamento do Centro Universitário, em 2003, reafirmou essa condição, diante da obtenção dos conceitos MB, B e MB, respectivamente atribuídos para as dimensões organização institucional, corpo docente e instalações. Além disso, cabe citar a obtenção do conceito 4 no IGC, tanto em 2008 quanto em 2009.

Os cursos contam com uma infraestrutura que atende plenamente às suas necessidades. Os **laboratórios específicos** destacam-se pelos equipamentos modernos e de alta tecnologia, constituindo-se em espaços de aplicação prática dos conhecimentos teóricos produzidos ao longo da formação. As atividades de prática e estágio desenvolvidas nesses espaços trazem importantes contribuições à comunidade, que se beneficia com elas. Nesse sentido, destacam-se a Central Analítica, laboratório credenciado na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAN), que emite laudos de qualidade da água e de efluentes industriais para diversas indústrias da região, dando suporte às pesquisas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental; a Oficina Tecnológica, vinculada ao Curso de Engenharia Industrial Mecânica, que presta assessoria às empresas na área de ensaios do setor metal-mecânico; o Centro de Design, o primeiro na América Latina, que atende empresas calçadistas através da prestação de serviços, da pesquisa de moda e de materiais e desenvolvimento de coleções; as clínicas-escolas dos Cursos de Nutrição, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Quiropraxia, a Farmácia-escola, o Laboratório de Biomedicina, o Ambulatório de Enfermagem, o Serviço de Psicologia, o Núcleo de Prática Jurídica, o Núcleo de Atendimento e Extensão em Psicopedagogia, dentre outros.

Os **intercâmbios de graduação**, tanto receptivos quanto emissivos, com instituições de diferentes países, conveniadas com o Centro Universitário Feevale, ampliam a formação

acadêmica, qualificando-a, a partir do contato dos alunos com diferentes experiências e realidades. No ano de 2006, realizaram-se seis intercâmbios receptivos de longa duração, nos quais os alunos provenientes da Universitat de les Illes Balears (UIB)/Espanha e da Universidad del Pacifico (UPA)/Chile cursaram um semestre letivo nos Cursos de Pedagogia e Design de Moda e Tecnologia, respectivamente. Em 2007, dois acadêmicos do Curso de Design de Moda e Tecnologia e dois acadêmicos do Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo participaram de intercâmbio de graduação emissivo na UPA/Chile. No mesmo ano, a IES recebeu sete acadêmicos de diferentes cursos para intercâmbio de graduação, provenientes dos seguintes países: Finlândia, Espanha e Chile. Em 2008, seis acadêmicos dos Cursos de Administração, Arteterapia, Ciências Biológicas e Comunicação Social participaram do intercâmbio de graduação emissivo da Feevale. Os alunos estudaram na UPA/Chile, UIB/Espanha e HAMK University/Finlândia. Em reciprocidade, cinco alunos da Alemanha, Chile e Finlândia estudaram na Feevale durante o primeiro e o segundo semestres do ano. No primeiro semestre de 2009, nove acadêmicos participaram do intercâmbio de graduação dos cursos de Administração, Comunicação Social, Design de Moda e Engenharia. Os participantes realizaram intercâmbio na Universidad Argentina de la Empresa (UADE)/Argentina, UIB/Espanha e HAMK University/Finlândia. Atualmente, nove alunos dos Cursos de Arquitetura, Design, Design de Moda, Engenharia e Turismo estão estudando na UADE/Argentina, UIB/Espanha, HAMK University/Finlândia e Instituto Politécnico de Milão/Itália. Em reciprocidade, no primeiro semestre, dois acadêmicos da Finlândia estudaram na Feevale, e, neste segundo semestre do ano, estão estudando, na instituição, oito acadêmicos, provenientes da Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES)/Argentina, HAMK University e University of Tampere (UTA)/Finlândia. O gráfico 1 resume a evolução do intercâmbio acadêmico de Graduação da Feevale.

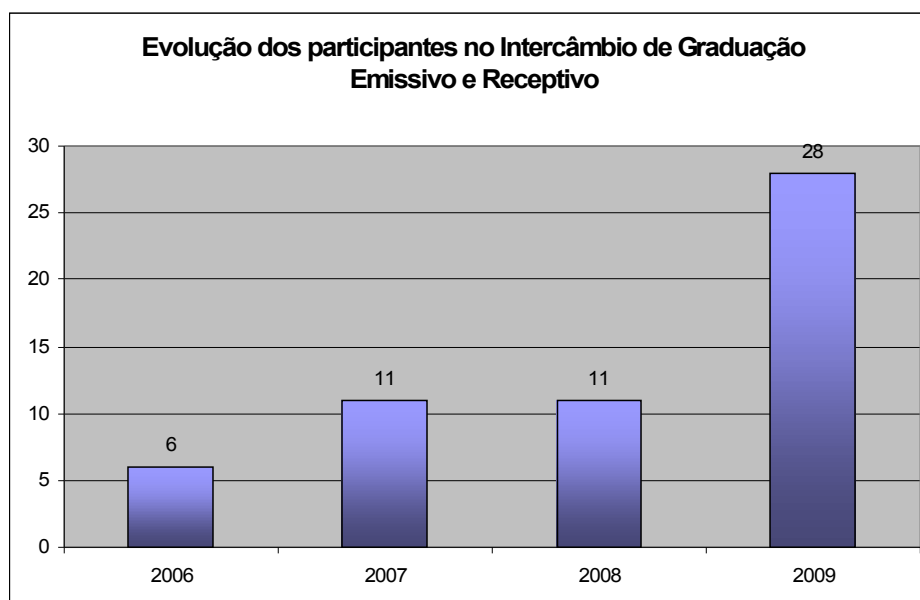


Gráfico 1: Evolução dos participantes no Intercâmbio de Graduação Emissivo e Receptivo
Fonte: Arquivos DRI

As **diversas parcerias** estabelecidas com empresas, entidades e instituições relacionadas ao campo de atuação profissional dos diferentes cursos vêm contribuindo tanto para a qualificação da formação do egresso quanto para os parceiros e, em um sentido mais amplo, para o desenvolvimento da região de abrangência do Centro Universitário Feevale. Nesse sentido, cabe destacar os **Trabalhos de Conclusão de Curso**, que envolvem pesquisa

de campo, contribuindo para a qualificação de processos e produtos desenvolvidos nos espaços investigados, sejam eles escolas, empresas, organizações, instituições, dentre outros.

Cumprindo sua vocação inovadora, a Feevale, desde sua criação, preocupa-se em oferecer à sua comunidade **cursos que se destaquem pelo caráter inovador**. Nesse sentido, cabe ressaltar o Curso de Quiropraxia, primeiro curso de graduação nessa área na América Latina, a oferta pioneira do Curso de graduação em Biomedicina e, posteriormente, do Curso de pós-graduação *lato sensu* em Análises Clínicas e Toxicológicas no Estado do Rio Grande do Sul, o Curso de Tecnologia em Jogos Digitais, que conta com uma proposta curricular inovadora, os Cursos de Psicopedagogia, de Arteterapia, de Design de Moda e Tecnologia, de Engenharia de Produção – habilitação Calçados e Componentes e de Engenharia Industrial – habilitação em Engenharia Industrial Química com área de concentração em Gerenciamento Ambiental, que diversificam e ampliam espaços de atuação profissional, produzindo e disseminando conhecimentos à sociedade.

Comprometida com o desenvolvimento regional, a Feevale também investe em **cursos que atendem às demandas específicas de sua região de abrangência**, tais como: Formação Específica em Gestão da Produção, Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, os cursos superiores de tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Sistemas para Internet, Construção de Edifícios e Comércio Exterior, bem como as licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Letras, História e Artes, estas últimas, em especial, mantidas com o objetivo de contribuir para a qualificação do sistema educacional da região.

A **Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação**, ao promover a integração entre os diferentes níveis de ensino, concebida como um laboratório para os cursos de graduação, também se constitui como um espaço permanente de investigação associada à ação pedagógica, pois influencia e é influenciada pelas ações que lá se produzem. Como exemplo disso, podemos citar sua organização curricular por ciclos, o que a torna objeto de estudo das licenciaturas, bem como os inúmeros projetos **interdisciplinares** desenvolvidos com os quais se beneficia, envolvendo os cursos de graduação. Outro diferencial é que essa *escola é um espaço de inclusão* de alunos com **necessidades educacionais especiais, o que implica no redimensionamento curricular dos processos de ensino-aprendizagem, bem como do acesso aos diferentes espaços físicos da Instituição – mudanças significativas no contexto escolar no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pela diferença**.

Cabe mencionar que a **formação de caráter humanista** faz-se presente em todos os cursos, tanto com a presença de disciplinas dessa natureza quanto de modo transversal, transcendendo a lógica da organização disciplinar do conhecimento, tornando-se, também, objeto de estudo das disciplinas profissionalizantes, técnicas e instrumentais. Essa premissa visa a garantir o cumprimento do que prevê o perfil do egresso do Centro Universitário Feevale, ou seja, a formação de um profissional-cidadão, capaz de intervir, de modo qualificado, política e profissionalmente na sua região.

Outro aspecto relevante nos currículos dos cursos de graduação é a **flexibilização curricular**, que rompe com a estrutura rígida de formação, ampliando e valorizando as atividades desenvolvidas em ambientes e circunstâncias distintas da convencional sala de aula. A Feevale prevê formas de flexibilização curricular horizontal, expressas a partir de atividades complementares e disciplinas optativas, e vertical, concretizada pela formação livre e pelos núcleos de formação complementar. Todos os cursos atualmente oferecidos, cujos currículos foram redimensionados após o ano de 2000, estão flexibilizados. Nesse sentido, cabe destacar a experiência dos cursos de licenciatura, que incluem os núcleos de formação complementar, que proporcionam aos estudantes a opção de complementar sua formação em um campo específico de conhecimento, de acordo com seu interesse.

Da mesma forma, **a interdisciplinaridade**, presente na organização curricular dos cursos, pressupõe a flexibilização também da metodologia, através de abordagens que superem a *transmissão* de conteúdos, através de uma atividade docente de caráter mediador. Os currículos dos cursos, organizados em núcleos, eixos ou ciclos, favorecem a relação entre as disciplinas, de forma que os conhecimentos necessários à formação profissional não sejam abordados de forma segmentada, mas de modo a constituir uma rede.

A Feevale, credenciada para a oferta de **educação à distância**, vem investindo também nessa área. Possui um ambiente virtual de aprendizagem – o *Virtuale*, desenvolvido na própria instituição por um grupo de docentes, que é utilizado para a oferta de disciplinas semipresenciais de cursos presenciais oferecidas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e como ferramenta de apoio didático-pedagógico em disciplinas presenciais. Cabe destacar que, desde o início de 2009, a instituição vem trabalhando na adaptação do ambiente virtual Moodle às condições institucionais, permitindo que ele passe a ser utilizado, de forma gradual, em todas as atividades formativas baseadas nas TIC. A Feevale oferece, também, o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes na modalidade à distância, com três turmas em andamento.

Para o desenvolvimento e acompanhamento da educação à distância, a instituição conta com uma equipe de Sistemas de Educação à Distância (SEAD), bem como com o Núcleo de Educação à Distância (NEAD). A equipe do SEAD é responsável pelas questões relacionadas a sistemas, suporte técnico, desenvolvimento e aquisição de novas ferramentas para o ensino à distância na instituição. O NEAD é composto por uma equipe multidisciplinar de profissionais que tem como missão garantir o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do processo educativo com o uso das TUC e na modalidade e à distância, por meio de ações didático-pedagógicas e administrativas adequadas. A Instituição promove a formação de seus docentes, abrangendo tanto os aspectos tecnológicos quanto os pedagógicos que envolvem o ensino à distância. Destaca-se, ainda, a contratação de monitores para disciplinas oferecidas nessa modalidade, que atuam no apoio aos docentes e discentes envolvidos, que por sua vez também passam por processos de capacitação. Até o momento, 400 professores já receberam a referida formação e 43 monitores foram capacitados.

Comprometida com os princípios da **inclusão**, a Pró-Reitoria de Ensino, a partir do **Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação**, vinculado ao Programa de Pedagogia Universitária, dentre outras ações, proporciona o acompanhamento psicopedagógico aos acadêmicos, visando ao acesso e à permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais. O referido núcleo presta assessoria a esses alunos, bem como aos seus respectivos professores e coordenadores de curso, com o fim de prover todas as condições a promoção das ações/adequações necessárias para uma formação de qualidade.

4.2 Relação de Cursos, Avaliações e Atos Autorizativos

Cursos	Atos de		
	Autorização	Reconhecimento	Renov. Reconhec.
1. Administração, bacharelado (habilitações em extinção)			
- Administração de Empresas	Dec. nº 66.265/1970	Dec. nº 74.110/1974	Port. MEC nº 1.396/2004 (5 anos)
- Negócios Internacionais	Port. CONSU nº 13/1999	Port. MEC nº 1.396/2004 (5 anos)	
- Marketing	Port. CONSU nº 1/1999	Port. MEC nº 1.396/2004 (5anos)	
- Serviços	Port. CONSU nº 4/2000	Port. MEC nº 1.396/2004 (5 anos)	

- Administração (adequação às DCN)	Dec. nº 66.265/1970	Dec. nº 74.110/74	Port. MEC nº 1.396/2004 (5 anos)
2. Arquitetura e Urbanismo, bacharelado	Port. CONSU nº 1/2000	Port. MEC nº 1.338/2005 (4 anos)	
3. Artes Visuais, modalidades			
- licenciatura (em extinção)		Dec. nº 63.087/1968	Port. MEC nº 4.327/2004 (5 anos)
- bacharelado		Dec. nº 63.087/1968	Port. MEC nº 4.327/2004 (5 anos)
4. Biomedicina	Port. CONSU nº 19/1999	Port. MEC nº 1.409/2004 (5 anos)	
5. Ciência da Computação	Dec. de 14/5/1991	Port. MEC nº 1.296/95 Port. nº 4.327/2004* (3 anos)	Port. MEC nº 40/2007
6. Ciências Biológicas	Port. CONSU nº 7/2001	Port. MEC nº 882/2006	
7. Ciências Contábeis	Dec. nº 66.265/1970 Dec. nº 72.835/1973	Port. MEC nº 4.327/2004 (4 anos)	Port. MEC nº 40/2007
8. Ciências Farmacêuticas	Port. CONSU nº 18/1999	Port. MEC nº 2.283/2004 (4 anos)	Port. MEC nº 775/2008
9. Licenciatura em Computação	Port. CONSU nº 14/1999	Port. MEC nº 1.929/2004 (4 anos)	Port. MEC nº 40/2007
10. Comunicação Social, hab.			
- Relações Públicas	Dec. nº 66.265/1970 Dec. nº 71.605/1972	Port. MEC nº 4.327/2004 (4 anos)	Port. MEC nº 40/2007
- Jornalismo	Port. CONSU nº 2/1999	Port. MEC nº 1.393/2004 (4 anos)	Port. MEC nº 40/2007
- Publicidade e Propaganda	Port. MEC nº 590/1998	Port. MEC nº 1.393/2004 (5 anos)	
11. Design, habilitações (em extinção)			
- Design Gráfico	Port. CONSU nº 6/1999	Port. MEC nº 3.482/2004 (5 anos)	
- Design de Produto	Port. CONSU nº 6/1999	Port. MEC nº 3.482/2004 (5 anos)	
- Design	Port. CONSU nº 6/1999	Port. MEC nº 3.482/2004 (5 anos)	
12. Design de Moda e Tecnologia	Port. CONSU nº 6/2001	Port. MEC nº 531/2006	
13. Direito	Port. MEC nº 982/1999	Port. MEC nº 29/2005 (4 anos)	
14. Educação Física (Licenciatura)	Dec. nº 72.662/1973	Dec. nº 77.424/1976	Port. MEC nº 4.327/2004 (5 anos)
15. Educação Física (Bacharelado)	Port. CONSU nº 31/2006		
16. Enfermagem	Port. CONSU nº 7/1999	Port. MEC nº 3.799/2004 (4 anos)	Port. MEC nº 775/2008
17. Engenharia de Produção, hab.			
- Agroindustrial (em extinção)	Port. CONSU nº 5/2000	Port. MEC nº 2.285/2004* (3 anos)	Port. MEC nº 40/2007
- Calçados e Componentes	Port. CONSU nº 11/2002	Port. MEC nº 52/2006	
18. Engenharia Eletrônica	Port. CONSU nº 15/1999	Port. MEC nº 1.193/2005 (5 anos)	

19. Engenharia Industrial, hab.			
- Engenharia Industrial Química	Port. MEC nº 283/1999	Port. MEC nº 1.395/2004* (3 anos)	Port. MEC nº 40/2007
- Engenharia Industrial Mecânica	Port. MEC nº 283/1999	Port. MEC nº 1.395/2004 (5 anos)	
20. Ensino da Arte na Diversidade	Port. CONSU nº 8/2001	Port. MEC nº 882/2006	
21. Fisioterapia	Dec. nº 89.214/1983	Port. MEC nº 126/88	Port. MEC nº 775/2008
22. Fonoaudiologia	Port. CONSU nº 3/2000	Port. MEC nº 1.927/2004 (4 anos)	Port. MEC nº 952/2008
23. História (Licenciatura)	Port. CONSU nº 16/1999	Port. MEC nº 1.925/2004 (5 anos)	
24. Letras, habilitações			
- Português e Inglês e Respectivas Literaturas	Port. CONSU nº 4/1999	Port. MEC nº 1.394/2004 (5 anos)	
- Português e Espanhol e Respectivas Literaturas	Port. CONSU nº 4/1999	Port. MEC nº 1.394/2004 (5 anos)	
25. Nutrição	Port. CONSU nº 17/1999	Port. MEC nº 2.284/2004 (4 anos)	Port. MEC nº 952/2008
26. Pedagogia, habilitações (em extinção)			
- Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Supervisão Escolar	Dec. nº 66.265/1970	Dec. nº 72.815/1973	Port. MEC nº 4.327/2004 (5 anos)
- Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Orientação Educacional	Dec. nº 66.265/1970	Dec. nº 72.815/1973	Port. MEC nº 4.327/2004 (5 anos)
- Orientação Educacional, Pedagogia Empresarial e Docência nas Disciplinas de Formação Pedagógica do Nível Médio	Dec. nº 66.265/1970	Dec. nº 72.815/1973	Port. MEC nº 4.327/2004 (5 anos)
- Supervisão Escolar, Administração Escolar e Docência nas Disciplinas de Formação Pedagógica do Nível Médio	Dec. nº 66.265/1970	Dec. nº 72.815/1973	Port. MEC nº 4.327/2004 (5 anos)
- Pedagogia (adequação às DCN)	Dec. nº 66.265/1970	Dec. nº 72.815/1973	Port. MEC nº 4.327/2004 (5 anos)
27. Psicologia, habilitação			
- Formação de Psicólogo	Despacho Ministerial de 19/2/2002	Port. MEC nº 1.142/2006	
28. Psicopedagogia	Port. CONSU nº 32/2002	Port. MEC nº 759/2008	
29. Quiropraxia	Port. CONSU nº 20/1999	Port. MEC nº 521/2007	
30. Sistemas de Informação	Port. CONSU nº 31/2002	Port. MEC nº 882/2006	Portaria nº 882, de 10/4/2006
31. Arteterapia	Port. CONSU nº 17/2003		
32. Turismo	Port. CONSU nº 3/1999	Port. MEC nº 1.392/2004 (5 anos)	
33. Programa Especial de Formação Pedagógica - EAD	Port. CONSU nº 5/2001	Port. MEC nº 40/2007	
34. Superior de Formação Específica em Gestão da Produção	Port. CONSU nº 4/2001	Port. MEC nº 2.383/2003	Port. MEC nº 40/2007

35. Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Port. CONSU nº 41/2007		
36. Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Port. CONSU nº 43/2007		
37. Superior de Tecnologia em Comércio Exterior	Port. CONSU nº 42/2007		
38. Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	Port. CONSU nº 44/2007		
39. Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios	Port CONSU nº 37/2008		
40. Superior de Tecnologia em Gestão Financeira	Port. CONSU nº 38/2008		
Credenciamento para Educação a Distância	Portaria nº 4.426, de 30 de dezembro de 2004 – DOU de 3/1/2005		
Recredenciamento do Centro Universitário Feevale	Portaria nº 1.566, de 27 de maio de 2004		

* Reconhecimento estendido pelo Decreto nº 5.773/2006, art. 10, § 8.

Conceitos	Quantidade
Muito bom – CMB	31
Bom – CB	30
Regular – CR	02
Total	63

CURSOS	ANOS							
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
1. Administração	A	B	B	A	A	C	A	C
2. Ciências Contábeis							A	A
3. Letras								C
4. Pedagogia						A	A	A

Cursos		Conceitos obtidos na Avaliação do MEC			ENADE		Procedimentos
		Organização Didático-Pedagógica	Corpo Docente	Instalações	(1 a 5) Conceito ENADE	(1 a 5) ID Conceito	
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO		MB	B	MB	4	4	I
Administração de Empresas		MB	B	MB	4	4	I
Negócios Internacionais		B	B	MB	4	4	I
Marketing		MB	B	MB	4	4	I
Serviços		B	B	MB	4	4	I
ARQUITETURA E URBANISMO		B	B	MB	3	4	I
ARTES VISUAIS (Licenciatura)		MB	MB	MB	-	-	Curso não realizou ENADE
ARTES VISUAIS (Bacharelado)		MB	MB	MB	-	-	Curso não realizou ENADE
BIOMEDICINA (Bacharelado)		MB	B	MB	3	4	I
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)		R	R	MB	3	3	II
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		MB	B	MB	4	SC	I
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)		B	B	MB	3	2	II
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS (Bacharelado)		B	B	B	3	SC	I
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO		B	B	MB	-	-	Curso não realizou ENADE
COMUNICAÇÃO SOCIAL	Relações Públicas	B	B	MB	3	4	I
	Jornalismo	B	B	B	3	4	I
	Publicidade e Propaganda	MB	B	MB	4	4	I
DESIGN		MB	B	MB	3	4	I
DESIGN DE MODA E TECNOLOGIA		B	B	MB	3	4	I
DIREITO (Bacharelado)		B	B	MB	3	4	I
EDUCAÇÃO FÍSICA	(Licenciatura)	MB	MB	MB	4	4	I
	(Bacharelado)	-	-	-	4	4	I
ENFERMAGEM		B	B	B	3	2	II
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Agroindustrial	MB	B	B	-	-	I
	Calçados e Componentes	B	B	MB	2	SC	II

Continua

ENGENHARIA ELETRÔNICA		MB	B	MB	2	3	II
ENGENHARIA INDUSTRIAL	Habilitação em Engenharia Industrial Química	B	B	R	3	4	I
	Habilitação em Engenharia Industrial Mecânica	MB	B	MB	3	3	I
ENSINO DA ARTE NA DIVERSIDADE		MB	B	MB	-	-	Curso não realizou ENADE
FISIOTERAPIA (Bacharelado)		B	B	MB	3	3	I
FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)		B	B	MB	-	-	I
HISTÓRIA (Licenciatura)		MB	B	MB	4	5	I
LETRAS	Português e Inglês e respectivas Literaturas	MB	B	MB	3	3	I
	Português e Espanhol e respectivas Literaturas	MB	B	MB	3	3	I
NUTRIÇÃO (Bacharelado)		B	B	MB	3	SC	I
PEDAGOGIA (Licenciatura)		MB	B	MB	4	4	I
PSICOLOGIA		MB	B	MB	4	SC	I
PSICOPEDAGOGIA		4	4	4	-	-	I
QUIROPRAXIA		MB	B	MB	-	-	Curso não realizou ENADE
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		MB	B	MB	4	3	I
ARTETERAPIA		-	-	-	-	-	Curso não realizou ENADE
TURISMO		MB	B	MB	4	5	I
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES (EAD)		-	-	-	-	-	I

A seguir são indicados os procedimentos Institucionais diante dos resultados do ENADE, visando sanar os problemas apontados nessas avaliações.

I – Procedimentos Institucionais utilizados para cursos com conceito ENADE 3, 4 e 5:	II – Procedimentos Institucionais utilizados para cursos com conceito ENADE abaixo de 3:
- Análise dos resultados do ENADE pela Reitoria e pela Comissão de Avaliação. - Encaminhamento desses números para reflexão e ponderação por parte dos Institutos Acadêmicos e dos Colegiados dos Cursos. - Discussão e reflexão dos colegiados com a participação da CPA e do NAPEG (Núcleo de Apoio Pedagógico de Ensino de Graduação) para avaliação dos conteúdos contidos na prova do ENADE, correlacionando com os programas	- Reflexão sobre os índices e os resultados do ENADE pela Reitoria e pela Comissão de Avaliação. A seguir encaminhamento desses dados aos Institutos Acadêmicos e aos Coordenadores de Cursos para sua análise e avaliação. - Reuniões do colegiado do curso com a participação da CPA e do NAPEG (Núcleo de Apoio Pedagógico de Ensino de Graduação) para análise dos indicadores que levaram os estudantes a apresentar o desempenho na prova do ENADE do referido curso. Nesse momento, é encaminhado um protocolo de ações a serem desenvolvidas pelo colegiado de curso, incluindo: uma análise dos resultados do desempenho dos estudantes frente às competências e às habilidades necessárias ao aprofundamento profissional e à formação geral; avaliação sobre o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes

das disciplinas curriculares e com a concepção proposta no Projeto Pedagógico dos Cursos. • Por fim, uma articulação entre as informações contidas no Questionário Socioeconômico, no de Impressões Sobre a Prova, elencadas pelos acadêmicos, e no respondido pelo Coordenador do Curso, visando a compatibilizar o perfil real e o desejado para o acadêmico do curso.	curriculares das áreas e no previsto dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; comparação entre as informações contidas no Questionário Socioeconômico e o Questionário de Impressões Sobre a Prova (respondidos pelos acadêmicos) e o respondido pelo Coordenador do Curso, a fim de compatibilizar o perfil real e o desejado para o acadêmico do curso. • A partir dessas reflexões, o colegiado do curso deve elaborar um novo plano de ação para suprir as lacunas de conhecimento específico e de formação geral, evidenciadas a partir da prova do ENADE, através da composição de duas comissões: - Comissão Multidisciplinar de Professores - Comissão de Professores (de Temas) Específicos
---	---

5. OS PILARES ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE: A FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A implantação da pós-graduação *stricto sensu*, na Feevale, foi possível a partir da institucionalização da Pesquisa, fato que resultou de um conjunto de políticas, entre as quais incluem-se a capacitação de docentes, a adequação da infraestrutura para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a instalação do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (CONPPG), a criação do Fundo Institucional de Pesquisa (FIP) – com a finalidade de alocar recursos e gerenciar o financiamento dos projetos – e o Programa de Iniciação Científica da Feevale.

A modalidade *stricto sensu* “é de natureza acadêmica e de pesquisas e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico” (Parecer CFE nº 977/1965). Por essa razão, a pós-graduação *stricto sensu* da Feevale instalou-se em decorrência da constituição e consolidação dos grupos de pesquisa, tendo em vista que seus dirigentes compreendem que o estatuto de universidade resulta da constituição de um ambiente privilegiado de pesquisa científica e tecnológica, comprometido com o atendimento às necessidades sociais e articulado ao Ensino e à Extensão.

Portanto, considerando que sua missão tem foco na formação dos indivíduos e no desenvolvimento da sociedade, a Feevale adotou uma concepção de pós-graduação que busca enfrentar a diversidade das demandas sociais. Para tanto, ofereceu, aos seus professores, condições adequadas para o desenvolvimento da pesquisa, definiu áreas temáticas e linhas de pesquisa a partir de sua inserção no Vale do Rio dos Sinos, considerando, igualmente, sua história. Além disso, as demandas regionais em relação à produção científico-tecnológica e sócio-histórica não são tomadas isoladamente, mas como parte de um contexto que sintetiza, ao mesmo tempo, o singular e o universal.

O envolvimento da Feevale com a questão ambiental deu origem ao primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu*, recomendado pela CAPES na modalidade de mestrado acadêmico multidisciplinar. A correlação entre ambiente e saúde humana e a gestão e aproveitamento de resíduos são focos centrais do Curso e, embora estejam afetos à trajetória e à produção científica dos pesquisadores, eles emergem de um conjunto de atividades de pesquisa, ensino e extensão que já vinham sendo desenvolvidas em resposta às necessidades de uma região em que a economia tem como principal suporte a cadeia produtiva do couro e do calçado, que, por sua natureza, gera impactos ambientais.

A missão da Feevale relativa à produção do conhecimento, aliada à sua visão de consolidar-se como uma universidade inovadora e, ainda, a valorização e formação dos indivíduos, orientou a concepção do segundo projeto encaminhado para a avaliação da CAPES, em julho de 2007: o Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade. Esse mestrado, na modalidade profissional, foi implantado em março de 2008. O curso, cuja natureza é multidisciplinar, capacita profissionais que se preocupam com os processos de inclusão e de

acessibilidade social. A área de concentração – Políticas e Processos de Inclusão Social – sustenta-se em um recorte epistemológico que analisa processos de inclusão e exclusão e como, por meio de políticas e de ações afirmativas das instituições, é possível neles intervir, para garantir a indivíduos e grupos sua condição de cidadãos.

Em março de 2009, foi implantado o Mestrado em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, vinculado às atividades científicas do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET) da Feevale. A área de concentração – Desenvolvimento Tecnológico em Materiais – a partir de uma abordagem multidisciplinar gerada pela convergência das áreas da Química, da Física e das Engenharias, visa formar profissionais que articulem práticas investigativas para alcançar a resolução de problemas e que transfiram, por meio de sua qualificação, o desenvolvimento tecnológico e as inovações ao setor produtivo. O Quadro 1 apresenta informações sobre os cursos em andamento.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>							
Curso	Nível	Ano de implantação	CAPES Conceito	Professores		Nº de alunos matriculados	titulados Nº de alunos
				Perma-nentes	Colabo-radores		
Qualidade Ambiental	Mestrado Acadêmico	2005	3	15	4	39	43
Inclusão Social e Acessibilidade	Mestrado Profissional	2008	3	9	3	28	1
Tecnologia de Materiais e Processos Industriais	Mestrado Profissional	2009	3	10	3	5	0

Quadro 1: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* implantados

Dando continuidade à expansão da pós-graduação *stricto sensu*, em agosto de 2009, foram aprovadas pela CAPES, conforme Quadro 2, as propostas para a criação do mestrado acadêmico em Processos Culturais: História, Comunicação e Literatura e do doutorado em Qualidade Ambiental.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>			
Identificação da Proposta	Nível	Área básica	Conceito na CAPES
4208 – Processos Culturais: História, Comunicação e Literatura	Mestrado Acadêmico	Multidisciplinar II: Sociais e Humanidades	3
4105 – Qualidade Ambiental	Doutorado	Multidisciplinar I: Meio Ambiente e Agrárias	4

Quadro 2: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES, em 2009

O Mestrado em Processos Culturais: História, Comunicação e Literatura tem Processos e Manifestações Culturais como área de concentração e objetiva o desenvolvimento de estudos interdisciplinares nas linhas de Processos e Manifestações Culturais e Memória e identidade e a formação de investigadores que, a partir da cooperação e da coordenação entre as áreas da História, da Comunicação e da Literatura e de outras artes, estejam aptos a contribuir para o desenvolvimento interdisciplinar de saberes científicos no âmbito da cultura.

O Doutorado em Qualidade Ambiental objetiva a formação de investigadores que desejem desenvolver pesquisas avançadas propostas pelas linhas de pesquisa “Diagnóstico Ambiental Integrado” e “Tecnologias e Intervenção Ambiental” e que tenham interesse em propor soluções para problemas relacionados à questão ambiental, tais como biólogos, biomédicos, agrônomos, engenheiros, administradores, advogados, educadores, entre outros.

A proposição de programas ou cursos de pós-graduação *stricto sensu* está orientada pelo PDI e ela obedece, em sua organização, aos quesitos estabelecidos pela CAPES e às normas previstas para a elaboração dos planos pedagógicos da pós-graduação *stricto sensu*. A concepção das propostas envolve os representantes das linhas de pesquisa e os líderes de grupos de pesquisa, vinculados à área de concentração, membros do colegiado do Instituto Acadêmico ao qual a proposta está vinculada e conta com a coordenação de uma comissão constituída para tal fim. O Quadro 3 apresenta a projeção de novas propostas a serem encaminhadas à CAPES.

STRICTO SENSU PROPOSTAS EM FASE DE PLANEJAMENTO EM CUMPRIMENTO AO PDI - 2009-2015		
Identificação da proposta	Nível	Previsão de envio à CAPES
Inclusão Social e Acessibilidade	Doutorado	2011
Gestão	Mestrado Profissional	2011
Saúde – Reabilitação	Mestrado Acadêmico	2012
Tecnologia de Materiais e Processos Industriais	Doutorado	2014
Processos e Manifestações Culturais	Doutorado	2014
Saúde – Reabilitação	Doutorado	2015

Quadro 3: Proposta de expansão de Cursos de pós-graduação *stricto sensu*

Um aspecto importante a destacar na oferta de pós-graduação *stricto sensu* da Feevale é o caráter inovador de seus cursos, que se voltam prioritariamente para áreas multidisciplinares, visando reduzir as desigualdades regionais no que diz respeito a diferentes dimensões do desenvolvimento humano, as quais incluem a expansão das oportunidades educacionais em todos os níveis do Sistema Nacional de Educação.

Ressalte-se, ainda, que a mesma política de desenvolvimento cuidadoso e ordenado pelas demandas regionais, que pauta a expansão da graduação, tem servido de critério para a implantação da pós-graduação *stricto sensu*, de modo a assegurar uma trajetória segura, que não ponha em risco a excelência e a estabilidade da Instituição, uma vez que, sendo de natureza comunitária, ela não se rege pelos critérios mercantis, mas pelos critérios de qualidade.

Os dados gerais da pós-graduação *stricto sensu* são apresentados no Quadro 4, a seguir.

	2003	2004	2005/01	2005/02	2006/01	2006/02	2007/01	2007/02	2008/01	2008/02	2009/01	(*)2009/02
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>												
Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> recomendados pela CAPES	-	-	01	01	01	01	01	01	02	02	03	03
Professores permanentes	-	-	12	12	11	11	12	12	22	22	30	34
Professores colaboradores	-	-	04	04	03	03	04	04	04	04	07	10
Alunos	-	-	14	14	27	27	34	32	51	50	75	72

Quadro 4: Situação geral da pós-graduação *stricto sensu* 2003 – 2009/02

6. OS PILARES INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE: A PESQUISA CIENTÍFICA

6.1 Atividades de Pesquisa

A Pesquisa vem sendo desenvolvida de modo a articular, transversalmente, as perspectivas científica e tecnológica às atividades de Ensino e de Extensão, nas diferentes áreas do conhecimento, integrando-se aos segmentos produtivos da Região.

As linhas de pesquisa expressam a vocação dos Institutos, conferem organicidade à investigação científica, viabilizam a inovação e respondem às demandas regionais. Elas apontam para as prioridades que devem orientar as ações implementadas na Feevale e visam a contribuir com a produção, a sistematização e a disseminação do conhecimento, estando articuladas ao Ensino e à Extensão. Oriundas de diferentes áreas do conhecimento, as linhas de pesquisa da Feevale são ativadas por grupos de pesquisadores, que, frequentemente, se constituem a partir de uma perspectiva multidisciplinar.

Em 2009, as linhas de pesquisa da Feevale são as relacionadas no Quadro 5 seguinte.

▪ Agronegócio sustentável
▪ Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem
▪ Biodiversidade e Conservação
▪ Biomarcadores em patologias relacionadas à exposição ambiental
▪ Bioquímica, Farmacologia e Fatores Ambientais
▪ Comunicação e cultura
▪ Cultura, Identidade e práticas de educação
▪ Cultura, Memória e Identidade
▪ Desenvolvimento e Caracterização de Materiais
▪ Desenvolvimento Regional e Globalização
▪ Formação profissional em saúde
▪ Genética, Saúde e Ambiente
▪ Gestão de resíduos
▪ Gestão e Empreendedorismo
▪ Inclusão e acessibilidade digital
▪ Inteligência artificial
▪ Linguagem, Subjetivação e Saúde Mental
▪ Linguagens Estéticas: Processos e Produção

▪ Metodologias bioanalíticas associadas aos processos de impacto ambiental
▪ Mídia, cultura e tecnologia
▪ Otimização de Processos Industriais
▪ Políticas públicas e inclusão social
▪ Qualidade de vida e processos de inclusão social
▪ Sistemas de informação e conhecimento
▪ Tecnologia da informação aplicada à Educação
▪ Tecnologias ambientais
▪ Visualização científica e computação gráfica

Quadro 5: Linhas de Pesquisa até set./2009

O crescimento das Linhas de Pesquisa, que pode ser observado no Gráfico 2, contribui para alcançar os objetivos da Instituição de amadurecimento institucional e de transformação em Universidade. Essa evolução está sendo consolidada e discutida no âmbito dos colegiados dos cursos acadêmicos, a partir da reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Gráfico 2: Evolução das Linhas Institucionais de Pesquisa no período de 2003 a 2009 e projeção para 2015.

As linhas de pesquisa orientam a investigação científica com vistas à qualificação da formação acadêmica e ao fortalecimento da inovação como condições para o desenvolvimento regional. Desde 2004, momento em que a Feevale foi credenciada no diretório de grupos de pesquisa no CNPq, as linhas de pesquisa apresentam um crescimento constante até o ano de 2008, quando foram revistas e readequadas das mesmas em função das propostas de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Até 2015, é planejada a ampliação das linhas de pesquisa para 39.

O panorama geral da Pesquisa encontra-se sinteticamente expresso no Quadro 5. Houve uma redução no percentual de pesquisadores entre 2009/01 e 2009/02, que é consequência, principalmente, do desligamento voluntário de alguns pesquisadores, em função da aprovação em concursos públicos. Para o primeiro semestre de 2010, existe, ainda, a previsão da contratação de docentes, para se agregarem aos cursos de mestrado e que, portanto, desenvolverão atividades de investigação na Instituição. O documento Feevale – Contextualização Geral contém informações sobre os projetos de pesquisa mantidos pelos pesquisadores da Feevale.

Um destaque importante é a criação do Centro de Altos Estudos em Qualidade Ambiental, sob a orientação científica do Professor José Galizia Tundisi, com o objetivo de catalisar as questões de interesse regional e orientar os esforços de pesquisa e a formação de recursos humanos na graduação e na pós-graduação relacionados a esse campo.

	2003	2004	2005/01	2005/02	2006/01	2006/02	2007/01	2007/02	2008/01	2008/02	2009/01	(*)2009/02
Pesquisa												
Projetos de pesquisa em execução	41	66	91	98	81	88	93	88	91	90	81	90
Pesquisadores doutores	33	40	48	53	52	58	64	70	74	73	69	74

Pesquisadores					40 - M	39 - M	36 - M	39 - M	29 - M	20 - M	9 - M	14 - M
Mestres - M/	43	60	66	78	4 - E	3 - E	1 - E	2 - E	1 - E	-	2 - E	1 - E
Especialistas - E					2 - G	2 - G	2 - G	2 - G	1 - G	-	-	-
Graduados - G												
Total de pesquisadores	76	100	114	131	98	102	103	113	105	93	90	89
Bolsistas Feevale	34	41	81	67	59	74	67	80	69	78	69	76
Bolsistas CNPq	16	16	05	02	01	02	-	5	5	5	7	12
Bolsistas FAPERGS	03	04	06	07	01	01	-	11	10	7	7	16
Bolsistas IEL / SEBRAE	-	-	-	-	-	02	-	-	-	6	8	8
Acadêmicos de Iniciação Científica Não-Remunerados	-	-	15	37	31	71	44	80	79	89	75	59
Total de Acadêmicos de Iniciação Científica	53	61	107	113	92	150	111	176	163	185	166	171

(*): dados relativos a 15/9/2009

Quadro 6: Situação geral da Pesquisa 2003 – 2009/02

6.2 Corpo docente

Em setembro de 2009, 17,18% dos docentes da Feevale desenvolveram atividades de pesquisa; a média de horas de pesquisa financiada por docente, neste semestre, é de 14,46.

Produção científica e tecnológica docente

A socialização dos resultados das atividades de investigação científica e tecnológica é um fator essencial para a consolidação da Pesquisa. Por essa razão, a Feevale, nos últimos anos, tem apoiado tanto a produção quanto à difusão do conhecimento. O programa de apoio institucional à comunicação e à publicação de resultados dos avanços científicos e tecnológicos disponibiliza aos pesquisadores recursos semestrais, tais como subsídios para a participação e a apresentação de comunicação em eventos científicos e para o atendimento das exigências impostas à publicação de artigos e ensaios em periódicos qualificados.

Como resultado desse investimento, a Feevale tem demonstrado, a cada ano, maior quantidade e qualidade dos produtos resultantes do processo de investigação científica e tecnológica. As produções científicas dos pesquisadores são apresentadas no documento Feevale – Contextualização Geral, anexo ao processo.

Ainda deve ser registrada a recente concessão à Feevale, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), de 21 novos Auxílios para Recém-Doutor, número inferior apenas aos obtidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pela Universidade Federal de Pelotas.

6.3 Consolidação e ampliação do Programa de Iniciação Científica

Com o objetivo de ampliar sua contribuição para a formação de jovens pesquisadores e de estimular a continuidade de seus estudos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a Feevale implantou dois novos programas: o Programa de Iniciação Científica Júnior Feevale (PICF-JR) e o Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (PACF). O primeiro é destinado a alunos de ensino médio e técnico e, em 2009, dele participam 9 alunos da Escola de Aplicação Feevale, mas sua expansão prevê a inclusão de estudantes de outras escolas da região. O PACF, voltado para graduados pela Feevale ou por outras Instituições de ensino superior, conta com 24 graduados desenvolvendo atividades junto aos projetos de pesquisa institucionais.

Dentre os eventos científicos promovidos, destacam-se a **Feira de Iniciação Científica (FIC)** e o **Seminário de Pós-Graduação**, com edições anuais, em que alunos de graduação e de pós-graduação apresentam trabalhos.

A **Feira de Iniciação Científica Feevale** consolida-se como um dos principais eventos promovidos pela Instituição. Com o objetivo de dar publicidade aos resultados das investigações científicas desenvolvidas por alunos de graduação e de disseminar a cultura da iniciação científica, a Feira é um espaço de trocas de experiências e de oportunidades de formação.

Como indicativo de mais um ano de avanços na Pesquisa, a FIC 2009 teve 588 resumos científicos inscritos por acadêmicos de graduação da Feevale e de outras instituições de ensino superior. Os discentes da Feevale submeteram 469 trabalhos e alunos originados de 20 instituições de ensino superior do Estado do Rio Grande do Sul inscreveram 119 trabalhos, registrando-se ainda uma inscrição de São Paulo.

Conforme se constata nas inscrições, a participação de alunos de iniciação científica tem crescido a cada ano, o que está expresso na submissão de 138 trabalhos pelos discentes que participam dos Programas de Iniciação Científica da Feevale. Esses alunos se envolvem diretamente nas mais distintas fases dos projetos de pesquisa, passando pelas etapas de revisão bibliográfica, coleta e análise de dados, elaboração e publicação de trabalhos científicos.

Das participações de alunos da Feevale, destaca-se, também, os 331 trabalhos de alunos resultantes de atividades relacionadas aos cursos de graduação, incluindo os trabalhos de conclusão de curso de graduação e evidenciando a inserção e o fortalecimento das atividades de pesquisa nas atividades de ensino.

A Feira de Iniciação Científica, ao estimular a formação de jovens pesquisadores, reforça a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, evidenciando que a produção de novos conhecimentos está fortemente relacionada à promoção de um ensino qualificado. Dessa forma, os trabalhos apresentados pelos acadêmicos de graduação expressam a qualidade dos cursos a que os alunos se vinculam.

O **Seminário de Pós-graduação Feevale**, realizado em sua segunda edição durante o ano de 2009, representa um importante avanço para o estímulo ao aperfeiçoamento científico de profissionais graduados nas mais diversas áreas do conhecimento e que, atualmente, integram o corpo discente de cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, de diferentes instituições.

Com o objetivo principal de divulgar os avanços científicos e tecnológicos gerados por alunos da pós-graduação, a edição 2009 do evento expõe o reconhecimento de sua importância, expresso pela submissão de 115 trabalhos, 73 de estudantes da Feevale e 42 de alunos de outras instituições de ensino superior.

Para a exposição em sessões temáticas e a publicação nos anais do evento, foram encaminhados 96 trabalhos, que estão assim distribuídos, considerando a formação de seus proponentes: 39 foram originados em atividades de cursos de especialização, 52, de mestrado, e 5, de doutorado.

Os resumos apresentados por discentes da Feevale evidenciam a crescente expansão e qualificação da pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* e refletem o resultado da inter-relação entre teoria e prática, assim como a aquisição de novos conhecimentos e a atualização profissional e tecnológica.

6.4 Programas de financiamento externos

A Feevale integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, desde 2007, sendo beneficiada com 10 cotas de bolsas. Além disso, há 2

pesquisadores beneficiados com bolsas CNPq, 16 acadêmicos atuando em projetos de pesquisa com bolsas da Fapergs e 8 alunos com bolsas IEL/SEBRAE.

O gráfico 3 abaixo evidencia, numericamente, a crescente inclusão dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa, por meio do Programa de Iniciação Científica Feevale, nas modalidades de bolsista de iniciação científica e de acadêmico de iniciação científica não remunerado.

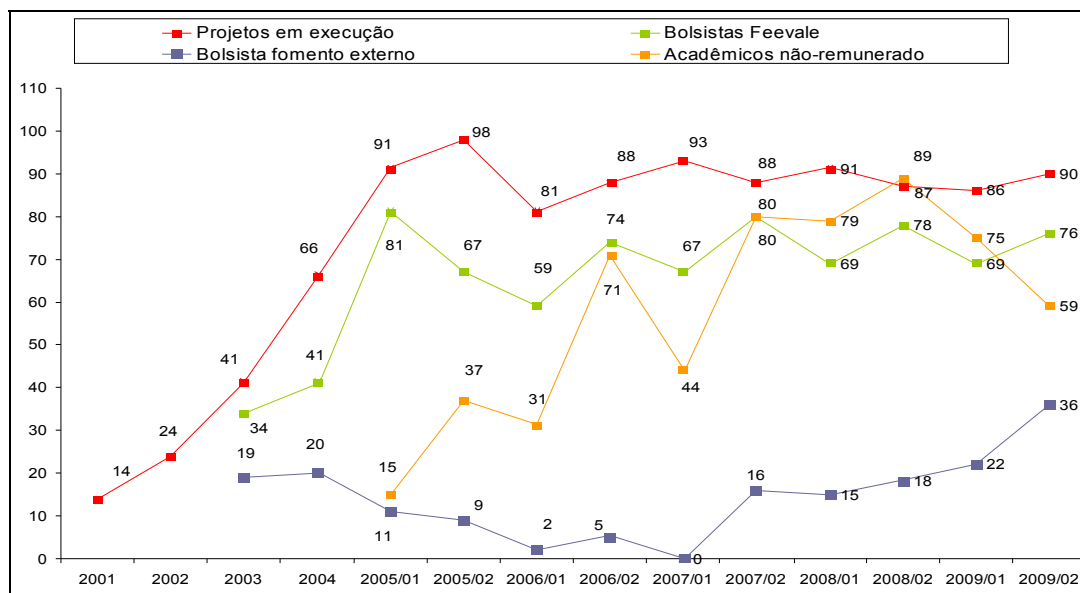


Gráfico 3: Projetos e bolsistas de iniciação científica

Nota: em 2009/02, alguns alunos atuantes como acadêmicos de iniciação científica não-remunerados foram selecionados como bolsistas da FAPERGS ou CNPq.

A Feevale consolida as relações com as empresas, órgãos públicos e ambientes nacionais e internacionais de inovação, a partir da perspectiva da ampliação da capacidade de geração e de incorporação do conhecimento científico-tecnológico, com o intuito de aumentar a qualidade de vida da população e a competitividade de empresas e de setores econômicos da Região do Vale do Rio dos Sinos.

Destaca-se a participação da Feevale em Programas Governamentais ligados aos órgãos públicos Estaduais e Federais, conforme o Quadro 7.

Órgão	Programas
Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAI/RS)	- Programa Extensão Empresarial - Programa Redes de Cooperação - Centro Integrado de Inovação em Design (CIID)
Banco do Brasil S/A	Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER)
Caixa Econômica Federal	Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER)
CAIXA RS	- Programa BNDES Automático - FINAME
Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul (SCT/RS)	- Programa de Apoio aos Polos de Inovação Tecnológica - Programa Rede Tchê - Incubadora Tecnológica da Feevale
Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	Comitê da Área de Tecnologia da Informação (CATI)
Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC)	Programa de Telecentros de Informação e Negócios

Quadro 7: Participação da Feevale em Programas Governamentais

Da mesma forma, apresenta-se abaixo (Quadro 8), a relação de editais e programas nos quais a Feevale aprovou algum tipo de fomento, desde a organização de eventos, bolsas de iniciação científica e projetos de pesquisa e tecnologia nos órgãos de fomento FINEP, CNPQ, FAPERGS, CAPES e SEBRAE.

Órgão de fomento	Editais
Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)	• Edital Verde-Amarelo/TIB: FINEP 01/2002 – Centro de Design Feevale • Edital CT-INFO: FINEP 01/2002 – Programa de Fomento Empresarial em Tecnologia da Informação – Categorias: Pré-incubação e Transferência de Tecnologia - Desenvolvimento de Aplicativos para Computação Móvel • Chamada pública MC/MCT/FINEP/FUNTTTEL – 01/2004 – Qualificação de instituições para apresentação de propostas de apoio a projetos no âmbito do Sistema Brasileiro de Televisão Digital • Chamada pública de projetos para apoio a Planos de Investimento de Parques Tecnológicos – 04/2004 • Programa de Tecnologia de Habitação – HABITARE – 2004 • Chamada Pública MCT/FINEP – Ciência de Todos – 01/2004 Seleção pública de propostas para apoio a projetos voltados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de ciências • Chamada Pública MCT/FINEP/FNDCT – PROMOVE – Engenharia no Ensino Médio 05/2006 - Seleção pública de propostas para implementação de projetos inovadores visando promover a interação das ciências da engenharia com o ensino em escolas de nível médio • Chamada Pública MCT/FINEP/FNDCT – PROMOVE – Laboratórios de Inovação 06/2006 - Seleção pública de propostas para apoio a laboratórios de inovação • Chamada Pública MCT/ FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – PNI 09/2006 - Seleção pública de projetos para o programa nacional de apoio às incubadoras de empresas e parques tecnológicos – PNI • Chamada Pública MCT/FINEP/ Ação Transversal – Pro-Inova - 01/2008 • Chamada Pública Mct/Finep - CT-Energ - Energia Elétrica - 01/2009

Continua

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	• Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI 2003 • Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC 2007 • Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC 2008 • EDITAL MCT/SECIS/CNPq Nº 07/2003 SELEÇÃO PÚBLICA DE PROPOSTAS PARA APOIO A MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIAS • Edital - CNPq 06/2003 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas • Edital MCT/SECIS/CNPq 07/2003 – Apoio a Museus • Edital CNPq 019/2004 – Universal • Edital CNPq 35/2004 – Comitês de Ética em Pesquisa – CEPs • Rhae-Inovação 021/2004 • Edital CNPq 14/2004 – Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação • Edital CNPq 45/2005 – Relações de Gênero, Mulheres e Feminismos • Edital CNPq 06/2005 – Estudo de Neoplasias • Edital CNPq 61/2005 – Ciências Humanas • Edital MCT/CNPq 02/2006 – Universal • Edital CNPq – Auxílio a realização de Eventos 2007 • Edital MCT/CNPq/CT-INFO nº 11/2007 - Extensão Inovadora • Edital MCT/CNPq 15/2007 – Universal • Edital CNPq 062008 – Jovens Pesquisadores • Edital MCT CNPq Nº 0142008 – Universal • Edital 05/2008 - ARC: Auxílio a Realização de eventos científicos • Edital CNPq/MAPA/SDA Nº 064/2008 • Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) 2008 • Programa Rede Carvão CNPq 2008 • Edital MCT/CT-Mineral/CNPq Nº 56/2008 • Edital CNPq 03/2008 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas • Edital CNPq Nº 02/2009 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas
Fundação de Amparo a Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)	• Programa de Apoio a Pesquisa nas Empresas – PAPPE - 2004 e 2005 • Programa de Apoio ao Setor Coureiro-Calçadista do Rio Grande do Sul – PROCALÇADOS - 2002 • PROGRAMA DE APOIO À QUALIFICAÇÃO DOS MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL – PROMUSEU 2002 • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul – PROCOREDES– Processo de Participação Popular 2004 • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul – PROCOREDES– Processo de Participação Popular 2005 • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul – PROCOREDES– Processo de Participação Popular 2006 • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico-Artístico-Cultural do Estado Do Rio Grande Do Sul – PROADE 2005 • Programa de Apoio a Núcleos de Excelência em CT&I – PRONEX 2004 • Programa Institucional de Iniciação Científica – PROBIC II 2005 • Programa de Apoio a Eventos Regionais e Locais no Estado Do Rio Grande do Sul - PAE- RL 2005 • Programa Bolsas de Iniciação Científica - BIC/FAPERGS 2006 • Programa Bolsas de Iniciação Científica - BIC/FAPERGS 2007 • Programa Bolsas de Iniciação Científica - BIC/FAPERGS 2008 • Programa Bolsas de Iniciação Científica - BIC/FAPERGS 2009 • Auxílio de cooperação internacional – ACI • Auxílio Recém-Doutor

Continua

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	• Programa Probal 2003 • Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares – PROSUP 2006 • Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares – PROSUP 2007 • Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares – PROSUP 2008 • Programa Grices 2007 • Programa Nacional de Pós-Doutorado 2008 – PNPD • Programa Nacional de Pós-Doutorado 2009 – PNPD
Secretaria de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SCT/RS)	• Programa Rede Tchê 2002 • Programa Pólo Tecnológico 2004 • Programa Pólo Tecnológico 2005 • Projeto SCT/RS Estruturante 2008 • Projeto SCT/RS Estruturante 2009
Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	• Programa Energia Brasil 2002 • Edital Via Design – Rede Gaúcha de Design 2003 • Edital Incubadoras de Design 2004
Inst. Evaldo Lodi (IEL)	• Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas - BITEC 2006 • Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas - BITEC 2007 • Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas - BITEC 2008 • Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas - BITEC 2009

Quadro 8: Participação da Feevale em editais de fomento

As atividades de intercâmbio e as parcerias efetivadas para atender aos objetivos institucionais somam um total de 48 e abrangem projetos de pesquisa, intercâmbio de docentes-pesquisadores e estudantes em seminários e em outras atividades congêneres. A relação dessas atividades encontra-se no já referido documento Feevale – Contextualização Geral.

6.5 Financiamento institucional

Para viabilizar a pesquisa institucional, foi implantado, em 2003, o Fundo Institucional de Pesquisa (FIP), através da Resolução da Reitoria nº 4/2003, homologada em 1º/9/2003. A Resolução da Reitoria, de número 6/2005, modificou e complementou a Resolução nº 4/2003, que dispõe sobre o FIP, destacando que o mesmo tem por objetivo o financiamento total ou parcial de projetos de pesquisa recomendados pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu* (CONPPG) e homologados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação.

A consolidação dos valores orçamentários relativos ao ano de 2008, com 31 de dezembro como data de referência, evidencia a manutenção dos investimentos em Pesquisa, somando o total de R\$ 3.733.637,44, o que representa 4,01% do Orçamento Operacional Líquido desse período. Em 2009, os valores totais previstos para investimento em Pesquisa e Pós-Graduação deverão ser equivalentes ou superiores aos efetivados durante o ano de 2008. Durante o primeiro semestre deste ano, a soma total de recursos aplicados é de R\$ 1.629.948,08. Para o segundo semestre de 2009, a expansão no FIP inclui a admissão de novos pesquisadores para a consolidação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

A manutenção do Fundo Institucional de Pesquisa tem contribuído para que a Feevale alcance seu objetivo de transformar-se em Universidade e sua progressão está evidenciada no Gráfico 4.

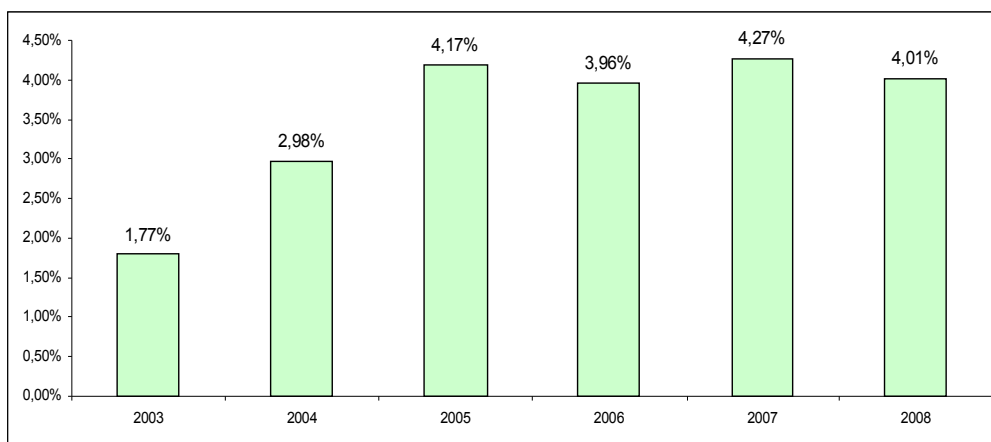


Gráfico 4: Evolução do percentual do FIP em relação ao Orçamento Operacional Líquido 2003-2008

Para explicitar o reconhecimento externo do mérito de propostas dos pesquisadores, que contam com o financiamento institucional, apresenta-se, no Quadro 4, a relação de editais e programas nos quais a Feevale aprovou algum tipo de fomento, desde a organização de eventos, bolsas de iniciação científica e projetos de pesquisa e tecnologia nos órgãos de fomento.

A implantação do Fundo tem contribuído, significativamente, para o crescimento do número e da qualidade das propostas apresentadas nos editais internos, o que tem permitido a apresentação de projetos de pesquisa aos editais dos órgãos de fomento (CNPq, FINEP, FAPERGS e outros).

A maioria dos projetos aprovados foi apresentada pelos grupos de pesquisa como proposta de pesquisa integrada com parcerias interinstitucionais. Os Gráficos 5 e 6 demonstram a participação dos grupos de pesquisadores na concorrência aos editais dos órgãos de fomento, explicitando os valores solicitados e os valores aprovados.

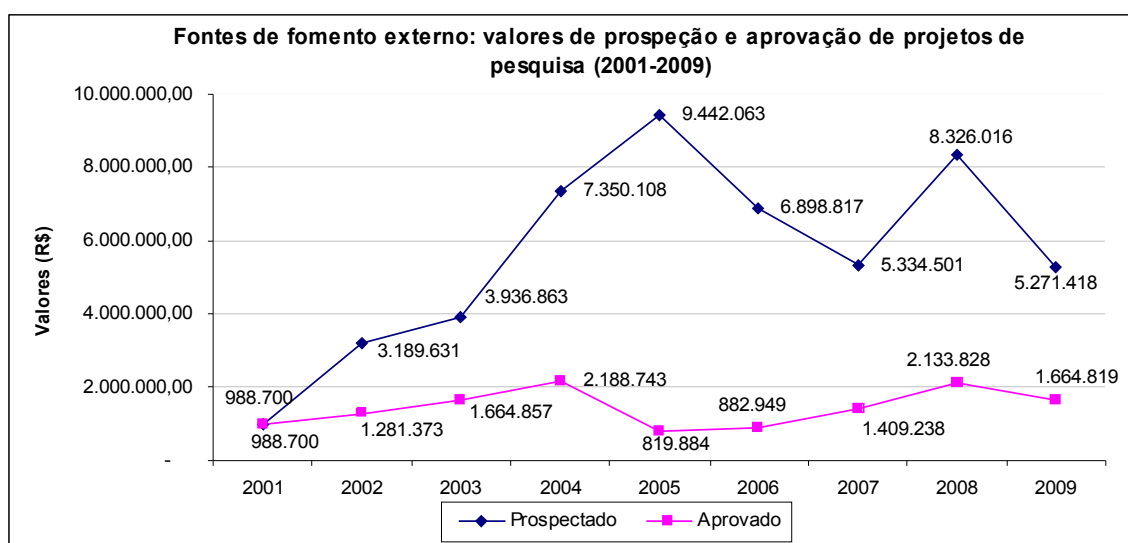


Gráfico 5: Solicitação de apoio a projetos em recursos financeiros (R\$)

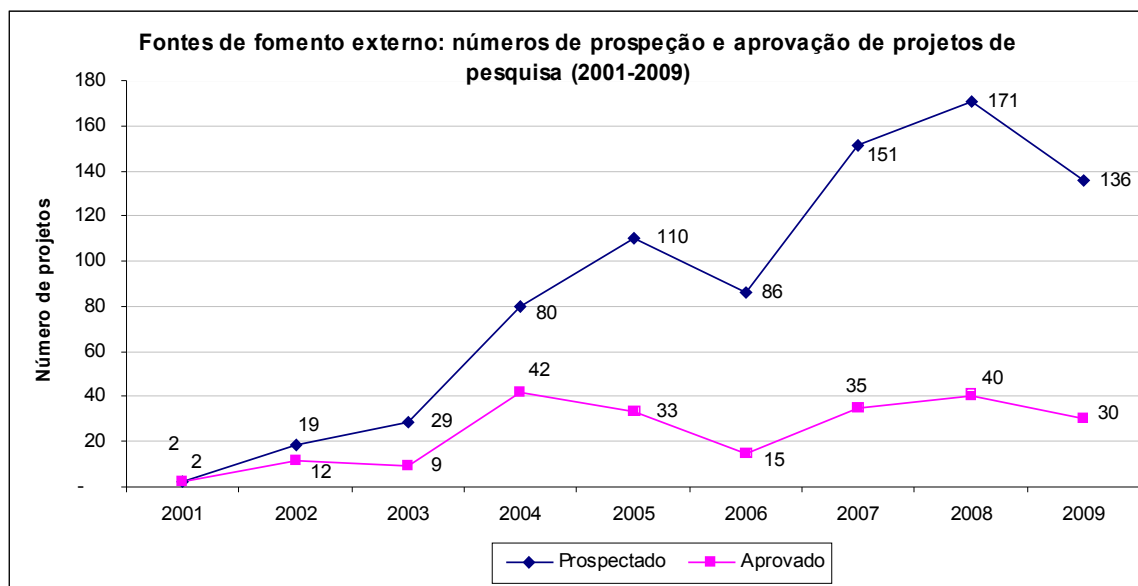


Gráfico 6: Levantamento das solicitações de fomento em número de projetos

6.6 Relação das contribuições institucionais mais relevantes na pesquisa

No âmbito da pesquisa, destacam-se as seguintes contribuições institucionais mais relevantes:

- proposição de alternativas de desenvolvimento para o setor econômico predominante – o setor coureiro-calçadista – e de alternativas de diversificação econômica;
- integração com os segmentos produtivos e institucionais da Região, para viabilizar soluções tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região;
- articulação para a criação de ambientes de inovação, tais como os Telecentros e o Parque Tecnológico do Vale do Sinos, ambientes onde o desenvolvimento sustentável, a busca da inclusão digital e a oportunidade de desenvolvimento de empreendedorismo criativo se expressam de modo profícuo;
- proposição de cursos de pós-graduação *stricto sensu* cujo foco articule a excelência acadêmica à demanda da sociedade, de que são exemplos o Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental e as propostas de mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade e em Bioanálises;
- contribuição para com a qualificação do corpo docente e discente, propiciando sua formação em centros nacionais ou internacionais de excelência reconhecida;
- criação de processos e de espaços que permitam a docentes e a discentes exercer o caráter transformador do conhecimento na promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável, tais como o Centro de Design e a Central Analítica;
- estímulo para a disseminação de uma cultura inovadora na Feevale e na comunidade regional, favorecendo a transformação do conhecimento em valor.

6.7 Inovação no Planejamento Estratégico

A gestão estratégica da Feevale está estruturada de forma a integrar o ensino, pesquisa e extensão à gestão administrativa, assegurando, dessa maneira, condições necessárias à consecução da missão, dos princípios, das políticas, das metas institucionais e,

consequentemente, o cumprimento do compromisso social, que é a “produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento”.

O atual planejamento estratégico da Feevale é estruturado da forma seguinte, na qual a inovação se destaca, nos distintos elementos, como diferencial competitivo:

Missão

Promover a produção do conhecimento, a formação dos indivíduos e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Visão

Ser uma universidade reconhecida pela produção do conhecimento inovador e empreendedor.

Temas Estratégicos

Inovação

Qualidade na Formação

Empreendedorismo

Relacionamento Institucional

Internacionalização

A Figura 1, seguinte, mostra o mapa estratégico da Feevale, no qual estão evidenciados os objetivos institucionais que direcionam os projetos estratégicos com seus planos de ação.

Figura 1 – Mapa estratégico da Feevale.

6.8 Relacionamento Universidade–Empresa

Comprometida com ações que auxiliam no desenvolvimento regional, a Feevale desenvolve, em parceria com empresas, pesquisas nas mais diversas áreas. Com isso, no ano de 2009, recebeu o reconhecimento das inovações desenvolvidas em forma de premiações, convênios e aprovação de importantes editais, tanto no âmbito estadual quanto federal, conforme segue a listagem abaixo:

- Convênio com a HP em função do CATI – Comitê da Área de Tecnologia da Informação do Ministério da Ciência e Tecnologia, Resolução nº 12, de 24 de abril de 2007, tendo como resultado da parceria a criação do Curso de Pós-Graduação - Teste e Garantia da Qualidade de Software – 2008/02
- Aprovação do Edital Programa Estruturante Mais Trabalho, Mais Futuro. Projeto Polo Tecnológico Estadual, em parceria com a Empresa Go Business.
- Prêmio Primus Inter Pares Assintecal/Braskem – 2009
Categoria: Inovação Tecnológica – Tecnologia Prisma Compostos Termoplásticos Ltda. (MGE) – Desenvolvendo as palmilhas das futuras gerações.
Título: Utilização de nanocargas em materiais poliméricos – processamento e aplicações.
Pesquisador responsável: Prof^a. Dr^a. Izabel Cristina Riegel
- Prêmio Lançamentos Fimec – Empresa Prisma Compostos Termoplásticos Ltda.
Categoria: Componentes Tecnologia
Título: Utilização de nanocargas em materiais poliméricos – processamento e

aplicações.

Pesquisador responsável: Prof^ª. Dr^ª. Izabel Cristina Riegel.

- Campeãs da Inovação Revista Amanhã

2007 - 39º Colocação

Na tarde do dia 24 de março, o pró-reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação da Feevale, Cleber Cristiano Prodanov, recebeu o certificado Campeãs da Inovação 2008 – prêmio destinado às 30 organizações mais inovadoras da região Sul do País. O Fórum Campeãs de Inovação ocorreu no Salão de Convenções da FIERGS, em Porto Alegre.

2008 – 17º Colocação

- Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD – CAPES)

Linha FINEP: doutor da empresa

Empresa Softer Brasil Compostos Termoplásticos

Projeto: poliolefinas elastoméricas termoplásticas nanocompósitas

Coordenador na Feevale: Prof. Nei Sebastião Domingues Junior

- Participação na criação da Lei Estadual de Inovação nº 13.196/2009

Na manhã do dia 18 de março, o presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Ivar Pavan, recebeu de representantes do governo do Estado o projeto de lei de Inovação Tecnológica do Estado. A proposta visa promover parcerias para desenvolver projetos de inovação em conjunto com entidades públicas e privadas de diversos segmentos do setor produtivo.

- Prêmio Lançamentos Fimec 2009 – Categoria Máquinas

Empresa: Astech Máquinas para Couros (Campo Bom/RS)

Empresa que foi incubada e que participou do PAPPE, com a aprovação de dois projetos. Houve uma articulação significativa entre a Feevale e a empresa.

A Feevale lançou recentemente seu **1º Edital de Tecnologia e Inovação**, que tem como objetivo principal apoiar atividades de pesquisa tecnológica e de inovação que contribuam para o desenvolvimento regional, com vistas ao fortalecimento do relacionamento da Instituição com as empresas, criando a oportunidade para serem desenvolvidos novos projetos de pesquisa e inovação. Neste edital, a instituição permitiu a alocação de tempo de trabalho de seus professores pesquisadores para o desenvolvimento de projetos de inovação em parceria com empresas, fortalecendo assim seus grupos de pesquisas e cursos de pós-graduação.

O núcleo de Incubadoras de empresas da Feevale já graduou vinte empresas, desde a sua instituição, há onze anos. Atualmente, há cinco empresas em fase de pré-incubação e onze, de incubação. Duas empresas incubadas pela instituição receberam, recentemente, auxílios do Programa Primeira Empresa Inovadora, mantido pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

7. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

A Feevale vem mantendo a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* desde 1975, compreendendo-os como um espaço de formação prático-profissional para atender às demandas da comunidade. Destina-se a graduados em cursos superiores, visando à preparação de profissionais para as atividades acadêmicas e à especialização de profissionais em campos limitados do conhecimento, através de estudos mais específicos de técnicas ou de áreas científicas.

O Centro Universitário Feevale está oferecendo, atualmente, 45 cursos distribuídos entre as quatro grandes áreas do conhecimento, quais sejam: Ciências Humanas, Letras e

Artes, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, conforme Quadro 9, a seguir.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO	DATA INÍCIO
ANÁLISES CLÍNICAS – 1ª EDIÇÃO	11/04/2008
ANÁLISES CLÍNICAS – 2ª EDIÇÃO	17/04/2009
ARTE EDUCAÇÃO: ARTE, ENSINO E LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS – 2ª EDIÇÃO	11/04/2008
ARTE EDUCAÇÃO: ARTE, ENSINO E LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS – 3ª EDIÇÃO	17/04/2009
ARTETERAPIA – 6ª EDIÇÃO	22/08/2008
COMUNICAÇÃO DIGITAL – 1ª EDIÇÃO	17/04/2009
COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA E BRANDING – 1ª EDIÇÃO	11/09/2009
CONTROLADORIA – 6ª EDIÇÃO	17/04/2009
DIREITO DO TRABALHO, PREVIDENCIÁRIO E PROCESSUAL DO TRABALHO – 1ª EDIÇÃO	17/04/2009
EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL – 1ª EDIÇÃO	11/04/2008
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA – 1ª. EDIÇÃO	11/04/2008
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA – 2ª EDIÇÃO	17/04/2009
FINANÇAS EMPRESARIAIS – 3ª EDIÇÃO	04/08/2008
FISIOTERAPIA AQUÁTICA – 1ª EDIÇÃO	11/04/2008
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS – 5ª EDIÇÃO	24/08/2007
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS – 6ª EDIÇÃO	22/08/2008
GESTÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE – 2ª EDIÇÃO	22/08/2008
GESTÃO EMPRESARIAL – 2ª EDIÇÃO	18/04/2008
GESTÃO EMPRESARIAL – ÊNFASE EM SERVIÇOS – 3ª EDIÇÃO	14/04/2009

Continua

GESTÃO EMPRESARIAL (<i>IN COMPANY</i>)	20/08/2007
GESTÃO ESTRATÉGICA DA PRODUÇÃO E LOGÍSTICA – 1ª EDIÇÃO	17/04/2009
GESTÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING: ÊNFASE EM ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS – 4ª EDIÇÃO	11/04/2008
GESTÃO ESTRATÉGICA EM MARKETING - ÊNFASE EM ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS – 5ª EDIÇÃO	14/04/2009
GESTÃO TRIBUTÁRIA – 1ª EDIÇÃO	18/04/2008
HISTÓRIA, COMUNICAÇÃO E MEMÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO – 2ª EDIÇÃO	18/04/2008
HISTÓRIA, COMUNICAÇÃO E MEMÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO – 3ª EDIÇÃO	17/04/2009
JORNALISMO E CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS – 1ª EDIÇÃO	11/09/2009
MÚSICA: ENSINO E EXPRESSÃO – 1ª EDIÇÃO	17/04/2009
PEDAGOGIA EMPRESARIAL – 2ª EDIÇÃO	11/04/2008
POÉTICAS VISUAIS – PINTURA, DESENHO E INSTALAÇÃO: PROCESSOS HÍBRIDOS – 2ª EDIÇÃO	11/04/2008
POÉTICAS VISUAIS: GRAVURA, FOTOGRAFIA E IMAGEM DIGITAL – 6ª EDIÇÃO	21/08/2009
PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO – 1ª EDIÇÃO	17/04/2009
PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES – 1ª EDIÇÃO	21/08/2009
PSICOLOGIA HUMANISTA - ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA – 1ª EDIÇÃO	17/04/2009
PSICOPEDAGOGIA: ABORDAGEM CLÍNICA E INSTITUCIONAL – 10ª EDIÇÃO	17/04/2009
QUALIDADE DE PRODUTOS E PROCESSOS – 3ª EDIÇÃO	17/04/2009
SAÚDE DO TRABALHADOR – 3ª EDIÇÃO	22/08/2008
TERAPIA INTENSIVA – 1ª EDIÇÃO	17/04/2009
TESTE E GARANTIA DA QUALIDADE DE SOFTWARE – 1ª EDIÇÃO	22/08/2008
TOXICOLOGIA FORENSE – 2ª EDIÇÃO	17/04/2009
TOXICOLOGIA FORENSE – 3ª EDIÇÃO	21/08/2009

Quadro 9: Cursos de especialização em andamento

A articulação entre o ensino de graduação e a pós-graduação *lato sensu* dá-se no processo de criação dos cursos, uma vez que as demandas oriundas dos cursos de graduação dão origem a propostas de pós-graduação *lato sensu*, que são elaboradas e discutidas pelos colegiados de curso e, posteriormente, analisadas e aprovadas pelas diferentes instâncias colegiadas institucionais.

Os cursos de especialização representam a possibilidade de formação continuada aos egressos da graduação, a partir do aprofundamento de temáticas relacionadas a cada área e identificadas durante a própria formação superior, bem como nos espaços de atuação profissional.

Da mesma forma, o trânsito de docentes entre a pós-graduação e a graduação serve como espaço de qualificação das atividades de ensino. Durante a formação, os acadêmicos da graduação e da pós-graduação compartilham espaços específicos de cada curso, bem como produções desenvolvidas, contribuindo para a interlocução entre os diferentes saberes produzidos nos dois níveis de ensino.

O Gráfico 7 apresenta a evolução da oferta de cursos de especialização desde 2000.

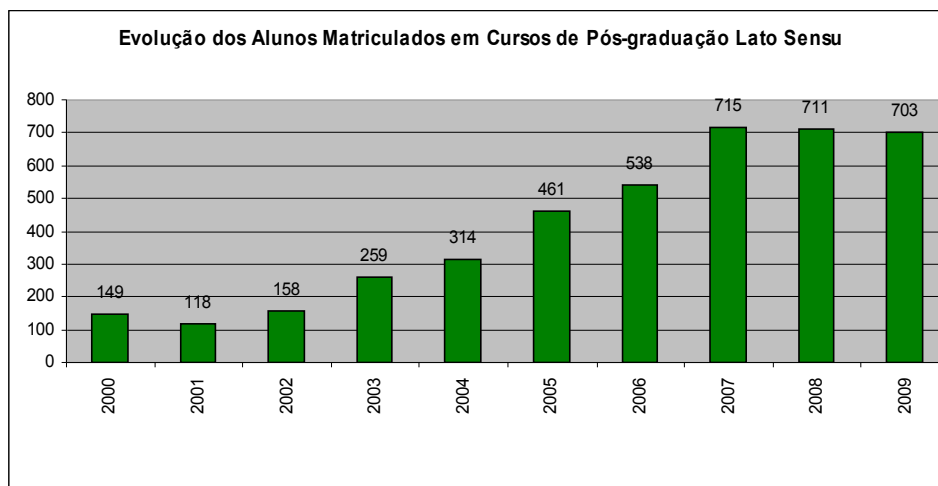


Gráfico 7: Evolução do número de matriculados nos Cursos de pós-graduação *lato sensu* da Feevale

8. OS PILARES ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE: A EXTENSÃO E A CULTURA

A Política de Extensão da Feevale expressa a sua profunda interação com a sociedade, funciona como chave para a articulação com a formação inicial e continuada de estudantes e com a agenda da pesquisa científica e tecnológica e está fundamentada nos atributos de interdisciplinaridade e de prover a autonomia da sociedade. Está estreitamente vinculada aos espaços e movimentos sociais e comprometida com os direitos de cidadania, extrapolando a perspectiva assistencialista. Tem se expandido, consideravelmente, tendo atingido, em 2008, um patamar de financiamento de R\$ 6.162.145,00 (seis milhões, cento e sessenta e dois mil, cento e quarenta e cinco reais), representando 6,56% da Receita Líquida de 2008. Em 2009, até setembro, esse percentual representa 6,58% da Receita Líquida do ano. São 8 áreas temáticas (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho), 19 programas e 49 projetos, desenvolvidos por todos os Institutos Acadêmicos.

A extensão é compreendida pela instituição como *uma prática pedagógica que cumpre uma função peculiar: integrar os processos e resultados de pesquisa através de uma prática pedagógica interdisciplinar que ocorre no interior das relações sociais. A extensão produz conhecimento através da integração ao movimento dos saberes sociais que se manifestam, não na academia, mas no interior dos movimentos, dos processos e das relações sociais (...).*

A extensão, na Feevale, articula-se à pesquisa e ao ensino através dos processos de produção e divulgação do conhecimento, mas define sua especificidade através de pontos de partida, espaços, estratégias e práticas pedagógicas próprias, complementando os processos de formação humana através dos quais ela produz e divulga conhecimentos de modo a cumprir com sua função social: a transformação da sociedade a partir do enfrentamento das causas e consequências que geram desigualdades e ampliam a exclusão.

Em decorrência, não serve de “*ponte*” para que a pesquisa e o ensino cheguem à sociedade e não assume “*papel redentor*”, responsabilizando-se, isoladamente, pelo compromisso social da Universidade; constitui-se, organicamente integrada à pesquisa e ao ensino, em processo pedagógico peculiar que contribui para a articulação entre Universidade e Sociedade.

Dessa concepção, decorrem os pressupostos sobre os quais se estrutura a extensão na Feevale, quais sejam: a Extensão como elemento constitutivo da política acadêmica da

Feevale, indissociada do Ensino e da Pesquisa; a articulação aos processos de pesquisa e ensino; a extensão como espaço de construção coletiva de novas práticas sociais e profissionais; a Extensão como mediadora da relação universidade-sociedade; a Extensão como espaço de desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa que contemplem a inter e a transdisciplinaridade e a Extensão como prática acadêmica formativa e regular.

Entre os **projetos continuados de extensão, destacamos**: Crianças de Canudos; Clínicas de Fisioterapia, Câncer de Mama e Mastectomia, Hidrofiabromialgia, Biomedicina, Centro Integrado de Psicologia, Farmácia Escola; Futsal Social; Nosso Bairro em Pauta; Banda Mirim; Jovem Profissional Feevale; Moda em Produção; Ecodesign; Redes de Cooperação; Mãos à Obra; Plano 1 Consultoria Júnior; Núcleo de Incubadoras Feevale, entre outros.

Os Projetos, em sua maioria, estão vinculados às Políticas Públicas Municipais e Estaduais nas áreas da Saúde, Criança e Adolescente, Cidadania e Justiça Social; Idoso; Assistência Social; Geração de Emprego e Renda; Desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas; Turismo; Meio Ambiente; Cultura e Educação e Cidadania.

Nos 49 Projetos de Extensão, participam, diretamente, 168 professores, totalizando 1.280 horas de trabalho semanais. No ano de 2008, foram atendidas 78.016 pessoas da comunidade local e regional com o envolvimento de 858 bolsistas, estagiários e alunos voluntários das mais diversas áreas de graduação da Feevale. Em 2009, de março até setembro, já foram atendidas mais de 20.000 pessoas da comunidade, com o envolvimento direto de mais de 400 alunos das mais diversas áreas de formação.

Com o objetivo de promover programas de desenvolvimento de competências e de tecnologias, formação complementar, atualização e aperfeiçoamento, a Feevale ofereceu 340 cursos e eventos no ano de 2008 e 82 no primeiro semestre de 2009, para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa, visando a suprir necessidades de aprendizagem permanente das pessoas e de organizações da região na qual está inserida, contribuindo para o desenvolvimento regional. Dados detalhados sobre as atividades de Extensão são apresentados no Quadro 10, a seguir.

Indicador/ Ano	2009/01 *	2008	2007	2006
Orçamento Anual Extensão	R\$ 3,244,369.34	R\$ 6,162,145.00	R\$ 5,505,113.56	R\$ 5,081,839.63
% Orçamento Extensão s/ Receita Líquida Anual da Instituição	6.58%	6.56%	6.26%	5.88%
Número de Áreas Temáticas	8	8	8	9
Número de Programas de Extensão	16	19	19	28
Número de Projetos Continuados de Extensão	47	49	94	123
Número Total de Pessoas da Comunidade Beneficiadas com os Projetos Continuados de Extensão	s/i	78,016	74,936	72,081
Número de Professores Remunerados em Projetos Continuados de Extensão	164	160	175	132
Número Total de Alunos (bolsistas/ voluntários) em Projetos Continuados de Extensão	383	858	663	475
Número de Cursos/ Eventos Certificados por ano	126	340	193	201
Número de Grandes Eventos	72	104	94	s/i

Continua

Número de Professores Internos participantes em Cursos e Eventos Certificados	269	439	376	361
Número de Alunos Certificados nos Cursos e Eventos de Extensão	10,545	13,288	12,215	9,648
Central de Estágios: nº empresas cadastradas	247	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº vagas cadastradas	1,132	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº currículos cadastrados	2,973	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº entrevistas realizadas	396	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº integrações realizadas	18	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº termos de compromisso de estágios internos	101	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº renovação de termos de compromisso de estágio interno	65	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº termos de compromisso de estágios recebidos, feitos pela Feevale	446	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº termos de compromisso de estágios recebidos, feitos por outro agente de integração	1,289	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº relatórios de estágios recebidos, feitos por outros agentes de integração	504	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº de convênios com agentes de integração	23	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº de acordos de cooperação entre Feevale e unidades concedentes de estágios	82	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº de ligações originadas	2,455	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº de ligações recebidas	746	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº atendimentos presencial	2,603	s/i	s/i	s/i
Central de Estágios: nº contatos respondidos via Fale com a Feevale	79	s/i	s/i	s/i
Prestação de Serviços: Núcleo de Desenvolvimento Corporativo	57	s/i	s/i	s/i
Prestação de Serviços: Núcleo de Organizações Públicas	17	s/i	s/i	s/i
Prestação de Serviços: Núcleo de Espaços Corporativos	79	s/i	s/i	s/i
Prestação de Serviços: Núcleo de Apoio Tecnológico	786	s/i	s/i	s/i

* atualizado até o primeiro semestre de 2009

Quadro 10: atividades de Extensão

8.1 Política Cultural da Feevale

A Feevale assume a cultura como espaço de promoção dos valores humanísticos, com políticas que integram, através da extensão indissociada do ensino e da pesquisa, ações de cunho sociocultural, contribuindo para o desenvolvimento integral da pessoa humana, reforçando as relações com a comunidade e fortalecendo a imagem da instituição no campo da cultura.

O conhecimento artístico-cultural é valorizado desde a origem da Feevale até o presente momento, através de cursos de graduação na área de Educação Artística, Artes Visuais, Ensino da Arte na Diversidade e Arteterapia. No Grupo de Pesquisa “Educação, Cultura e Trabalho”, há projetos de investigação em andamento e, na extensão, são várias as iniciativas de natureza sociocultural. O conhecimento e a formação artístico-cultural estruturam a dimensão humanista da formação do acadêmico nesta instituição.

São eixos das políticas culturais da Feevale: 1 – Valorizar a cultura e as manifestações artísticas como elementos da responsabilidade social, por meio da produção, do desenvolvimento e da difusão de práticas artístico-culturais e de ações inclusivas de educação e cidadania; 2 – Valorizar e prestigiar as práticas culturais em sua diversidade, a fim de garantir a amplitude da oferta e a presença de todas as formas culturais, incentivando as coproduções, evitando posições hegemônicas e buscando a universalização do acesso a estas e do usufruto de seus benefícios; 3 – Promover a visibilidade e o reconhecimento das produções artístico-culturais, consolidando o papel da Feevale como agente cultural da região; 4 – Articular a política cultural, garantindo a execução contínua, permanente e sustentável de produções artísticas e culturais e priorizando os interesses da comunidade regional; 5 – Promover atividades empreendedoras e implantar canais de comunicação e relacionamento entre a comunidade interna e a externa, possibilitando a valorização da diversidade cultural e estimulando a circulação de produtos culturais.

Os principais atividades e órgãos culturais institucionais são os seguintes: Editora Feevale, o Museu Nacional do Calçado, Pinacoteca, Polo Feevale Arte na Escola, Movimento Coral Feevale (Coro Universitário Feevale, Coro Comunitário Feevale, Coral Canto e Vida da 3ª Idade, Coros Preparatórios), Movimento Teatral, Projeto Outros Olhares; Arteterapia – Oficinas de Expressão e Arte – Intervenção em Saúde Mental; Ler é Saber; e Rádio Feevale. Além desses espaços, já existentes em 2007, em 2008 a instituição passou a contar com um jornal, produzido pelos acadêmicos de comunicação, especificamente sobre os projetos de extensão e ação social da instituição, voltado à difusão de métodos e resultados dos projetos da instituição, à informação dos parceiros e da comunidade, sobre as ações extensionistas da instituição – JORNAL COMUNIDADE. Também em 2008, a instituição iniciou o Projeto “Cultura no Campus”, projeto aprovado junto ao Ministério da Cultura e sustentado pela Lei de Incentivo à Cultura.

9. O CORPO DOCENTE: QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

Tendo em vista a consolidação das ações na área de ensino e de extensão e a necessidade de desenvolver a pesquisa como condição para a pós-graduação, a Feevale investiu fortemente na qualificação do corpo docente, por meio da contratação de mestres e doutores e da política de valorização e incentivo financeiro, proporcionado aos professores interessados em se qualificar no país ou no exterior.

O resultado desse investimento foi a consolidação de um quadro qualificado, produtivo e estável, dadas as condições de produção acadêmica propiciadas pela Instituição. Para isso, muito contribuiu o estabelecimento de um regime de trabalho específico para os pesquisadores, que tiveram grande parte de sua carga horária destinada à produção científica. Concomitantemente, deu-se o aumento da carga horária dos docentes.

Atualmente, a Feevale conta com um quadro composto por 80,31% de mestres e doutores. 34,7% dos docentes têm regime de trabalho de tempo integral; é importante destacar que, em 2005, o percentual de mestres e doutores era de 65%. Informações sobre o Corpo Docente encontram-se anexas ao processo, no documento Feevale – Contextualização Geral.

Do universo de 518 docentes, 24,13% estão desenvolvendo atividades de extensão e 17,37% são pesquisadores em 2009; a média de horas de pesquisa financiada por docente neste ano é de 15.

A produção científica dos docentes cresceu de 0,24, em 2003, para 2,58, em 2007, considerando-se artigos completos publicados em periódicos, livros integrais, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais. Uma relação da produção mais relevante dos docentes e discentes de iniciação científica encontra-se no documento Feevale – Contextualização Geral, anexo ao processo.

Controle Acadêmico/Regime de Trabalho Docente		
Horista	32	6,2%
Parcial	299	57,7%
Integral	179	34,6%
Outro/não definido	8	1,5%
Total	518	100,00%

Quadro 11: Situação dos docentes – Regime de trabalho

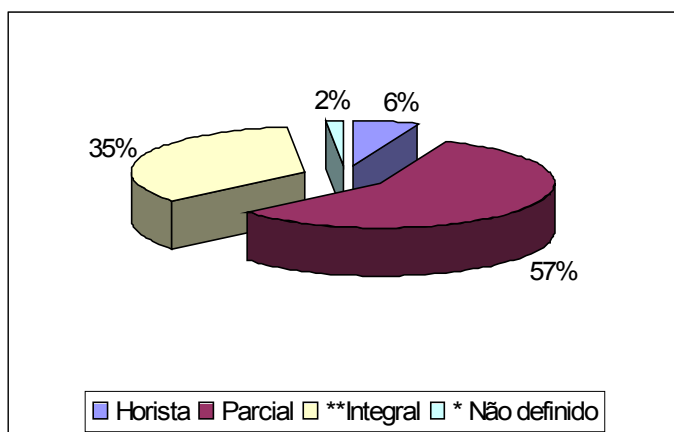


Gráfico 8: Situação dos docentes – Regime de trabalho

Titulação Docente		
Graduação	15	2,90%
Especialização	87	16,80%
Mestrado	307	59,27%
Doutorado	105	20,27%
Doutorado (com estágio de Pós-Doutorado)	4	0,77%
TOTAL	518	100,00%

Quadro 12: Titulação docente

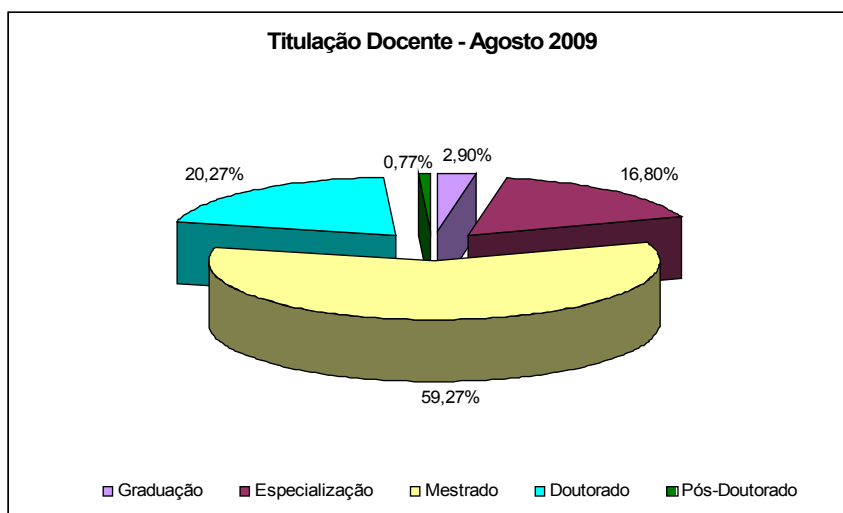


Gráfico 9: Titulação Docente

O aperfeiçoamento do corpo docente é resultado da implementação da política de valorização e incentivo financeiro proporcionado pela instituição aos professores interessados no seu aperfeiçoamento, em nível de mestrado e doutorado, no país ou no exterior, consolidada por meio dos convênios e de parcerias internacionais.

O Gráfico 10 expressa o número de docentes beneficiados com auxílio para qualificação no nível de mestrado no período de 1999 a agosto de 2009.

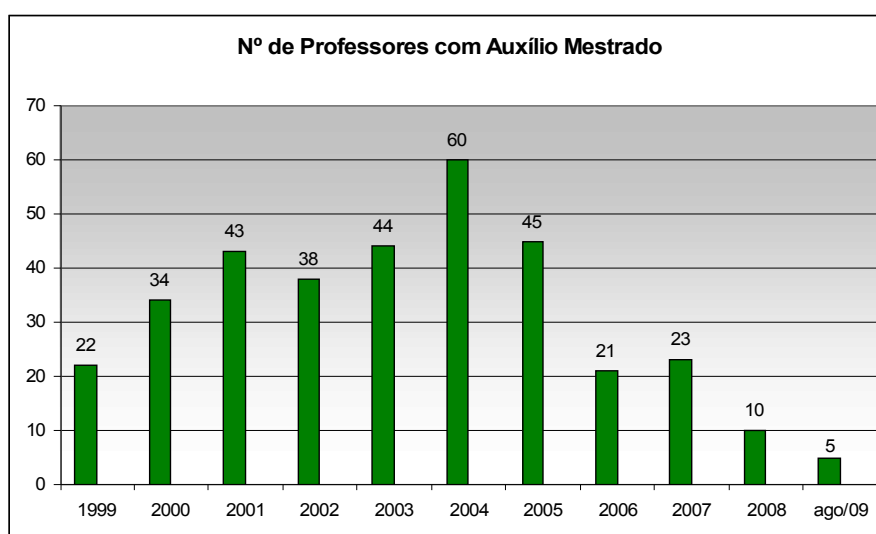
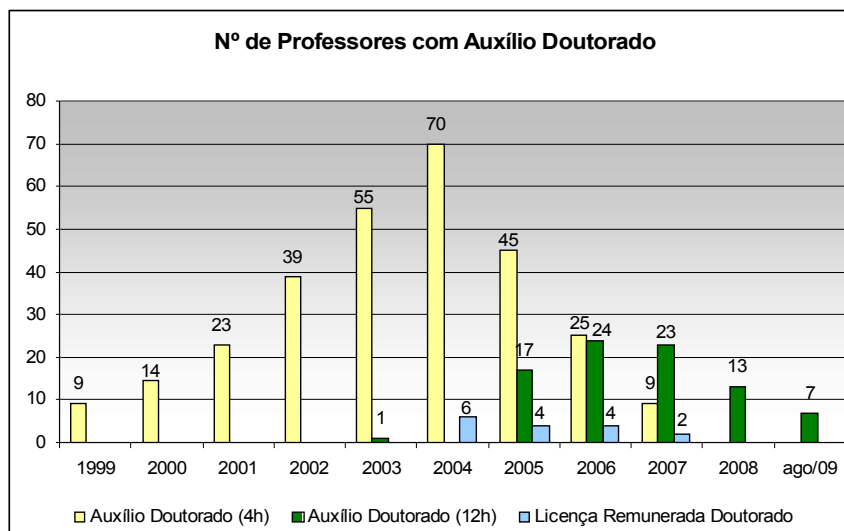


Gráfico 10: Número de professores com auxílio-mestrado

O Gráfico 11 expressa o número de docentes beneficiados com auxílio para qualificação no nível de doutorado no período de 1999 a agosto de 2009.

**Gráfico 11: Número de professores com auxílio-doutorado**

O Quadro 13 apresenta os principais prêmios que revelam o reconhecimento externo dos docentes da Instituição em 2008. Merece menção, ainda, a inserção de docentes da Feevale em associações acadêmicas, científicas profissionais e outros organismos congêneres. Como ilustração, registramos a indicação do Prof. Gustavo Roese Sanfelice, que assumiu a posição de coordenação de um Grupo de Trabalho permanente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Data	Local	Prêmio recebido	Representante	Instituição que ofereceu o prêmio
4/2008	Daytona Beach-Flórida, EUA	Mario Escobar Travel Award	Vladimir Vicente Cantarelli	Pan American Society for Clinical Virology
5/2008	São Leopoldo, RS	Mostra Unisinos de Iniciação Científica 2008 – Menção Honrosa	Cíntia Viviane Ventura da Silva	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
5/2008	São Leopoldo, RS	Mostra Unisinos de Iniciação Científica 2008 – Menção Honrosa	Caroline Bereta de Oliveira e Lucas Saldanha Krai	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
6/2008	Águas de Lindóia, SP	Menção Honrosa - Sessão de Nutrição e Metabolismo	Vinicius Vieira	Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FESBE)
8/2008	Novo Hamburgo, RS	Trabalho destaque do I Congresso Internacional de Bioanálises & IV Congresso sul-Brasileiro & VII Semana Gaúcha de Biomedicina	Marina Carolina Moreira	Centro Universitário Feevale
10/2008	Porto Alegre, RS	Destaque no XX Salão de Iniciação Científica da UFRGS	Tiago Pollo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
11/2008	Porto Alegre, RS	Trabalho destaque da INTERCOM	Profª. Drª. Maria Berenice da Costa Machado	Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS)

Continua

11/2008	Porto Alegre, RS	Destaque do III Salão de Iniciação Científica e Extensão	Daniel da Silva Becker	Rede Metodista de Educação do Sul (IPA)
11/2008	Canoas, RS	Destaque do VIII Fórum de Pesquisa e XIV Salão de Iniciação Científica e Tecnológica	Cíntia Viviane Ventura da Silva	Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
2008	Porto Alegre, RS	Prêmio Quanti & Quali 2008: Categoria Pesquisa Acadêmica	Margarete Panerai Araújo	Escola de Administração UFRGS e Sphinx-Brasil

Quadro 13: Indicadores relevantes de reconhecimento externo

10. A INFRAESTRUTURA

As condições de infraestrutura oferecidas pela Feevale para as atividades acadêmicas, desde o ensino até a investigação científica, passando pela oferta de serviços à sociedade, são muito bem constituídas e recebem investimentos permanentemente. A descrição da infraestrutura está distribuída ao longo do texto referente a cada uma das atividades acima apresentadas.

11. O PAPEL DA UNIVERSIDADE FEEVALE E O PROCESSO CONSTITUTIVO DO PROJETO PARA TRANSFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADE

O Projeto para transformação da Feevale em Universidade resultou de um processo formulado e conduzido coletivamente. Nele, a Feevale expressa sua concepção de Universidade, a sua missão, a visão de futuro e os princípios da Instituição, bem como os seus rumos, objetivos e metas para os próximos anos, tendo como foco central a sua inserção no processo de desenvolvimento humano, social e econômico da região do Vale do Rio dos Sinos, em Novo Hamburgo/RS.

De acordo com a instituição:

A sua elaboração, a partir de 2002, tomou como ponto de partida o cenário de uma sociedade marcada por desafios e relações complexas e contraditórias. Na agenda, cruzavam-se, à época, os debates entre Davos e Porto Alegre; relações entre os países ricos e países empobrecidos; processos de globalização da economia e, consequentemente, da produção, dos mercados, dos padrões culturais e tecnológicos e, no contraponto, a regionalização formada por blocos econômicos.

No campo social, os abismos são ainda maiores, pois a concentração de riqueza e renda é a maior da história da humanidade, como também é imprevisível o futuro, em face da destruição da natureza e da degradação do meio ambiente, produzidas pela lógica consumista e predatória.

Desafiador é o processo de reorganização social e política que se faz necessário no Brasil. A pobreza, a desigualdade de oportunidades, a concentração de renda e o analfabetismo são problemas reais desta nação e inibem nosso desenvolvimento humano e social. Na esfera da política, a disputa por modelos vigentes de Estado e de organização da sociedade civil, na tentativa de afirmar e ampliar os espaços de democracia e cidadania, constituem uma responsabilidade de todos.

Diante da revolução científica e tecnológica, seus impactos no processo produtivo e, em consequência, no conteúdo, na forma de trabalho e na própria educação, que passou a ser considerada fator estratégico de competitividade, a superação da exclusão e da dependência passa, necessariamente, por processos de

acesso à cultura e ao conhecimento científico-tecnológico sócio-histórico, na perspectiva emancipatória.

É nessa perspectiva que se coloca o papel da Universidade, da sua competência técnico-científica, da sua pertinência social e da qualidade de seu trabalho, na formulação, em conjunto com sua comunidade acadêmica e regional, de alternativas aos desafios colocados pela realidade concreta da mundialização e das necessidades da região em que está inserida.

(...)

O processo de planejamento (...) perdurou (por) 30 meses na esfera da Mantenedora e Reitoria da Feevale e 18 meses na comunidade acadêmica como um todo. No segundo semestre de 2002, a ASPEUR, em conjunto com a Reitoria, tomou a decisão de retomar o Projeto de Universidade para a região, estruturando assessoria específica e uma comissão, composta por 10 membros, responsável pela coordenação dos estudos e debates sobre a “universidade que queremos ser”. A partir de julho de 2003, foi desencadeado o planejamento estratégico propriamente dito, com a participação da Reitoria, Direções de Instituto, coordenadores de curso, assessorias, chefias administrativas, colegiados de instituto, colegiados de curso, técnico-administrativos, funcionários e acadêmicos.

O processo de construção do Projeto foi coordenado pelas Pró-reitorias de Planejamento e Administração e de Extensão e Ação Comunitária durante todas as fases. A metodologia utilizada caracterizou-se por reuniões, encontros e plenárias semanais, com a participação de todos, em alguns momentos restritos pelo grau de envolvimento com a temática. No conjunto, todos participaram, conheceram, discutiram, deliberaram e se apropriaram do planejamento global enquanto sujeitos ativos do processo.

Tal processo de planejamento, apoiado na ideia da participação, implicou a presença de atores sociais com interesses, concepções e práticas divergentes, realidade que, pela sua natureza crítica, é fator de enriquecimento do processo e do projeto, mas que demanda maior esforço de construção de consensos que contemplem o conjunto dos segmentos.

As ideias “ser” e “devir”, significando permanência e mudança, são concepções que vêm desde o pensamento helênico da antiga Grécia. Posteriormente, enquanto o pensamento medieval fundamentou-se sobre a noção de permanência, o moderno enfatizou a ideia de mudança, ao ponto que o pós-modernismo, movido pela cultura da inovação tecnológica, valoriza a velocidade de tais mudanças. Por essas razões, o planejamento constituiu-se em um processo que incorporou o que era permanente e fundante, mas submete-se à característica de reavaliação constante, enquanto cultura de planejamento, que não se resume a fazer um projeto, mas que se desenvolve como processo pedagógico. Dessa forma, supera-se a dicotomia entre permanência e mudança, entre “ser” e “devir”. A flexibilidade garante as adequações necessárias e a dimensão estratégica assegura a continuidade do projeto institucional, que transcende as transitoriedades e descontinuidades das gestões, visto que a função de uma universidade é, no mínimo, calcada em três grandes compromissos para com a humanidade: preservar o patrimônio cultural produzido durante sua história; responder aos desafios da realidade atual e antever as perspectivas futuras do planeta com a finalidade de orientar a ação humana no universo, ou seja, educar a sociedade formando profissionais, produzir conhecimento e aplicá-lo através de uma interação orgânica com a sociedade.

Na elaboração do projeto Universidade Feevale, buscou-se superar a visão tecnocrática existente nos planejamentos, onde um grupo de técnicos ou dirigentes

elabora o projeto para outros implementarem. O processo buscou não somente garantir a efetiva participação e colaboração de todos, mas priorizou o desenvolvimento de uma cultura de pensar, discutir e planejar o fazer, envolvendo e educando os protagonistas do Plano enquanto expressão do projeto institucional.

Como consequência deste processo, os objetivos e as metas institucionais, longe de meros propósitos ou intenções genéricas, expressam as reais necessidades, as esperanças e a vontade de uma comunidade real, onde o ensino, a pesquisa e a extensão são o ponto de partida e o ponto de chegada de todo o trabalho e de toda a produção acadêmica.

12. OS PILARES INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE: A IDENTIDADE DA FEEVALE

O processo de discussão e elaboração do projeto de universidade foi constituído a partir de algumas categorias que lhe dão sustentação.

Considerando o objetivo de alterar o *status* de Centro Universitário, baseado na excelência do ensino, para o projeto de transformação em Universidade, incorporou-se no processo e, principalmente, nas atividades acadêmicas, a premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Outras categorias que estiveram presentes no processo e que estão incorporadas no projeto são a ampliação da autonomia acadêmica – essência da universidade; o fortalecimento do compromisso com a gestão democrática; a identidade comunitária pública não estatal; o compromisso com o desenvolvimento regional e a característica de universidade inovadora.

A instituição se pronuncia sobre essas categorias na forma seguinte.

12.1 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

As mudanças que ocorrerão na passagem do status de Centro Universitário para Universidade Feevale se constituem em vitais desafios a exigir dessa Instituição uma autocrítica radical a partir da necessidade da construção de uma nova identidade fundamentada na sua história. Por essa razão, a Feevale, ao pretender essa nova institucionalidade, precisará explicitar os fundamentos epistemológicos sobre os quais repousa a concepção que lhe conferirá identidade, a partir de um rigoroso debruçar sobre a nova realidade emergente da crise da modernidade, em particular da crise do trabalho, de modo a bem definir quais são suas funções em atenção às demandas de uma sociedade que prima por humanização, por qualidade de vida, por justiça social e por sustentabilidade.

Nascer sob a égide de uma nova institucionalidade, que articule dialeticamente regionalização e globalidade, comunidade e universalidade, diferença e igualdade, na perspectiva da constituição de uma nova humanidade, é o desafio que pretende enfrentar, sob pena de, ao repetir os modelos que a crise tornou anacrônicos, nascer velha.

Esses desafios implicam buscar novas formas de relação entre universidade, sociedade, governo e setor empresarial, de modo a construir a identidade a partir de uma realidade dinâmica, instável, em constante construção a partir de novos desafios da prática e sem perder o distanciamento e a isenção inerentes à sua própria natureza e que lhe conferem autonomia para exercer a crítica social, na perspectiva do resguardo dos princípios transcendentais que conferem o caráter de historicidade ao desenvolvimento do homem e da sociedade.

Assim é que o compromisso social com o conhecimento, de uma Universidade com forte perfil comunitário, como se propõe a ser a Feevale, vai além do seu compromisso com o ensino superior, incorporando a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis do ensino, a conferir excelência acadêmica às ações institucionais. Da mesma forma, uma universidade não pode deixar de assumir a sua responsabilidade com a educação como um todo e, em especial, com a formação dos profissionais da educação: professores, gestores, especialistas e cientistas. Esse compromisso se objetiva através de várias ações que promoverão a articulação com a educação infantil, fundamental e média, profissional, especial e voltada para os jovens e adultos, através da pesquisa, da extensão, dos estágios e práticas pedagógicas, e, particularmente, da formação inicial e continuada de quadros para atuar em todas as esferas educativas, da política à gestão e ao ensino.

*Por isso, ao propor constituir-se como Universidade Feevale, o faz ciente da complexificação da sua missão, que agora passa a **incorporar radicalmente a pesquisa, articulada ao ensino e à extensão**, mas também confiante nas suas possibilidades de melhor atender às demandas postas para o ensino superior a partir das mudanças ocorridas na sociedade, na cultura e no trabalho.*

12.2 Autonomia e Gestão Democrática

A autonomia tem sido marca constante da Universidade desde seu surgimento e se expressa na liberdade acadêmica – própria da relação ensino-aprendizagem; na autonomia substantiva – poder conferido à Instituição no âmbito da gestão, determinando seus próprios programas e metas; e na autonomia de procedimentos – possibilidade de determinar os meios para atingir as metas e realizar os programas. Tal perspectiva legitima e outorga autoridade intelectual à Universidade e ao saber por ela produzido, que provoca a sociedade a pensar, refletir, compreender e agir de forma consciente e preventiva (...) [diante] dos desafios apresentados pela realidade. O exercício da autonomia implica, também, uma atitude permanente e sistemática de avaliação, interna e externa, e de regulação pelo Estado de seus atos e procedimentos.

A autonomia não somente está sendo concebida e fortalecida neste Plano, como passou a constituir-se como um princípio da Instituição. A Feevale legitima sua autonomia mediante a liberdade para criar, pensar, criticar, aprender, ensinar e produzir conhecimentos.

A gestão democrática é um princípio estatutário da Mantenedora, um compromisso de toda instituição comunitária, um valor acadêmico imprescindível e uma prática materializada nos diversos órgãos e colegiados da academia, extensivo aos procedimentos administrativos e presente em todas as relações com os segmentos da sociedade civil e com os diversos órgãos públicos.

12.3 Universidade Comunitária

Ser comunitária tem um significado histórico e carrega a noção de identidade, de responsabilidade coletiva e de cooperação, tanto com a comunidade em que a Feevale está inserida como com as instituições coirmãs

do Consórcio de Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), que expressam a mesma finalidade social. O conceito e a experiência comunitários, incorporados em várias universidades gaúchas, têm raízes na história da colonização e na organização social dos imigrantes e seus descendentes. Junto a essas populações, a noção de instituição comunitária passa pela organização da educação como atividade das comunidades e não somente do Estado. E esta Instituição está numa destas regiões cuja etnia hegemônica é justamente a alemã (Novo Hamburgo e São Leopoldo) e se relaciona com inúmeros outros municípios com predominância de imigrantes e etnias italiana, polonesa, russa, etc., além dos próprios alemães.

O termo comunitário é uma ideia-força, que agrega pessoas e organizações para a viabilização de um projeto comum. A ideia de comum traz o desafio da organização e da regulamentação, da gestão do projeto comum: projeto universitário. Para tanto, estrutura-se uma rede de relações, entre as pessoas e as organizações (públicas, privadas e estatais), da comunidade regional, com o compromisso de sustentar politicamente o projeto que está voltado para fins comuns.

12.4 Universidade Regional

A regionalidade de atuação e o compromisso com o desenvolvimento da região do Vale do Rio dos Sinos é inerente ao propósito dos fundadores, marca da história desta Instituição e característica ontológica do Plano Institucional e do Projeto Pedagógico da Instituição, reafirmado e fortalecido no presente projeto de universidade.

A Feevale foi concebida não para competir com outras instituições do Rio Grande do Sul e da região metropolitana de Porto Alegre, mas para participar do processo de desenvolvimento da região do Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí e Vale do Paranhama. É nessa região que essa Instituição está enraizada, identificada e comprometida prioritariamente, mesmo recebendo alunos de várias outras regiões do Estado e do Brasil e liderando intercâmbios e relações de cooperação com muitos países do Mercosul, América do Norte e Europa.

Como instituição universitária regional, a Feevale faz parte do Sistema Nacional de Educação Superior, buscando cumprir todos os requisitos exigidos pela legislação e entendendo que o seu credenciamento público se completa com o reconhecimento que obtiver da comunidade em que está inserida. Credenciamento público e legitimidade social são processos indissociáveis para uma IES comunitária, regional e inovadora.

12.5 Universidade Inovadora

A Feevale trabalhou e hoje é reconhecida pelos seus acadêmicos, comunidade, região e setor produtivo como uma Instituição inovadora. Esses diversos agentes entendem e significam a inovação de formas diferentes e, por vezes, contraditórias, porém, gradativamente, a Instituição foi assumindo e incorporando esta categoria como um diferencial no seu processo acadêmico e na sua política de gestão.

Diferentemente da perspectiva empresarial e/ou mercadológica, a Feevale entende a inovação a partir de três premissas: a) a Feevale está

integrada aos processos avançados de produção de ciência e tecnologia na perspectiva da qualidade de vida e da redução das desigualdades a partir do foco regional; b) a inovação para a Feevale é produzir e disseminar democraticamente a produção científica e tecnológica voltada para o interesse público e para o bem da sociedade como um todo, sem submeter-se à lógica do “segredo industrial”; c) através desses processos, a inovação propõe-se a impactar os processos culturais, desenvolvendo subjetividades capazes de enfrentar o dinamismo das relações sociais e produtivas, com a criatividade necessária e com o compromisso explícito da preponderância do interesse comum sobre o particular. Inovar implica três valores e conceitos caros para a instituição universitária: compromisso com a transformação, com a democracia e com o interesse público.

Deste ponto de vista, uma Universidade inovadora deve ter como projeto institucional não apenas a resposta a demandas locais e regionais, reais ou presumíveis, mas sua própria capacitação como agente fomentador de uma cultura na qual distintos grupos sociais se reconheçam, a despeito de seus interesses específicos, e reconheçam na pesquisa científica e tecnológica uma das chaves para o desenvolvimento comum.

13. A ORGANIZAÇÃO, A SUSTENTABILIDADE E A GESTÃO INSTITUCIONAL

Sobre esses itens, a Feevale assim se manifesta:

A Feevale estruturou sua proposta de gestão estratégica a partir da integração entre gestão pedagógica e gestão administrativa, compreendendo que a sua finalidade é assegurar as condições necessárias à consecução da missão, dos princípios, das políticas e das metas institucionais. A gestão estratégica, assim compreendida, é um processo caracterizado pela flexibilidade e pela multidimensionalidade, em permanente busca de integração de todas as ações institucionais.

Para tanto, elabora a cada 5 anos o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico, com a participação de todas as unidades e segmentos que compõe a comunidade acadêmica, tendo a execução descentralizada, a partir das competências específicas, e desenvolve o processo de avaliação institucional coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Concordando com o Plano Nacional de Educação (2001, p. 36), que apresenta como diretriz básica para o bom desempenho do ensino superior a autonomia universitária nas dimensões propostas pela Constituição de 1988: didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, a Feevale busca exercê-la de forma responsável, tendo como objetivo central da gestão estratégica a “geração, aprimoramento e difusão do conhecimento” e colocando-se a serviço da comunidade de sua região de abrangência, em busca do atendimento às necessidades sociais, econômicas e culturais dos diferentes segmentos que a constituem.

A organização e a gestão da instituição de ensino superior, a partir da leitura atenta da realidade social, econômica e cultural, tendo em vista a constituição de propostas educativas que contemplem suas necessidades, constituem-se em tarefa extremamente complexa.

Como afirma o ForGRAD,

[...] a contradição de seus múltiplos papéis está posta e é de modo crítico e dialético que a universidade precisa situar-se na sociedade. De um lado, ela contribui para o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, formando quadros e gerando conhecimento para esta sociedade concreta. De outro lado, a universidade está a serviço de uma concepção radical e universal da cidadania. Enquanto participante do desenvolvimento tecnológico, ela será, ao mesmo tempo, crítica do modelo econômico globalizado e parceira do setor produtivo. Enquanto promotora da cidadania universal, orientará parte significativa de sua produção de saber pelos interesses sociais mais amplos da sociedade¹.

Assim, a gestão estratégica superior deve buscar combinar excelência acadêmica com compromisso social, a partir do conhecimento da sociedade em suas possibilidades e limites, o que exige competência científica, administrativa e política, só possíveis através da gestão participativa, que passa a constituir-se em importante dinâmica operacional na tomada de decisões com vista à qualificação da totalidade das ações institucionais.

Para tanto, a estrutura administrativa, através de seus conselhos deliberativos, deverá garantir a participação discente e docente, consolidando a autoria e o comprometimento de todos na (re)construção do Projeto Pedagógico Institucional e das metas operacionais dele decorrentes, não apenas como documento, mas como processo, a partir de cujos embates resultem sínteses que permitam à Instituição desenvolver-se permanentemente.

Como afirma Lázaro², apoiado na Declaração Mundial Sobre Educação Superior no Século XXI, é preciso “reconhecer que os estudantes constituem tanto o centro das atividades da educação superior quanto um de seus protagonistas. No contexto das instituições, estudantes devem ser convidados a participar da renovação dos níveis de educação – incluindo currículo e reforma pedagógica – e do processo de tomadas de decisão”.

Da mesma forma, a participação do corpo docente na construção e implementação do projeto institucional é fundamental para a objetivação da missão institucional e para a consolidação da identidade institucional.

Finalmente, entende-se que a gestão estratégica, ao integrar as dimensões administrativa e pedagógica através da gestão participativa, tem o compromisso de assegurar a excelência na pesquisa, no ensino de graduação e de pós-graduação e na extensão através de gestão financeira e administrativa racional e eficaz no que diz respeito aos serviços de apoio, aos recursos humanos e à infraestrutura, com destaque para a biblioteca, sistemas de informação, laboratórios e instalações.

A gestão estratégica deve, além disso, ultrapassar os limites da instituição, investindo em parcerias interinstitucionais, nacionais e internacionais, compreendidas como essenciais estímulos para a renovação da educação superior.

Essa concepção de gestão, fundada nos princípios de racionalidade substantiva e operacional e de participação, exerce-se de forma descentralizada, considerando as especificidades da gestão administrativa e pedagógica das Pró-reitorias, mas integrando-as de forma sistêmica aos Institutos Acadêmicos, cursos e setores administrativos. Ou seja, as Pró-reitorias têm a responsabilidade sobre determinada área no que tange ao planejamento e à gestão, mantendo integração entre si e com as demais instâncias administrativas.

As Pró-reitorias estão vinculadas ao Reitor e as Direções dos Institutos, ao Reitor e às pró-reitorias; as ações, mantidas as especificidades e a autonomia quanto

¹ ForGRAD, 1999 p. 5-6

² LÁZARO, 1999 p. 101

à execução das atribuições específicas, estão integradas a partir da concepção de Universidade, dos princípios, das políticas e das metas institucionais. Essa concepção deve-se ao entendimento de que tanto o planejamento e a gestão administrativa, como a gestão indissociada entre ensino, pesquisa e extensão, deve ocorrer de forma integrada e sistêmica pelos institutos e cursos, bem como pelas áreas de apoio administrativo.

Dessa forma, a gestão deve promover um envolvimento integral entre as atividades-meio (áreas administrativas e de apoio) e as atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), garantindo a responsabilidade dos institutos, cursos e áreas administrativas, através dos seus gestores (diretores e coordenadores) e colegiados, com a gestão sistêmica e integrada da instituição, mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

*Na condição de Instituição Comunitária, a gestão tem um zelo muito grande com a **sustentabilidade** financeira para que possa cumprir com sua missão e não comprometer seu futuro. Seus resultados nas últimas décadas são positivos e revestidos integralmente na qualificação dos espaços acadêmicos e administrativos, infraestrutura e laboratórios para diversos cursos. Há, tanto pela mantenedora como pela mantida, uma dedicação especial para que o planejamento orçamentário anual, revisto semestralmente, seja viabilizador e garantidor das atividades do presente e do futuro.*

Deve ser registrado, ainda, que a Feevale figura, nos anos de 2008 e 2009, entre as 500 maiores organizações da Região Sul do país, ocupando atualmente a 247ª posição regional e a 99ª posição no Estado do Rio Grande do Sul.

14. AS VISITAS DOS CONSELHEIROS

Participaram da primeira visita, realizada em maio de 2007, os Conselheiros Antonio Carlos Caruso Ronca, então Presidente da Câmara de Educação Superior, e os Relatores Aldo Vannucchi e Paulo Monteiro Vieira Braga Barone. Na oportunidade, foram verificados amplos aspectos referentes à Instituição e ao seu pleito de transformação em Universidade. Os Conselheiros se reuniram com representantes da Mantenedora, com os dirigentes da Instituição, com grupos de professores, incluindo coordenadores de cursos e demais programas acadêmicos, e também com estudantes. Foram visitadas as instalações e, em especial, a Biblioteca, laboratórios e clínicas de ensino e os laboratórios de pesquisa.

Na sequência, em julho de 2007, o Relator Paulo Monteiro Vieira Braga Barone retornou à Instituição para conhecer mais em profundidade as atividades ligadas à inovação tecnológica. Para isso, visitou o Parque Tecnológico de Campo Bom, incluindo empresas instaladas, bem como incubadoras de empresas de base tecnológica e demais organismos ligados à questão. Reuniu-se com os dirigentes da Feevale que tratam da investigação e da inovação tecnológica, com empresários da região e dirigentes políticos e com empresários diretamente envolvidos com as atividades da Feevale nesse campo.

Finalmente, em setembro de 2009, o conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone esteve novamente no Centro Universitário Feevale, para atualizar as suas observações acerca das atividades de pesquisa, pós-graduação *stricto sensu* e inovação tecnológica.

Em todas as visitas, foram confirmadas as informações documentais, o cenário institucional favorável à transformação pleiteada e, na última, o pleno alcance das metas fixadas no Termo de Responsabilidade Institucional.

15. CONDIÇÕES A SEREM SATISFEITAS AO LONGO DO PRIMEIRO PERÍODO DE CREDENCIAMENTO

Seguindo os mesmos padrões utilizados por esta Câmara nos processos de credenciamento das Universidades Nove de Julho e Positivo, será exigido, da nova Universidade, o cumprimento de metas que expressem o seu progresso acadêmico ao longo do período até o seu primeiro credenciamento. Esse quesito indica a intensificação das exigências avaliativas e regulatórias a que deverão ser submetidas as Universidades pertencentes ao Sistema Federal de Educação Superior no futuro próximo.

As duas Universidades mencionadas foram credenciadas *até o primeiro ciclo avaliativo a se realizar após a data de homologação deste parecer, nos termos do disposto no § 7º do art. 10 do Decreto nº 5.773/2006, observado o prazo máximo de 5 (cinco) anos.*

As metas a serem cumpridas por essas Instituições, e a partir deste Parecer, a Universidade Feevale, em credenciamento, até o seu primeiro credenciamento, são as seguintes:

- (a) manter os programas de mestrado e doutorado atualmente em funcionamento;
- (b) ampliar a oferta da pós-graduação *stricto sensu* por meio de mais um curso de mestrado e outro de doutorado;
- (c) fortalecer os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e favorecer a inclusão de docentes pesquisadores vinculados a agências de fomento;
- (d) expandir o número de programas de extensão universitária, vinculados ao ensino de graduação e pós-graduação.

Caberá à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação a verificação do cumprimento dessas metas para fins de instruir o processo de credenciamento da Universidade.

Em conclusão, passamos ao voto.

II – VOTO DOS RELATORES

Diante de todo o exposto e nos termos do art. 52 da Lei nº 9.394/1996, do art. 4º da Lei nº 10.870/2004 e do § 4º do art. 13 do Decreto nº 5.773/2006, votamos favoravelmente ao credenciamento da Universidade Feevale, por transformação do Centro Universitário Feevale, com sede no Município de Novo Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul, mantido pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR), com sede no mesmo Município, até o primeiro ciclo avaliativo a se realizar após a data de homologação deste parecer, nos termos do disposto no § 7º do art. 10 do Decreto nº 5.773/2006, com redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, observado o prazo máximo de 5 (cinco) anos, aprovando por este ato o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Estatuto da Universidade Feevale, devendo a instituição ora credenciada cumprir, durante seu primeiro prazo de credenciamento, as seguintes metas: (a) manter os programas de mestrado e doutorado atualmente em funcionamento; (b) ampliar a oferta da pós-graduação *stricto sensu* por meio de mais um curso de mestrado e outro de doutorado; (c) fortalecer os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e favorecer a inclusão de docentes pesquisadores vinculados a agências de fomento; (d) expandir o número de programas de extensão universitária, vinculados ao ensino de

graduação e de pós-graduação. Fica determinada à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação a verificação do cumprimento dessas metas na realização de avaliação externa para fins de credenciamento da Universidade Feevale, como igualmente observar as considerações finais do relatório deste Parecer.

Brasília (DF), 9 de dezembro de 2009.

Conselheiro Aldo Vannucchi – Relator

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Relator

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova, por unanimidade, o voto dos Relatores.
Sala das Sessões, em 9 de dezembro de 2009.

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Presidente

Conselheiro Mario Portugal Pederneiras – Vice-Presidente

ANEXOS

Anexo I

Relatórios semestrais referentes ao Termo de Responsabilidade Institucional

Relatório de Acompanhamento Semestral – Feevale

SUMÁRIO

1. COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS	
EM RELAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> E À PESQUISA.....	3
1.1 Criação e oferta de cursos de Pós-Graduação.....	3
1.2 Consolidação dos cursos de Pós-Graduação em Andamento.....	4
1.3 Manutenção das condições institucionais da Pós-Graduação e da Pesquisa .	7
1.3.1 Consolidação e ampliação do Programa de Iniciação Científica.....	9
1.3.2 Financiamento da Pesquisa e da Pós-Graduação.....	11
2 OS COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS COM A EXTENSÃO.....	15
2.1 Os pilares institucionais da Universidade: a Extensão e a Cultura.....	15
2.2 Política Cultural da Feevale.....	22
2.3 Plano de Expansão da Extensão 2007 – 2010.....	24
3 PROCESSOS AVALIATIVOS DA GRADUAÇÃO.....	29
3.1 Participação no ENADE 2008.....	29
3.2 Qualificação das instalações físicas e investimentos nos cursos.....	32
3.3 Climatização do Campus.....	42
3.4 Centro de Eventos.....	42
3.5 Qualificação e ampliação do acervo da Biblioteca.....	43
3.6 Situação docente – regimes de trabalho.....	43

1 COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS EM RELAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E À PESQUISA

1.1 Criação e oferta de cursos de Pós-Graduação

Dando continuidade à expansão da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e atendendo à necessidade de instalar pelo menos três cursos de Mestrado e um curso de Doutorado, a Reitoria da Feevale realizou, no final de 2007, uma adequação no cronograma de oferta desses cursos. Em função disso, três propostas de Mestrado foram enviadas à CAPES em março de 2008: “Tecnologia de Materiais e Processos Industriais”, “Bioanálises e Indicadores Ambientais” e “Processos Culturais: História, Comunicação e Literatura”. Foi também encaminhada a proposta de Doutorado em “Qualidade Ambiental”.

Entre os cursos enviados, o de Pós-Graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais foi aprovado pela CAPES, tendo sido destacada a qualificação, a produtividade do corpo docente e o envolvimento com a comunidade local.

O quadro 01 sintetiza o atual estágio da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Feevale.

Curso	Nível e área	Ano de implantação	Conceito na CAPES	Nº alunos matriculados	Nº de alunos titulados
Qualidade Ambiental	Mestrado Acadêmico	2005	3	45	44
Inclusão Social e Acessibilidade	Mestrado Profissional	2008	3	27	1
Tecnologia de Materiais e Processos Industriais	Mestrado Profissional em Materiais	2009	3	5	0
Processos e Manifestações Culturais	Mestrado Acadêmico: Sociais e Humanidades	-	Aguardando avaliação		

PROCESSO N°: 23000.005462/2005-31

Qualidade Ambiental

Doutorado:
Meio Ambiente e
Agrárias

-

Aguardando
avaliação

Quadro 01: Atual Estágio da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Registre-se que, embora a Feevale tenha aprovado três cursos de Mestrado, aguarda, ainda, a avaliação das propostas enviadas à CAPES para a implementação de mais dois cursos, em 2010.

1.2 Consolidação dos cursos de Pós-Graduação em andamento

O Programa de Pós-Graduação Mestrado em Qualidade Ambiental, recomendado pela CAPES por meio do Ofício N.º 520/2004/CTC/CAPES, ainda não recebeu a avaliação dessa coordenação relativa ao ano de 2007. Entretanto, aspectos essenciais do processo de avaliação apontam para sua consolidação. Em 2008, a inscrição para o processo seletivo contou com 56 candidatos, mantendo a procura registrada nos anos anteriores. O índice de conclusão dos mestrandos, turmas de 2005 e 2006, alcançou 100%; a turma dos ingressantes de 2007 alcançou um índice de 90% (17 alunos), até o presente momento, estando as duas defesas restantes previstas para julho de 2009. Houve a agregação de pesquisadores de renome ao corpo docente do Programa, os professores José Galiza Tundisi, Carlos Eduardo Morelli Tucci e Elba Calesso, e o fortalecimento das linhas de pesquisa, prevendo-se, a partir da contratação desses professores, a criação de um Centro Avançado de Altos Estudos em Qualidade Ambiental. A produção científica dos professores do Programa também evoluiu e corresponde a 3 artigos qualificados¹ em média por pesquisador, nos últimos 03 anos², índice que ultrapassa as exigências da CAPES.

O Curso de Mestrado em Qualidade Ambiental conta com 05 bolsas (Modalidade II), oferecidas pela CAPES, por meio do Programa de Suporte a Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP), as quais comprovam a confiança do órgão no desenvolvimento desse mestrado acadêmico. O Curso de Pós-Graduação Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade, recomendado pela CAPES por meio do Ofício N.º 257/2007/CTC/CAA/CAPES, iniciou em 2008. Duas são as linhas de pesquisa que dão suporte ao desenvolvimento do curso: Políticas Públicas e Inclusão Social, que tem por objeto de investigação os processos de

¹ Foram considerados artigos qualificados os periódicos avaliados na seguinte escala (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5). O levantamento baseou-se na área interdisciplinar.

² Os anos considerados para levantamento foram: 2006, 2007, 2008 e 2009, a média foi composta pela divisão dos valores totais por 3,5, tendo em vista que estamos no primeiro semestre de 2009.

inclusão social decorrentes de ações afirmativas no âmbito de políticas públicas e de instituições governamentais; de organismos não-governamentais e movimentos sociais; e Qualidade de Vida nos processos de inclusão social, cujo objeto é a relação entre corporeidade e qualidade de vida, considerando as formas como se articulam as dimensões humanas e os fatores ambientais, o contexto social e tecnológico para a promoção da inclusão social.

A inscrição para o processo seletivo contou com 53 inscritos, em 2007, para cursarem em 2008; neste ano, houve a inscrição de 32 candidatos, o que comprova a aceitação do curso e a adequação de seus objetivos, tendo em vista a necessidade de formação de profissionais voltados para a inclusão e a acessibilidade. Esse Curso ainda não teve sua avaliação trienal. A produção científica dos professores do Curso corresponde a 2,99 artigos qualificados em média por pesquisador, nos últimos 03 anos, levando-se em consideração a classificação dos periódicos anterior à reformulação do *Qualis*.

O Mestrado em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, recomendado pela CAPES por meio do Ofício de N.º 086-12/2008/CTC/CAA IVCGAA/DAV, é vinculado ao Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET) da Feevale. Ele desenvolve estudos avançados na área de concentração em desenvolvimento tecnológico em materiais e tem como linhas de pesquisa a Otimização de Processos Industriais e o Desenvolvimento e Caracterização de Materiais. Em suas investigações, as linhas privilegiam a cadeia coureiro-calçadista que compreende frigoríficos, curtumes, fábricas de calçados e componentes, indústrias químicas e indústrias de máquinas e de equipamentos. Em sua primeira edição, o Curso teve 07 candidatos inscritos, dos quais 05 foram selecionados. A produção científica dos professores do Curso corresponde a 1,2 artigos qualificados em média por pesquisador, nos últimos 03 anos, o que atende plenamente às exigências para um mestrado profissional.

A implantação desses cursos foi estabelecida com a preocupação de integrar a Pós-Graduação *Stricto Sensu* e a Graduação. Esse movimento tem se dado por meio do envolvimento do corpo docente dos mestrados na graduação, o que permite que alunos desse nível tenham a sua disposição temas, teorias e resultados recentes e inovadores de pesquisa. Além disso, ele ocorre mediante a orientação de alunos, contemplados com bolsas de iniciação científica, e dos alunos em fase de

conclusão de curso que realizam seus TCs. Há, igualmente, a atuação conjunta de docentes do Mestrado e da Graduação no desenvolvimento de projetos de pesquisa. Neste sentido, vale salientar que, durante o ano de 2008, ocorreu a orientação de 106 acadêmicos de iniciação científica e de 58 Trabalhos de Conclusão de Curso por docentes dos mestrados. Isso demonstra de forma clara a integração dos mestrados com os cursos de graduação da Instituição. Registre-se que os assuntos das monografias, em sua maior parte, estão relacionados com as linhas de pesquisa e especialização dos professores, o que contribui para que os alunos da graduação possam projetar sua futura inserção nos mestrados.

Os docentes, por sua vez, estimulam seus orientandos a participarem de eventos de divulgação científica e, igualmente, a redigirem artigos, reconhecendo, ainda, em suas próprias produções, a contribuição de seus bolsistas e orientados de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. No ano de 2008, houve a participação de 103 discentes de graduação em eventos científicos, daí resultando a publicação de 127 trabalhos.

Em 2008, a Feevale investiu em seu projeto de consolidar a Pós-Graduação *Stricto Sensu* e ampliou seu Programa de Financiamento Estudantil Institucional (FES/Feevale), oferecendo a modalidade de financiamento para os cursos de mestrado.

A Instituição preocupou-se, igualmente, com a infra-estrutura física necessária para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, passando a oferecer um espaço provido de recepção, secretaria, onde são efetivadas as ações administrativas e acadêmicas dos cursos, sala da assessoria para a Pós-graduação, salas individuais para os coordenadores dos diferentes cursos, sala de estudos e pesquisa exclusiva para os discentes dos cursos, dotada com 14 pontos de redes de acesso a internet e 10 microcomputadores, além de um auditório com 40 lugares, onde ocorrerem as defesas de dissertação e seminários e palestras, e 02 salas para reuniões.

1.3 Manutenção das condições institucionais da Pós-Graduação e da Pesquisa

Em 2009, foram encaminhadas à Capes duas novas propostas de curso, a de Mestrado Acadêmico em Processos e Manifestações Culturais, e a de Doutorado em Qualidade Ambiental. Ambas as propostas aguardam a avaliação da CAPES.

A primeira proposta tem os processos e as manifestações culturais como objeto, sendo concebida sob uma perspectiva interdisciplinar em que se associam os saberes específicos da História, da Comunicação e da Literatura e que contam com a contribuição complementar das áreas da Filosofia e da Arte. Para atender as suas finalidades, a área de concentração se constitui de duas linhas de pesquisa: Memória e Identidade e Linguagens e Processos Comunicacionais, apoiadas em projetos de pesquisa e em um conjunto articulado de disciplinas.

A proposta de doutorado prevê a efetivação de seus estudos e a transferência dos conhecimentos por eles gerados, a partir da interação como categoria epistemológica. Nesse sentido, assemelha-se à proposta encaminhada em 2008, mas dela difere porque a área de concentração se ocupa do espaço biogeofísico - compreendido pela Bacia do Rio dos Sinos -, que servirá de plataforma para a avaliação de indicadores de qualidade ambiental, para a proposição de métodos referentes a esses indicadores e para o desenvolvimento de tecnologias. A Bacia é vista como totalidade complexa, na qual todos os fatores se integram, sendo o ponto de partida para a identificação de problemas de investigação e o ponto de chegada para as ações que objetivam alcançar a qualidade do ambiente, a preservação dos seres vivos e a da saúde humana. Sob esse ângulo, o estudo da Bacia é orientado pela interdisciplinaridade, concepção que articula olhares, provenientes de diferentes áreas, as quais superam suas fronteiras disciplinares para oportunizar a construção de novos campos do conhecimento. A concepção do Doutorado atende, de modo especial, ao objetivo da Feevale de voltar-se para problemas regionais, cuja solução exige conhecimento científico-tecnológico. Para sua efetivação, o Doutorado prevê o desenvolvimento de estudos avançados em duas linhas de pesquisa, a saber, Diagnóstico Ambiental Integrado e Tecnologias e Intervenção Ambiental.

Para que a implantação das novas propostas se dê de modo efetivo, a Feevale investiu na contratação de pesquisadores sêniores e na aquisição de

equipamentos, prevendo, particularmente no que tange ao tema do meio ambiente, a instalação de um Centro de Altos Estudos em Qualidade Ambiental, para o qual conta com a parceria de instituições públicas e privadas.

Em relação às demais propostas que constam do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para os anos de 2005 a 2010, estão ocorrendo discussões que envolvem os grupos de pesquisa, os Institutos Acadêmicos e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação, tendo em vista o PDI 2010-2015. A proposta de um Mestrado Profissional em Bioanálises e Indicadores Ambientais, encaminhada à CAPES em 2008, não foi aprovada por este órgão. Diante disso, a Instituição acatou a sugestão da comissão avaliadora da CAPES e tomou iniciativas para agregar parte do grupo de pesquisadores à linha de Impacto Biológico do Mestrado em Qualidade Ambiental, prevendo, porém, o envio à CAPES de um mestrado na área de Saúde em 2012. O Mestrado em Desenvolvimento Regional está sendo discutido pelo grupo de pesquisadores que têm aderência ao tema e deve ser proposto em 2012, alterando-se o ano de seu encaminhamento. O Mestrado em Educação provavelmente deixará de ser implantado, uma vez que parte dos doutores dessa área foram agregados ao Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade e ao Mestrado em Processos e Manifestações Culturais, o qual ainda está em avaliação na CAPES.

Identificação da proposta	Nível	Previsão de envio à CAPES	Estágio Atual
Bioanálises e Indicadores Ambientais	Mestrado Profissional	2008	Pesquisadores integrados ao Mestrado em Qualidade Ambiental
Desenvolvimento Regional	Mestrado	2011	Em revisão PDI 2010-2015
Educação	Mestrado	2012	Em revisão PDI 2010-2015

Quadro 02: Propostas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do PDI 2005-2010.

Em 2009, também devido à revisão do PDI para os anos de 2010-2015, está sendo prevista a ampliação das linhas de pesquisa institucionais. Essa expansão está alicerçada nas linhas de formação dos cursos de graduação, citadas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's), que lhes conferem identidade e que neles encontram seus temas norteadores, além de constituírem a base para a proposição

PROCESSO N°: 23000.005462/2005-31
de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

O panorama geral da Pesquisa, que está diretamente vinculado à instalação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, encontra-se sinteticamente expresso no quadro 03. Em 2009/01, a média de horas por pesquisador é de 15,41 horas semanais, carga horária superior à registrada em 2008/02, de 14 horas semanais. Do universo de 534 docentes, 15,54% desenvolvem atividades de pesquisa. Houve uma redução no percentual de pesquisadores entre 2008/02 e 2009/01, que é consequência, principalmente, do desligamento voluntário de alguns pesquisadores, em função da aprovação em concursos públicos. No atual semestre há dois editais internos para a submissão de novos projetos de pesquisa, que contemplam a inclusão de pesquisadores qualificados para contribuir com a consolidação da pesquisa na Feevale. Para o segundo semestre existe, ainda, a previsão da contratação de docentes, para se agregarem aos cursos de mestrado e que, portanto, desenvolverão atividades de investigação na Instituição.

	2006/2	2007/2	2008/2*	2009/01**
Projetos de pesquisa em execução	88	88	90	86
Total de pesquisadores	102	113	93	83
Bolsistas Feevale	74	80	78	70
Bolsistas CNPq	2	5	5	07
Bolsistas FAPERGS	1	11	7	07
Bolsistas IEL / SEBRAE	2	-	6	08
Acadêmicos de Iniciação Científica Não-Remunerados - Voluntário	71	80	89	74
Total de Acadêmicos de Iniciação Científica	150	176	185	166
Percentual de doutores no universo de professores	13,99%	17,41%	19,82%	20,22%
Percentual de pesquisadores no universo de professores	19,03%	21,67%	17,06%	15,54%
Percentual de pesquisadores doutores	56,86%	61,95%	78,50%	86,75%
Auxílios para realização de doutorado	43	12	4	4

* 2008/02- data de referência: 31 de dezembro/2008.

**2009/01- data de referência: junho/2009

Quadro 03: Situação geral da Pesquisa 2006/02 – 2009/01.

1.3.1 Consolidação e ampliação do Programa de Iniciação Científica

O gráfico 01 evidencia, numericamente, a crescente inclusão dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa, por meio do Programa de Iniciação Científica

Feevale, nas modalidades de bolsista de iniciação científica e de acadêmico de iniciação científica não remunerado.

A Feevale integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC do CNPq –, desde 2007, sendo beneficiada com 10 cotas de bolsas, das quais 05 serão implementadas a partir de agosto do corrente ano. Além disso, há 02 pesquisadores beneficiados com bolsas CNPq, 07 acadêmicos atuando em projetos de pesquisa com bolsas da Fapergs e 08 alunos com bolsas IEL/SEBRAE.

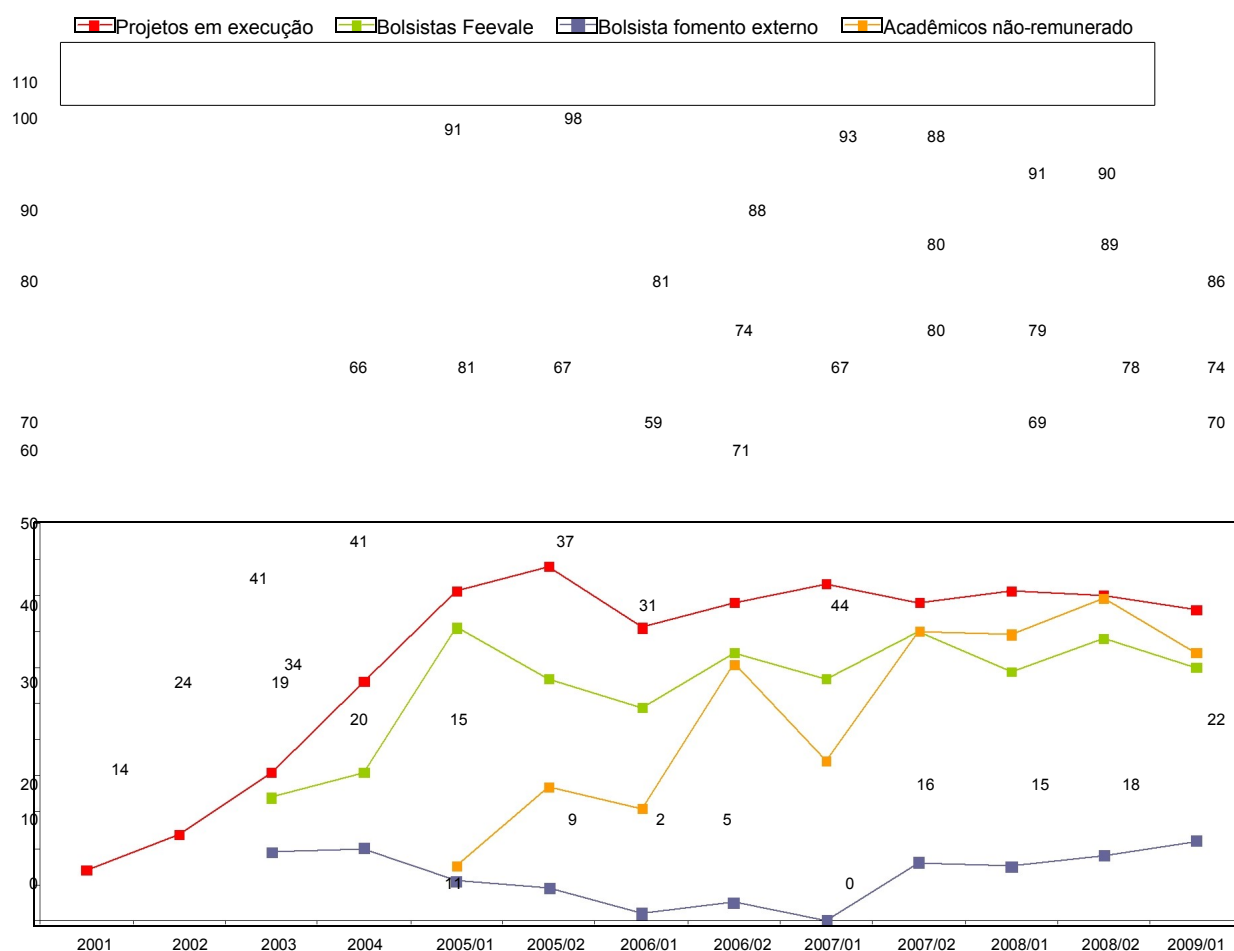


Gráfico 01: Evolução do número de acadêmicos de iniciação científica em relação aos projetos de pesquisa em execução – 2001-2009.

Com o objetivo de ampliar sua contribuição para a formação de jovens pesquisadores e de contribuir para a continuidade de seus estudos em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a Feevale implantou dois novos programas: o Programa de Iniciação Científica Júnior Feevale (PICF-JR) e o Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (PACF). O primeiro é destinado a alunos de

PROCESSO N°: 23000.005462/2005-31

ensino médio e técnico e, em 2009, dele participam 14 alunos da Escola de Aplicação Feevale, mas sua expansão prevê a inclusão de estudantes de outras escolas da região. O PACF, voltado para graduados pela Feevale ou por outras Instituições de ensino superior, conta com aproximadamente 30 candidatos para o desenvolvimento de atividades junto aos projetos de pesquisa institucionais.

1.3.2 Financiamento da Pesquisa e da Pós-Graduação

O fechamento dos valores orçamentários relativos ao ano de 2008, com 31 de dezembro como data de referência, evidencia a manutenção dos investimentos em Pesquisa, somando o total de R\$ 3.733.637,44, o que representa 4,01% do Orçamento Operacional Líquido desse período. Em 2009, os valores totais previstos para investimento em Pesquisa e Pós-Graduação deverão ser equivalentes ou superiores aos efetivados durante o ano de 2008. Durante o primeiro semestre deste ano, considerando o investimento realizado até maio e a previsão para junho, a soma total de recursos aplicados é de R\$ 1.619.596,17. Para o segundo semestre de 2009 é prevista a expansão no FIP relativa à inclusão de novos pesquisadores para a consolidação dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*.

A manutenção do Fundo Institucional de Pesquisa tem contribuído para que a Feevale alcance seu objetivo de transformar-se em Universidade e sua progressão está evidenciada no gráfico 02.

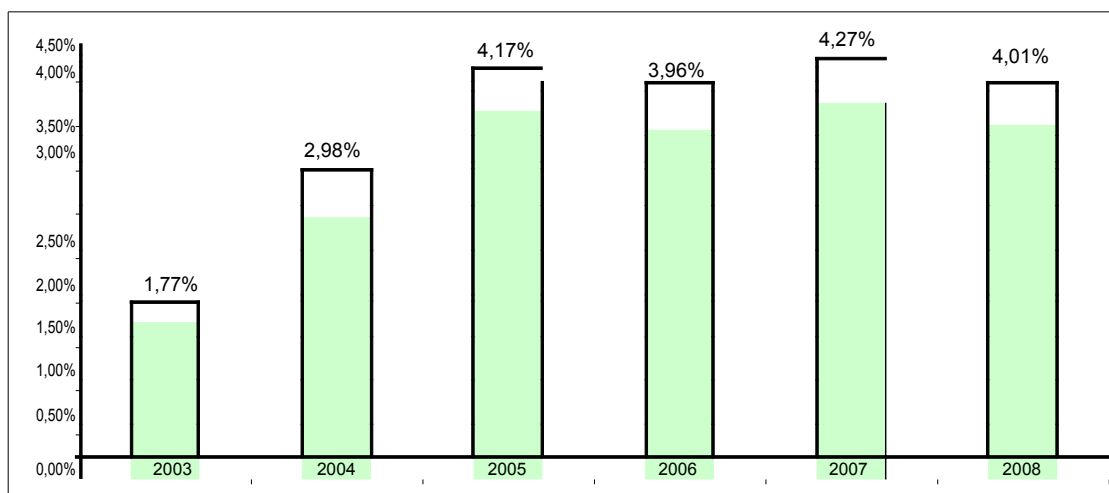


Gráfico 02: Evolução do percentual do FIP em relação ao Orçamento Operacional Líquido 2003-2008.

Para explicitar o reconhecimento externo do mérito de propostas dos pesquisadores, que contam com o financiamento institucional, apresenta-se, no quadro 04, a relação de editais e programas nos quais a Feevale aprovou algum tipo de fomento, desde a organização de eventos, bolsas de iniciação científica e projetos de pesquisa e tecnologia nos órgãos de fomento.

Órgão de fomento	Editais
Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP	• Edital Verde-Amarelo/TIB: FINEP 01/2002 – Centro de Design Feevale; • Edital CT-INFO: FINEP 01/2002 – Programa de Fomento Empresarial em Tecnologia da Informação – Categorias: Pré-incubação e Transferência de Tecnologia - Desenvolvimento de Aplicativos para Computação Móvel; • Chamada pública MC/MCT/FINEP/FUNTTTEL – 01/2004 – Qualificação de instituições para apresentação de propostas de apoio a projetos no âmbito do Sistema Brasileiro de Televisão Digital; • Chamada pública de projetos para apoio a Planos de Investimento de Parques Tecnológicos – 04/2004; • Programa de Tecnologia de Habitação – HABITARE – 2004; • Chamada Pública MCT/FINEP – Ciência de Todos – 01/2004 Seleção pública de propostas para apoio a projetos voltados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de ciências; • Chamada Pública MCT/FINEP/FNDCT – PROMOVE – Engenharia No Ensino Médio 05/2006 - Seleção pública de propostas para implementação de projetos inovadores visando promover a interação das ciências da engenharia com o ensino em escolas de nível médio; • Chamada Pública MCT/FINEP/FNDCT – PROMOVE – Laboratórios de Inovação 06/2006 - Seleção pública de propostas para apoio a laboratórios de inovação; • Chamada Pública MCT/ FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – PNI 09/2006 - Seleção pública de projetos para o programa nacional de apoio às incubadoras de empresas e parques tecnológicos – PNI; • Chamada Pública MCT/FINEP/ Ação Transversal – Pro-Inova - 01/2008.
	• Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI 2003; • Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC 2007;
	• Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC 2008; • EDITAL MCT/SECIS/CNPq N° 07/2003 SELEÇÃO PÚBLICA DE PROPOSTAS PARA APOIO A MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIAS; • Edital - CNPq 06/2003 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas; • Edital MCT/SECIS/CNPq 07/2003 – Apoio a Museus; • Edital CNPq 019/2004 – Universal; • Edital CNPq 35/2004 – Comitês de Ética em Pesquisa – CEPs; • Rhae-Inovação 021/2004; • Edital CNPq 14/2004 – Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação; • Edital CNPq 45/2005 – Relações de Gênero, Mulheres e Feminismos;
Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq	• Edital CNPq 06/2005 – Estudo de Neoplasias; • Edital CNPq 61/2005 – Ciências Humanas; • Edital MCT/CNPq 02/2006 – Universal; • Edital CNPq – Auxílio a realização de Eventos 2007; • Edital MCT/CNPq/CT-INFO nº 11/2007 - Extensão Inovadora; • Edital MCT/CNPq 15/2007 – Universal; • Edital CNPq 062008 – Jovens Pesquisadores; • Edital MCT CNPq N° 0142008 – Universal;
	• Edital 05/2008 - ARC: Auxílio a participação de eventos científicos; • Edital CNPq/MAPA/SDA N° 064/2008; • Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) 2008

PROCESSO N°: 23000.005462/2005-31

Conselho

- Programa Rede Carvão CNPq 2008;
- Edital MCT/CT-Mineral/CNPq N° 56/2008;
- Edital CNPq 03/2008 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.

Órgão de fomento	Editais
do no Estado FAPERGS Amparoa Pesquisa do Su - do de Grande oFundaçã Rio	• Programa de Apoio a Pesquisa nas Empresas – PAPPE - 2004 e 2005; • Programa de Apoio ao Setor Coureiro-Calçadista do Rio Grande do Sul – PROCALÇADOS - 2002; • PROGRAMA DE APOIO À QUALIFICAÇÃO DOS MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL – PROMUSEU 2002; • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul – PROCOREDES– Processo de Participação Popular 2004; • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul – PROCOREDES– Processo de Participação Popular 2005; • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul – PROCOREDES– Processo de Participação Popular 2006; • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico-Tecnológico-Artístico-Cultural do Estado Do Rio Grande Do Sul – PROADE 2005; • Programa de Apoio a Núcleos de Excelência em CT&I – PRONEX 2004; • Programa Institucional de Iniciação Científica – PROBIC II 2005; • Programa de Apoio a Eventos Regionais e Locais no Estado Do Rio Grande do Sul - PAE-RL 2005; • Programa Bolsas de Iniciação Científica - BIC/FAPERGS 2006; • Programa Bolsas de Iniciação Científica - BIC/FAPERGS 2007; • Programa Bolsas de Iniciação Científica - BIC/FAPERGS 2008.
Coordenação de Aperfeiçoame nto de Pessoal de Nível Superior – CAPES	• Programa Probal 2003; • Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares – PROSUP 2006; • Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares – PROSUP 2007; • Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares – PROSUP 2008; • Programa Grices 2007; • Programa Nacional de Pós-Doutorado 2008 – PNPD;
Secretaria de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – SCT/RS Serviço de	• Programa Rede Tchê 2002; • Programa Pólo Tecnológico 2004; • Programa Pólo Tecnológico 2005; • Projeto SCT/RS Estruturante 2008. • Programa Energia Brasil 2002;

PROCESSO Nº: 23000.005462/2005-31 Apoio a Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE	• Edital Via Design – Rede Gaúcha de Design 2003; • Edital Incubadoras de Design 2004.
Inst. Evaldo Lodi - IEL	• Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas - BITEC 2006; • Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas - BITEC 2007; • Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas - BITEC 2008.
Quadro 04: Relação de editais e programas com aprovação, pela Feevale, de fomento externo. A maioria dos projetos aprovados foi apresentada pelos grupos de pesquisa como proposta de pesquisa integrada a parcerias interinstitucionais. Os gráficos 03 e 04 demonstram a participação dos grupos de pesquisadores na concorrência aos editais dos órgãos de fomento, explicitando os valores solicitados e os valores aprovados até o ano de 2008. Em 2009, até o mês de maio, 76 projetos solicitaram	

R\$ 1.391.229,60, sendo que 10 desses já aprovaram R\$ 80.400,00 para execução, e outros aguardam o processo de análise dos respectivos órgãos.

Fontes de fomento externo: valores de prospecção e aprovação de projetos de pesquisa (2001-2008)

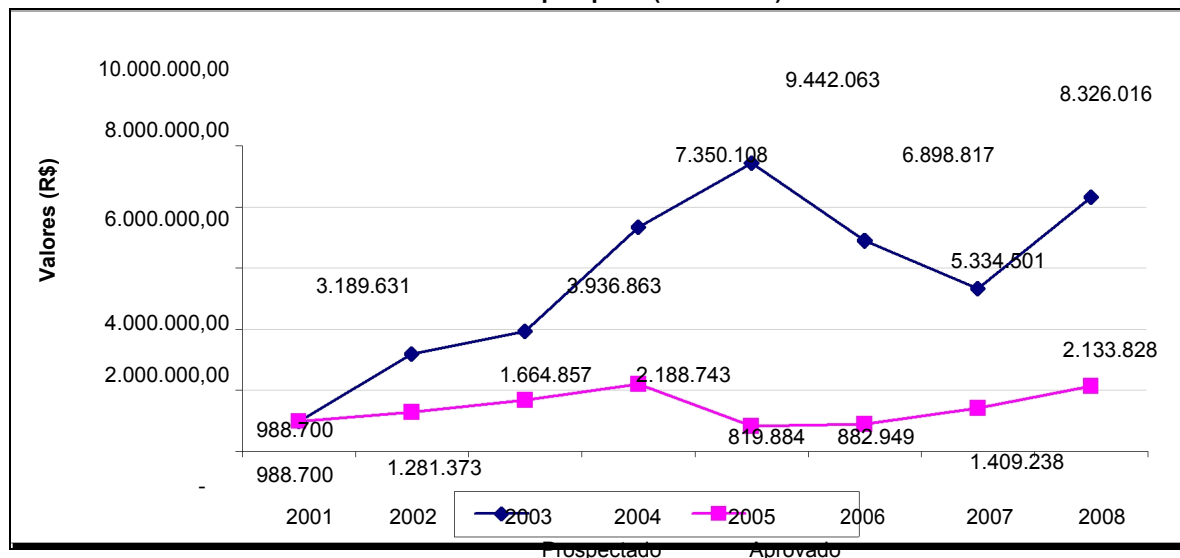


Gráfico 03: Solicitação de apoio a projetos em recursos financeiros (R\$)

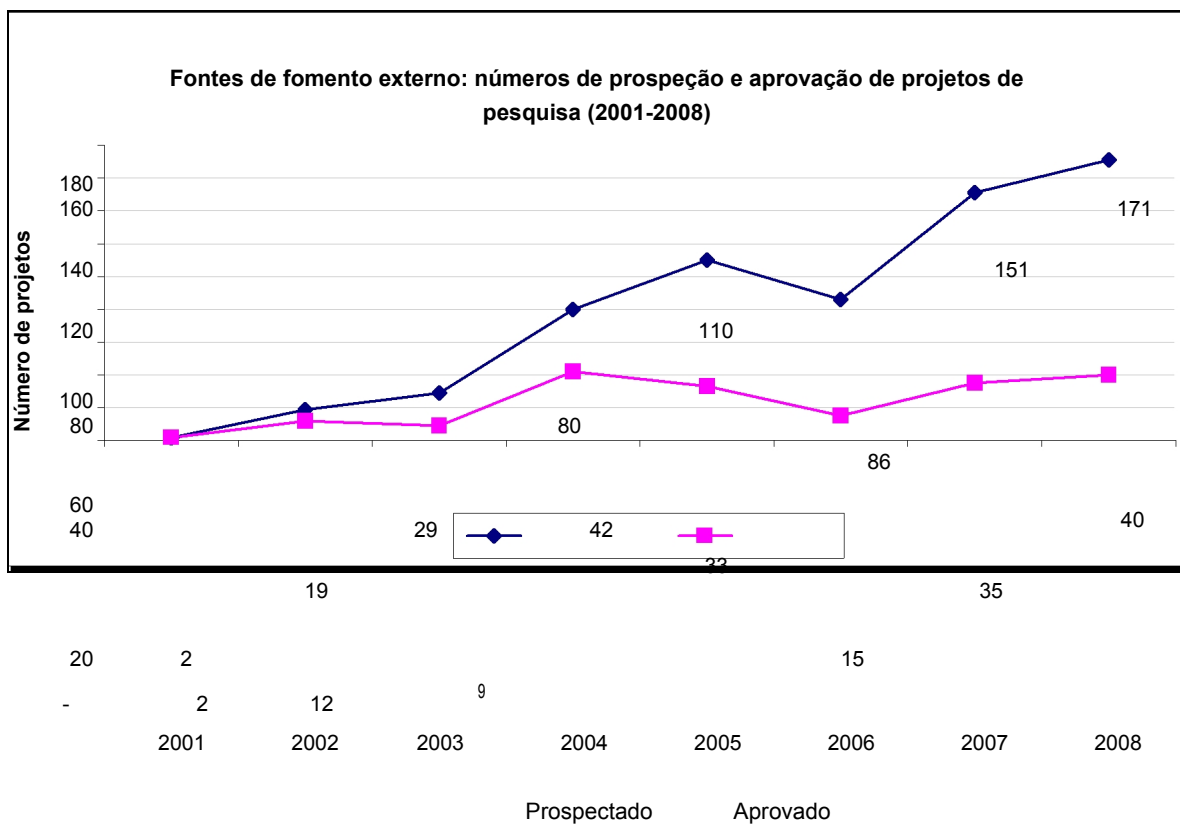


Gráfico 04: Levantamento das solicitações de fomento em número de projetos (Qtde)

2 OS COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS COM A EXTENSÃO

2.1 Os pilares institucionais da Universidade: a Extensão e a Cultura

A Extensão, estreitamente vinculada aos espaços e movimentos sociais e comprometida com os direitos de cidadania para além da perspectiva assistencialista, tem se expandido consideravelmente, através das diversas atividades desenvolvidas. Na tabela abaixo, um resumo da evolução das atividades de extensão de 2006 a 2009/01.

Indicadores Gerais da Extensão Feevale				
Indicador/ Ano	2009/01 *	2008	2007	2006
Orçamento Anual Extensão	R\$ 3.244.369,34	R\$ 6.162.145,00	R\$ 5.505.113,56	R\$ 5.081.839,63
% Orçamento Extensão s/ Receita Líquida Anual da Instituição	6,58%	6,56%	6,26%	5,88%
Número de Áreas Temáticas	8	8	8	9
Número de Programas	19	19	19	28
Número de Projetos Continuados	47	49	94	123
Número Total de Pessoas da Comunidade Beneficiadas com os Projetos Continuados	6.342	78.016	74.936	72.081
Número de Professores Remunerados em Projetos Continuados	164	160	175	132
Número Total de Alunos (bolsistas/ voluntários cadastrados) em Projetos Continuados	383	858	663	475
Número de Cursos/ Eventos Certificados por ano	126	340	236	201
Número de Professores em Cursos e Eventos Certificados	269	439	376	361
Número de Alunos Certificados nos Cursos e Eventos	4.494	13.288	12.215	9.648

Fonte: Sistemas SIAE e Argus.

* 2009/01 apresenta os dados parciais do semestre, enquanto os demais são dados anuais.

Percebe-se uma redução do número de projetos continuados de extensão em 2008, relativamente a 2007, mas isto se deu em função da aproximação dos projetos, a partir da busca de uma maior interdisciplinaridade, que possa proporcionar ao aluno extensionista uma formação integral, e à comunidade envolvida/beneficiada, a discussão ampla acerca dos problemas e soluções que originam e objetivam os projetos. Com a redução do número de projetos continuados, o somatório total de professores envolvidos também diminuiu, na medida em que até 2007 alguns professores atuavam em mais de um projeto, e com a integração interdisciplinar das propostas, passam a contar em apenas um projeto, com a mesma carga horária total.

A extensão é compreendida como *uma prática pedagógica que cumpre uma função peculiar: integrar os processos e resultados de pesquisa através de uma prática pedagógica interdisciplinar que ocorre no interior das relações sociais. A extensão produz conhecimento através da integração ao movimento dos saberes sociais que se manifestam, não na academia, mas no interior dos movimentos, dos processos e das relações sociais; rege-se, embora se utilize da lógica formal, predominantemente pela dialética, ou seja, pelo movimento caótico e desordenado da vida no seu acontecendo*. A extensão é diferente da pesquisa, em que se reconhece que o trabalho científico necessita, quer de regras rigorosas de dedução, quer de sistemas de categorias que sirvam de base à imaginação produtiva e à atividade criadora do pensamento no domínio dos novos objetos a ser conhecidos.

Assim, embora a metodologia da ciência não se esgote no pensamento lógico – formal, na pesquisa ele predomina, sendo sua finalidade mostrar as leis sincrônicas do conhecimento através da lógica simbólica. Será preciso complementá-la com outra lógica, não racional, oriunda de percepções, sentimentos e intuições que permitam apreender o novo.

Isso significa compreender que o método de produção do conhecimento é um movimento, não um sistema filosófico, que leva o pensamento a transitar continuamente entre o abstrato e o concreto, entre a forma e o conteúdo, entre o imediato e o mediato, entre o simples e o complexo, entre o que está dado e o que se anuncia. Este movimento de ascensão das primeiras e precárias abstrações à compreensão da rica e complexa teia das relações sociais concretas, não é apenas a passagem do plano sensível, onde tudo é caoticamente intuído ou percebido, para o plano racional, onde os conceitos se organizam em sistemas lógicos e inteligíveis.

É um movimento do pensamento no pensamento e, portanto, trabalho intelectual, que tem seu próprio caminho metodológico: parte de um primeiro nível de abstração composto pelo domínio do já conhecido – da teoria - e pela vital, caótica e imediata representação do todo, tendo como ponto de chegada as abstratas formulações conceituais – a teoria revisitada, ampliada, enriquecida; a volta ao ponto de partida permite perceber a realidade como totalidade ricamente articulada e melhor compreendida, mas também prenuncia novas realidades, apenas intuídas, que levam a novas buscas e formulações a partir da dinâmica histórica que articula o já conhecido ao presente e anuncia o futuro.

Enquanto a pesquisa toma a realidade como ponto de partida e como ponto de chegada, através do trabalho intelectual, onde predomina a lógica formal – o movimento se dá no pensamento, a extensão trilha o caminho inverso; embora o ponto de partida seja o mesmo, as relações sociais no seu acontecendo, o pensamento não transita do conhecimento científico para a prática segundo regras rigorosas de dedução e sistemas de categorias; o ponto de partida é a prática, o senso comum, o conhecimento cotidiano do homem das massas – para usar a expressão gramsciana – de seus problemas e de suas necessidades, muitas vezes, intuídos mais do que explicitados, no transcurso de ações interdisciplinares que colocam professores e alunos em contato direto com os homens nas relações sociais que vivem, marcadas pela exclusão e pela desigualdade. Os problemas de investigação são identificados e o método se constrói, com rigor acadêmico, mas, a partir do movimento caótico da realidade. O conhecimento produzido é compartilhado, mas não sob a forma de aulas acadêmicas típicas da graduação; são idéias postas em comum por meio de outras formas de ensino que permitem ao intelectual exercer a função de elevar a cultura das massas, mas, a partir do que para elas tem significado, dos seus próprios conhecimentos e de suas linguagens.

Assim, o espaço privilegiado da extensão é o real em movimento, desordenado, caótico, diverso e, por isso mesmo, rico de possibilidades, que exigem respostas rápidas, que lidam com a provisoriedade em outra dimensão, para além daquela da ciência que se constrói lentamente ao longo da história da humanidade; é o espaço da premência, da vida que não pode esperar.

Na extensão, o ponto de partida é a prática, para, a partir dela, chegar à teoria e retornar à prática através da intervenção, no mesmo movimento do pensamento, que permite articular atividade e trabalho intelectual. O processo de produção do

conhecimento é o mesmo; difere o ponto de partida e o espaço. A destinação do conhecimento produzido também é a mesma: o enfrentamento dos problemas sociais. Dessa forma, se articulam ensino, pesquisa e extensão: pela origem e destinação do conhecimento e pelo método.

Assim concebida, a extensão é mais um processo através do qual a instituição cumpre suas funções, pois tem finalidades que são comuns ao ensino e à pesquisa e outras que lhe são peculiares: produzir conhecimentos e ensinar *no movimento das relações sociais, nos seus tempos, nos seus limites e na sua dimensão transdisciplinar*; através dela é possível compreender o poder e as limitações do conhecimento nos processos de transformação social, trabalhar com a provisoriedade e com a parcialidade das respostas, com a urgência das soluções exigidas pelos processos sociais desiguais, com o estresse derivado da pressa e da impotência. Nesse sentido, a extensão se configura como espaço de vivência pré-profissional e de formação cidadã, em que a formação específica, disciplinar, se articula à formação geral e multidisciplinar sob a forma de práxis, de totalidade de ricas e complexas determinações.

A extensão, portanto, articula-se à pesquisa e ao ensino através dos processos de produção e divulgação do conhecimento, mas define sua especificidade através de pontos de partida, espaços, estratégias e práticas pedagógicas que lhe são específicas, complementando os processos de formação humana através dos quais a Universidade produz e divulga conhecimentos de modo a cumprir com sua função social: a transformação da sociedade a partir do enfrentamento das causas e conseqüências que geram desigualdades e ampliam a exclusão.

Em decorrência, não serve de “*ponte*” para que a pesquisa e o ensino cheguem à sociedade e não assume “*papel redentor*” responsabilizando-se isoladamente pelo compromisso social da Universidade; constitui-se, organicamente integrada à pesquisa e ao ensino, em processo pedagógico peculiar que contribui para a articulação entre Universidade e Sociedade. Um exemplo claro desta articulação é a produção científica oriunda dos projetos continuados de extensão, como evidencia a tabela da página seguinte.

Dessa concepção, decorrem os pressupostos sobre os quais se estrutura a extensão na Feevale, quais sejam: a Extensão como elemento constitutivo da política acadêmica da Feevale, indissociada do Ensino e da Pesquisa; a articulação

aos processos de pesquisa e ensino; a extensão como espaço de construção coletiva de novas práticas sociais e profissionais; a Extensão como mediadora da relação universidade-sociedade; a Extensão como espaço de desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa que contemplem a inter e a transdisciplinaridade e a Extensão como prática acadêmica formativa e regular.

Considerando os pressupostos acima, a partir do ano de 2008 a Feevale passou a estruturar a atividade de Prestação de Serviços como uma atividade extensionista, que ao mesmo tempo em que atende demandas sociais, produtivas, tecnológicas ou de formação continuada de entidades públicas e privadas, garantindo ao acadêmico mais um espaço de formação prática profissional, coloca à disposição da comunidade a estrutura, os conhecimentos, técnicas e tecnologias exclusivas do meio acadêmico, em prol do desenvolvimento da região. Assim, a prestação de serviços também se configura como uma proposta de geração de receitas desvinculada das mensalidades, contribuindo para a sustentabilidade institucional. Como todas as demais atividades de extensão, a prestação de serviços deve atender aos princípios da extensão (relevância social, formação integral, produção de conhecimentos e identidade institucional), e mais um princípio – o de não gerar, sob nenhuma forma, concorrência com empresas e egressos, ou seja, a prestação de serviços deve privilegiar a oferta de serviços exclusivos e diferenciados à comunidade em geral.

Entre os **projetos continuados de extensão** destacamos: Crianças de Canudos; Clínicas de Fisioterapia, Câncer de Mama e Mastectomia, Hidro-Fiabromialgia, Biomedicina, Centro Integrado de Psicologia, Farmácia Escola; Futsal Social; Nosso Bairro em Pauta; Banda Mirim; Jovem Profissional Feevale; Moda em Produção, Ecodesign; Redes de Cooperação; Mãos à Obra; Plano 1 Consultoria Júnior; Núcleo de Incubadoras Feevale entre outros. Os Projetos, em sua maioria, estão vinculados às Políticas Públicas Municipais e Estaduais nas áreas da Saúde, Criança e Adolescente, Cidadania e Justiça Social; Idoso; Assistência Social; Geração de Emprego e Renda; Desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas; Turismo; Meio Ambiente; Cultura e Educação e Cidadania.

Na tabela abaixo, apresenta-se a evolução dos projetos continuados de extensão em termos de envolvimento de alunos, professores e público atendido, bem como a indissociabilidade com a pesquisa e o ensino. O acompanhamento e

avaliação dos projetos continuados de extensão é anual, por isso não há disponibilidade das informações de 2009/01.

Indicadores	2008	2007
Nº Total de Projetos Continuados	49	94
Nº de Estagiários / Bolsistas	108	139
Nº de Alunos Voluntários nos Projetos	750	475
Nº de Docentes remunerados atuantes nos Projetos	160	175
Nº de TCCs Publicados com base nos projetos	119	140
Nº de Artigos Científicos Produzidos pelos Projetos Continuados	45	53
Nº de Trabalhos inscritos no Salão de Extensão Feevale	179	188
Nº Acadêmicos que geraram produção científica com base nos projetos.	263	285
Nº de Outras Publicações originadas nos projetos.	131	63
Nº de Projetos Experimentais com Base nos Projetos Continuados	5	0
Nº Total de Acadêmicos Envolvidos com as Atividades dos Projetos Continuados de Extensão	3701	3184
Nº de Cursos Graduação Envolvidos nos Projetos Continuados de Extensão	34	31

Fonte: Relatórios de Resultados dos Projetos Continuados, Sistemas SIAE e Argus.

Para o ano de 2008, os institutos acadêmicos e extensionistas, conscientes da maturidade da extensão na Feevale, promoveram uma grande integração dos projetos continuados de extensão, buscando uma maior interdisciplinaridade das propostas. As principais mudanças implementadas dizem respeito ao prazo dos projetos, que passa a ser de 3 anos, e não mais de um; e a fusão de projetos que atendiam objetivos ou públicos comuns. Mantendo a mesma carga horária, foi possível, a partir das propostas de projetos continuados 2008-2010, verificar a transdisciplinaridade presente nos objetivos dos projetos, além do atendimento aos princípios da extensão de “Formação Integral” e “Relevância Social”. Com a mesma carga horária docente, e a proposta transdisciplinar dos projetos, a Feevale prevê um aumento no número de estagiários voluntários dos projetos, e uma ampliação no número de pessoas da comunidade atendidas a partir já de 2008. Este atendimento, que dantes já previa a educação como foco, a partir dos objetivos reformulados,

prevê o atendimento integral às demandas apresentadas pela comunidade, propiciando ao aluno extensionista, o conhecimento prático e interdisciplinar da realidade complexa da comunidade e suas inúmeras demandas.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências e de tecnologias, formação complementar, atualização e aperfeiçoamento, a Feevale oferece cursos e eventos de extensão, com foco na formação continuada. Em 2007 e 2008 foram oferecidos:

Áreas do Conhecimento	Total de Cursos			Total de Carga Horária			Nº de Participantes		
	2007	2008	2009/01	2007	2008	2009/01	2007	2008	2009/01
Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas	34	52	19	968	1569	517	502	711	294
Ciências da Saúde	30	71	20	538	1071	396	1272	1754	418
Ciências Sociais Aplicadas	43	77	33	934	1860	441	1193	1337	603
Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes	24	40	7	847	754,3	81	551	745	206
TOTAIS	131	240	79	3287	5254,3	1435	3518	4547	1521

Cursos de Extensão Ministrados						
Áreas do Conhecimento	Ministrantes					
	Docentes da Feevale			Externos		
	2007	2008	2009/01	2007	2008	2009/01
	2007	2008	2009/01	2007	2008	2009/01
Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas	15	82	18	24	62	4
Ciências da Saúde	67	76	42	14	54	20
Ciências Sociais Aplicadas	49	83	22	42	88	14
Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes	54	75	13	11	29	0
TOTAIS	185	316	95	91	233	38

Eventos de Extensão Realizados							
Área Temática	Número Total de Eventos Institucionais			Total Público Participantes de Eventos			Número de Professores Certificados
	2007	2008	2009/01	2007	2008	2009/01	2009/01
Comunicação	3	8	4	98	699	1031	8
Cultura	7	8	3	1798	413	75	4
Direitos Humanos	6	15	6	648	3043	1025	12
Educação	7	15	9	955	1255	1146	73
Meio Ambiente	15	13	5	2793	439	271	11
Saúde	1	9	8	1287	1184	2540	1
Tecnologia e Produção	11	8	2	946	458	441	7
Trabalho	12	24	10	1608	1250	2495	20
TOTAIS	62	100	47	10133	8741	9024	136

2.2 Política Cultural da Feevale

A Feevale assume a cultura como espaço de promoção dos valores humanísticos, com políticas que integram, através da extensão indissociada do ensino e da pesquisa, ações de cunho sócio-culturais, contribuindo para o desenvolvimento integral da pessoa humana, reforçando as relações com a comunidade e fortalecendo a imagem da instituição no campo da cultura. Assumir a cultura como espaço estratégico de práticas pedagógicas, possibilita a transformação de quem a vivencia, ao gerar a capacidade de significar, de dar sentido ao mundo e à existência de cada ser humano.

O conhecimento artístico-cultural é valorizado desde a origem da Feevale até o presente momento através de Cursos de Graduação na área de Educação Artística, Artes Visuais, Ensino da Arte na Diversidade e Arteterapia. No Grupo de Pesquisa “Educação, Cultura e Trabalho” há projetos de investigação em andamento e, na extensão, são várias as iniciativas de natureza sócio-cultural. O conhecimento e a formação artístico-cultural estruturam a dimensão humanista da formação do acadêmico nesta instituição.

Em 2008 a Feevale revisou suas políticas culturais, ampliando a sua atuação com a criação de novos projetos, como a *Cultura no Campus*. Assim, são as novas políticas culturais da Feevale:

1 – Valorizar a cultura e as manifestações artísticas como elementos da responsabilidade social, promovendo a produção, o desenvolvimento e a difusão de práticas artístico-culturais e oportunizando ações inclusivas de educação e cidadania;

2 – Valorizar/prestigiar as práticas culturais em sua diversidade, a fim de garantir a amplitude da oferta e a presença de todas as formas culturais, incentivando as co-produções, evitando posições hegemônicas e buscando a universalização de acesso e benefício as mesmas;

3 – Promover a visibilidade e o reconhecimento das produções artístico-culturais, consolidando o papel da Feevale como agente cultural da região;

4 – Articular a política cultural, garantindo a execução contínua, permanente e sustentável de produções artísticas e/ou culturais e priorizando os interesses da comunidade regional;

5 – Promover ações empreendedoras e implantar canais de comunicação e relacionamento entre a comunidade interna e a externa, possibilitando a valorização da diversidade cultural e estimulando a circulação de produtos culturais.

As principais ações e espaços culturais são: Editora Feevale, o Museu Nacional do Calçado, Pinacoteca, Pólo Feevale Arte na Escola, Movimento Coral Feevale (Coro Universitário Feevale, Coro Comunitário Feevale, Coral Canto e Vida da 3ª Idade, Coros Preparatórios), Movimento Teatral, Projeto Outros Olhares; Arteterapia – Oficinas de Expressão e Arte – Intervenção em Saúde Mental, Ler é Saber, e Rádio Feevale. Além destes espaços, já existentes em 2007, em 2008 a instituição passou a contar com um jornal, produzido pelos acadêmicos de comunicação, especificamente sobre os projetos de extensão e ação social da instituição, voltados à difusão de métodos e resultados dos projetos da instituição, à informação dos parceiros e da comunidade, sobre as ações extensionistas da instituição – JORNAL COMUNIDADE. Também em 2008 a instituição iniciou o Projeto “Cultura no Campus”, projeto aprovado junto ao Ministério da Cultura e sustentado pela Lei de Incentivo à Cultura.

2.3 Plano de Expansão da Extensão 2007 – 2010

A extensão na Feevale representa, hoje, pouco mais de 6% do Orçamento Líquido da Instituição. Até o ano de 2010, a extensão tem algumas metas de expansão, previstas no planejamento estratégico, quais são:

- Aumentar em 20% ano a oferta de cursos e eventos, abrangendo também os egressos através da formação continuada;
- Ampliação em 25% ano a oferta de cursos de extensão à distância;
- Incrementar em 10% ano as parcerias com instituições nacionais e internacionais;
- Incrementar em 10% as ações sociais, voltadas ao desenvolvimento regional, através de parcerias;
- Ampliação de 10% ano as parcerias para prestação de serviços e convênios com empresas e órgãos públicos, em todas as áreas do conhecimento;
- Ampliação de 20% ano das receitas oriundas da prestação de serviços, consórcios, cursos e eventos, e fomento externo.

Com a ampliação das receitas desvinculadas do ensino, busca-se o cumprimento da previsão de expansão da extensão, conforme demais metas (citadas acima), já que o orçamento da Extensão, sustentado pela Feevale, deverá manter-se em 6% da Receita Líquida da instituição – aumentando a Receita Líquida, aumenta-se o orçamento da Extensão. Até final de 2008 as metas de expansão de outras receitas alcançou mais que o dobro da meta, permitindo que o orçamento da extensão chegasse a quase 7% da Receita Líquida institucional, em função dos diversos convênios firmados para prestação de serviços a empresas e órgãos públicos, além do fomento externo e parcerias, que reduzem os custos dos projetos continuados de extensão.

Abaixo se relaciona os principais eventos ocorridos em 2007/2008 e previstos entre 2008/2010, que tratam da expansão qualitativa da extensão, em cumprimento às metas do planejamento estratégico e orçamentário.

Área	Plano de Expansão da Extensão - Qualitativo
	2008 – O projeto “Café Comunitário”, em parceria com a Rádio ABC passa a ser transmitido ao vivo do laboratório de rádio da Feevale, com inserções da comunidade de forma presencial e por telefone.
	2008 – União de 3 projetos, criando o projeto “Outros Olhares”, em conjunto com a escola de aplicação Feevale. O projeto discute com a população temas ligados aos direitos humanos e cidadania, quando os alunos produzem documentários em vídeo que serão disponibilizados para uso da Feevale e das escolas e entidades parceiras.
	2008 – Passou a ser editado, através do projeto continuado de extensão, o “Jornal Comunidade”, com circulação trimestral, busca divulgar as ações dos projetos sociais da Feevale e seus parceiros, no sentido de dar ciência à sociedade em geral da realidade que permeia as atividades dos projetos, mas principalmente, dar voz e rosto aos atores que fazem a diferença em propostas sociais inovadoras.
	2009/ 2010 – Através dos projetos continuados que tem como público alvo adolescentes e jovens das comunidades carentes da região, iniciou-se em 2009 uma formação em fotografia, com várias exposições já realizadas no ano, onde os jovens das comunidades atendidas são capacitados para tornarem-se fotógrafos, e buscam, através da fotografia, retratar a problemática do cotidiano de suas comunidades, buscando evidenciar também, para além dos problemas, os encantos e as soluções encontradas. Com a interação desta atividade aos demais projetos, pretende-se entre 2009 e 2010 atingir ao menos uma centena de jovens.
CULTURA	2008 – Ampliação do número de exposições da “Pinacoteca Feevale”, com maior participação de egressos e artistas convidados, ampliando o número de visitas.
	2008 – Projeto “Movimento Coral” dobra sua capacidade, passando a 80 integrantes fixos e com ofertas de oficinas nos projetos sociais da Feevale.
	2009 – Atividade conjunta do “Movimento Coral” e “Movimento Teatral” - apresentarão um musical.
	2008/ 2009 – Iniciam as atividades do projeto “Cultura no Campus”, a partir de 2009 com recursos da Lei de Incentivo à Cultura. Os espetáculos reconhecidos regional e nacionalmente são apresentados duas vezes ao mês, com foco de inclusão de jovens e idosos, sendo os ingressos vendidos a R\$ 5,00. Todos os espetáculos realizados tiveram lotação completa, com excelente adesão do público-alvo, alcançando o objetivo do projeto de incentivar a formação cultural de jovens, e promover a inclusão dos idosos em atividades desta natureza.
	2009/2010 – Implantação da Incubadora de Economia da Cultura, em parceria com SEBRAE e FINEP, com o objetivo de profissionalizar e desenvolver empreendimentos voltados à economia da cultura, e que tenham base tecnológica (produção de audiovisual, <i>games</i> , livros eletrônicos, filmes, cenários para espetáculos, produção de música, fotografia entre outras). A partir de 2009 a Incubadora de Economia Solidária passa também a desenvolver em parceria com o Governo do Estado um projeto de revitalização do Artesanato Regional, a partir de uma parceria com a FGTAS – Fundação Gaúcha do Trabalho e Assistência Social, com a perspectiva de atingir cerca de 200 famílias, através da capacitação e consultoria para geração de trabalho e renda.
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	2007 – Projeto “Múltiplas leituras: etnicidade, identidade e memória”, na comunidade indígena Kaingang, passa a desenvolver atividades ligadas à Incubadora de Economia Solidária, para geração de trabalho e renda naquela comunidade.
	2007 – O Centro de Pesquisa e Planejamento da Feevale mapeou a situação da Violência em Novo Hamburgo, gerando informações para o Plano Nacional de Segurança Pública.
	2008 – União de 3 projetos, criando o projeto “Outros Olhares”, em conjunto com a escola de aplicação Feevale, discutindo com a comunidade local e acadêmica, os direitos humanos e a realidade social. As discussões produzidas em forma de documentários em parceria com a TV Feevale, através dos alunos do ensino médio e da graduação, e servirão como meio de socialização tanto interno quanto externo – os DVDs foram doados às escolas e entidades participantes do projeto.
	2009 /2010 – Realizar em conjunto com a Pesquisa, o mapeamento e diagnóstico da realidade sócio-econômica da população da periferia de Novo Hamburgo, servindo de diagnóstico para revisão dos projetos sociais para o plano 2010 – 2013.
	2009/ 2010 Inicia projeto interdisciplinar com foco no direito da Mulher, através de ações interligadas aos demais projetos da instituição, no sentido de atendimento e encaminhamento psicológico e jurídico das mulheres das comunidades atendidas, principalmente quando podem ser amparadas pela “Lei Maria da Penha”.

EDUCAÇÃO	2007 - Ampliação do projeto “Crianças de Canudos” para o 5º núcleo, em parceria com a Empresa Marisol.
	2008 – Projeto “Futsal Social” passa a atender em 5 bairros da periferia, atendendo 500 crianças. 2008 – O Projeto “Crianças de Canudos” dobra sua capacidade, atendendo 900 crianças e adolescentes, e oferecendo oficinas artísticas para os adolescentes (Foto, vídeo, canto e dança). 2009 – O Projeto “Crianças de Canudos” passará a atuar junto ao Clube Americano, abrangendo toda a área do bairro Canudos através de parcerias.
	2009 – Ampliação dos projetos de educação em parceria com a Fundação Semear, através dos Centros de Vivência de Novo Hamburgo, Estância Velha e Campo Bom. A meta é ampliar em 10% ao ano o número de adolescentes atendidos, já que para este público há uma menor oferta de programas e projetos na região.
	2009 – Oferta de um projeto de educação e capacitação profissional para jovens da comunidade da Vila Kephas (a mais violenta do município), buscando a interdisciplinaridade, através de atividades de formação financeira e empreendedora (com os cursos de Administração e C. Contábeis), esportivas e sócio- educativas (com a integração dos cursos de Educação Física, Psicologia e Arteterapia), além de outros que devem buscar a interface no decorrer do projeto. A meta é de atendimento inicial de 200 adolescentes e jovens já a partir do segundo semestre de 2009.
	2009 – Inicia, executado pela Feevale em parceria com o Município de Novo Hamburgo o Programa Projovem Urbano, que conta com a interface dos diversos projetos da instituição no sentido da inovação do processo de ensino-aprendizagem, buscando a redução dos índices médios de evasão nacional do projeto, e uma maior vinculação e sentimento de pertencimento dos jovens atendidos pelo programa.
	2009/2010 – A Feevale e a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo firmarão parceria para integração dos projetos de extensão que atendem crianças e adolescentes da escola pública, como oferta de atividades de contra-turno escolar, gerando igualmente uma nova proposta de estágio obrigatório para os acadêmicos de licenciatura, a partir de atividades interdisciplinares, e que visam a formação integral da criança e do adolescente. O projeto prevê, igualmente, a inserção dos diversos parceiros dos projetos da Feevale, através da oferta de espaços alternativos para a realização das atividades de contra turno escolar.
MEIO AMBIENTE	2007 – Firmado parceria com a SEMAM de Estância Velha para análise de solo, água e materiais orgânicos.
	2008 – Inicia em Novo Hamburgo o projeto “Moda em Produção”, em parceria com a Prefeitura de Novo Hamburgo, que irá capacitar mulheres desempregadas da indústria calçadista para a produção de confecções (vestuário), gerando mão de obra capaz de desenvolver coleções de moda, produzidas pelos egressos do Curso de Design de Moda da Feevale, e ampliar a oferta de mão de obra na área de confecção, o que permitirá a ampliação das atividades da empresa Marisol, em Canudos, e outras que possam abranger a mão de obra desempregada da indústria calçadista, em modificando-se a matriz econômica da região.
	2008 – Início o projeto “Reciclando e Gerando Renda no Loteamento dos Eucaliptos” – assentamento de famílias. Em 2009 o projeto encaminha, em conjunto com a Comunidade, um projeto para a construção de um galpão de reciclagem, e a partir da Incubadora de Economia Solidária, busca a formalização de uma Cooperativa de Reciclagem no Bairro, já que as atividades já geram renda para as famílias, mas por enquanto de maneira informal.
	2008 / 2009 – Parceria com empresas da região para acompanhamento análises ambientais. Desenvolvimento em conjunto com a Pesquisa de métodos e projetos de gestão ambiental.
	2008 / 2009 – Parceria com o Consórcio Pró-Sinos, para desenvolvimento de ações de capacitação de educadores ambientais e gestores de coletivos educadores na região do Vale do Rio dos Sinos.
	2009/2010 – Ampliação do projeto “Educação Ambiental” para todas as cidades do Vale do Sinos.

SAÚDE	2007 – O Projeto “Atenção Farmacêutica” promoveu a organização das Farmácias Comunitárias de Campo Bom e Novo Hamburgo.
	2008 – Início do Projeto de Combate à Dengue em parceria com o município de Novo Hamburgo – 6 meses, 70 alunos (agentes de campo) e 5 professores – recursos do Ministério da Saúde. Em 2009 o projeto foi renovado com a Prefeitura e o Ministério da Saúde.
	2008 – Oferta do Curso de Toxicologia em Parceria com a Universidade da Flórida, para capacitação de pessoal do Ministério da Justiça – Segurança Pública.
	2008-2009 – Com a fusão dos projetos da área da saúde, transversalizando conhecimentos, pode-se ampliar em 20% o número de pessoas da comunidade atendidas nos projetos da área da saúde.
	Em 2009 a Feevale firmou parceria com a Secretaria de Saúde do Município para atendimento das demandas de fisioterapia, enfermagem, nutrição dentre outras, através de estágio obrigatórios dos acadêmicos e dos alunos vinculados aos projetos de extensão continuada.
	A partir de 2009/02, o Projeto Interdisciplinar de Extensão Reabilitação Pulmonar passa receber as demandas encaminhadas pelo serviço público de saúde do município de Novo Hamburgo, e em contrapartida, a Secretaria de Saúde disponibilizará 20 horas de um médico pneumologista para acompanhamento e encaminhamento dos pacientes em tratamento. Com este projeto, pretende-se reduzir ainda mais o número de internações e reinternações de pacientes, contribuindo assim para a redução dos custos da saúde pública no município.
TECNOLOGIA	2008 - O Projeto “Jovem Profissional Feevale” firmou parceria com os municípios de Campo Bom e Novo Hamburgo para oferta do projeto nos bairros, mais próximos dos jovens. O projeto formará em 2008 160 jovens, contra os 20 de 2007. Os jovens capacitados pelo projeto poderão participar do projeto de formação Desenvolvedor Jr, em parceria com a ASSESPRO, Caixa RS e Banrisul, para formação de novos programadores – grande demanda atual na região, e limitador da vinda de empresas de tecnologia para o Parque Tecnológico de Campo Bom. Uma vez capacitados, os jovens também terão condições de manterem um curso de graduação. O foco da formação é a área de Tecnologia da Informação.
	2008 – A Incubadora Tecnológica e a Incubadora de Design redefinem os requisitos de ingresso, passando a desenvolver, na pré-incubação, a capacitação do empreendedor, anteriormente ao desenvolvimento do empreendimento, no intuito de aumentar o grau de acertos na incubação de novos negócios. A partir desta alteração, em 2009 todos os postos para incubação presencial foram ocupados. Enquanto aguardam nova oportunidade, os empreendedores que se candidataram à incubação recebem capacitação em gestão, para construção do Plano de Negócios e formação Empreendedora.
	2009 - 2010 Programa de Capacitação de Jovens – Formação em Desenvolvedor Jr. Em parceria com a Caixa RS, Assespro e Prefeituras de Campo Bom e Novo Hamburgo. Programa de 950 horas. Meta: Formação de 80 novos profissionais ao ano, garantindo a colocação no mercado de trabalho através das empresas associadas da ASSESPRO e parceiras da Feevale, e permitindo a continuidade dos estudos do aluno com o ingresso na graduação. Em 2009 a meta foi superada, com a capacitação de 100 novos profissionais só no primeiro semestre do ano.
	2009/2010 – Em 2009 foi implantado o CEFAL – Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Tecnologias de Informação e Comunicação, no sentido de oferecer, em parceria com empresas da área de TI e outras instituições, cursos de formação e aperfeiçoamento na área, buscando atender a demanda cada vez maior por profissionais capacitados na área.
	2009 /2010 – O projeto Ecodesign foi reformulado para atuação conjunta com a Incubadora de Economia Solidária, no sentido de organizar, inclusive juridicamente, os artesãos participantes do projeto, de forma que possam receber doação de materiais descartados pelas empresas de móveis, calçados e bolsas da região, com a finalidade de produção de materiais com design diferenciado e de valor agregado, gerando trabalho e renda para as famílias destes artesãos.

TRABALHO	2007 – Inicia o projeto da Incubadora de Economia Solidária, com a participação de diversas entidades da região, em programas de capacitação para gestão e de formação de cooperativas, em parceria com FINEP.
	2008-2010 Programada a criação da Incubadora de Economia da Cultura, em parceria com SEBRAE e FINEP, reunindo empreendimentos e empreendedores, constituídos juridicamente ou não, dando condições para desenvolvimento e constituição jurídica dos empreendimentos, assessoria técnica e de gestão para formatação de produtos e serviços de foco tecnológico.
	2009 - Implantação, através do CEFAL (Centro de Formação e Aperfeiçoamento em TI&C) do Programa de Reconversão Profissional, que consiste na capacitação de profissionais desempregados ou que trabalham em áreas com previsão de extinção, com grande experiência organizacional, e que possam, através da capacitação, aliada à experiência e formação anterior, migrar para a área de TI & C, gerando mão de obra especializada para atendimento em curto prazo das demandas das empresas da região – A ASSESPRO contabiliza um déficit de mais de 500 profissionais (desenvolvedores) só no Vale do Sinos. Para os profissionais desempregados, o programa será oferecido com recursos da Caixa RS, Banrisul e empresas parceiras.
	2008 – Criação do Seminário de Inserção no Mercado de Trabalho, voltado para Acadêmicos e Alunos de Ensino Médio, trazendo executivos e gestores das empresas da região para tratarem da formação e do perfil do profissional que as empresas buscam, além de oficinas com profissionais e professores de diversas áreas de graduação, tratando da abrangência profissional e das expectativas futuras de cada uma das profissões, além da formação empreendedora para aqueles que desejam criar novos negócios. Em 2008 foram mais de 2.000 participantes, entre acadêmicos, alunos da escola de aplicação e comunidade. Em 2009 o evento acontecerá em setembro.
	2009 – Atenta aos reflexos da crise mundial na perspectiva de manutenção dos empregos, principalmente no que tange alunos e egressos, a Formação Continuada, através dos cursos de extensão, formatou oportunidades específicas de reconversão profissional, aperfeiçoamento técnico e desenvolvimento de habilidades específicas, como a resiliência e o empreendedorismo, no sentido de preparar o aluno para manter-se no mercado de trabalho, ou capacitá-lo para a criação de um novo negócio, aproveitando as oportunidades que surgem com as crises financeiras.
	2009 /2010 - Em 2009 (segundo semestre) entra em atividade o projeto Jovem Empreendedor – Gestor Aprendiz na Vila Kephas, em Novo Hamburgo. O projeto que tem previsão inicial de 3 anos, tem como objetivo geral desenvolver um programa de capacitação empreendedora para jovens de 16 a 24 anos, que busque favorecer o desenvolvimento humano, social e sustentável em comunidades de baixa renda e a inserção do graduando da Feevale nessas comunidades a partir dos conceitos de responsabilidade e empreendedorismo social. Entre os resultados, espera-se estimular o espírito empreendedor dos jovens, através do despertar e do desenvolvimento de características individuais que sejam potencialmente importantes na busca de oportunidades, na resolução de problemas comunitários e individuais e na geração de trabalho e renda.

3 PROCESSOS AVALIATIVOS DA GRADUAÇÃO

3.1 Participação no ENADE 2008

No segundo semestre de 2008 participaram do ENADE os seguintes cursos do Centro Universitário Feevale:

- Arquitetura e Urbanismo
- Ciência da Computação
- Sistemas de Informação
- Engenharia Industrial Habilitação em Engenharia Industrial Química e Engenharia Industrial Mecânica
- Engenharia de Produção Habilitação Calçados e Componentes e Habilitação Agroindustrial
- Engenharia Eletrônica
- História - licenciatura
- Letras – licenciatura Habilitação Português Inglês e Habilitação Português Espanhol
- Pedagogia
- Ciências Biológicas

Os resultados desse exame ainda não foram publicados pelo INEP, o que impede a análise do processo.

Participarão do ENADE 2009 os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social Habilitações em Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas, Design, Design de Moda e Tecnologia, Direito, Psicologia, Turismo, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Financeira.

Atualmente a Feevale possui 29 processos protocolados no sistema e-MEC, sendo duas solicitações de reconhecimento de curso e vinte e sete pedidos de renovação de reconhecimento de cursos de graduação. Segue abaixo situação atual dos processos protocolados.

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE -
ICS**

Cursos	Solicitação	Análise documental	Análise PPC	Despacho Saneador
Biomedicina*	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	
Ciências Biológicas	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Educação Física - Bacharelado	Reconhecimento			
Quiropraxia	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório

* O Curso de Biomedicina possui CPC 4, no entanto não recebeu portaria de renovação de reconhecimento de curso, aguardando o despacho saneador no processo cadastrado no sistema e-MEC.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS - ICET

Cursos	Solicitação	Análise documental	Análise PPC	Despacho Saneador
Arquitetura e Urbanismo	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Ciência da Computação	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Design	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência	
Design de Moda e Tecnologia	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência	
Engenharia Industrial Química	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Engenharia Industrial Mecânica	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Engenharia de Produção Hab. Calçados e Componentes	Renovação de reconhecimento	Diligência Satisfatório	Satisfatório	
Engenharia de Produção Hab. Agroindustrial	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Engenharia Eletrônica	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Satisfatório

Licenciatura em Computação	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Sistemas de Informação	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Satisfatório

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA				
Cursos	Solicitação	Análise documental	Análise PPC	Despacho Saneador
Administração	Renovação de reconhecimento	Diligência Satisfatório	Satisfatório	
Ciências Contábeis	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência	
Comunicação Social Hab. Jornalismo	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Comunicação Social Hab. Relações Públicas	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Direito**	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência	
Turismo	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	

** O Curso de Direito está em fase de análise pela Comissão de Ensino Jurídico da OAB, tendo participado no dia 27/06/09 de audiência em Brasília realizada pela referida comissão, na qual estiveram presentes a Pró-reitora de Ensino e o Coordenador do Curso, prestando os esclarecimentos solicitados em relação ao projeto pedagógico do curso e, em 06/07/09, o Curso de Direito recebeu na instituição um representante da OAB que realizou avaliação *in loco*.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - ICHLA				
Cursos	Solicitação	Análise documental	Análise PPC	Despacho Saneador
Artes Visuais	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência	
Ensino da Arte na Diversidade	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	
História	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Satisfatório
Letras Hab. Português – Inglês e respectivas literaturas	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	Satisfatório
Letras Hab. Português – Espanhol e respectivas literaturas	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	Satisfatório
Pedagogia	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	
Psicologia	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	

Arteterapia	Reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
-------------	----------------	--------------	--------------	--------------

Em relação às diligências instauradas no decorrer dos processos de renovação de reconhecimento salientamos que todas foram respondidas, embora alguns questionamentos fossem considerados inadequados, visto que alguns já haviam sido atendidos quando do preenchimento das informações no sistema e-

MEC e outros conflitavam com o exposto na legislação. Foi realizado contato com a SESU e, em audiência, nos foi solicitado que as diligências fossem todas respondidas, sendo ressaltada a pertinência das mesmas. Aguardamos ainda o retorno das respostas das diligências dos Cursos de Artes Visuais, Comunicação Social Habilitação Publicidade e Propaganda, Engenharia Industrial Química, Design de Moda e Tecnologia, Design e Direito.

3.2 Qualificação das instalações físicas e investimentos nos cursos

No que se refere à manutenção das condições institucionais e da qualidade das atividades desenvolvidas na graduação, no 1º semestre de 2009 foram realizadas inúmeras obras visando à ampliação e qualificação das instalações destinadas aos cursos de graduação, incluindo laboratórios de informática, laboratórios específicos, instalações para a coordenação dos cursos, dentre outras, a saber:

Salas para coordenação de curso:

Todos os coordenadores de curso receberam novas instalações, mais amplas, facilitando o atendimento de professores e alunos, as quais estão concentradas em um único prédio, o qual abriga também os setores administrativos da instituição, os inúmeros serviços voltados aos acadêmicos e à comunidade em geral.

Valor investido em equipamentos e mobiliário: R\$ 156.555,57

Setores administrativos e acadêmicos:

Os setores a seguir relacionados receberam novas instalações ou tiveram as mesmas reformadas, com vistas à qualificação do trabalho realizado, a saber: Setor de Atendimento, Núcleo de Educação a Distância, Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação, Editora, Central de Estágios, Núcleo de Eventos e Extensão, Sala para Coordenação de pós-graduação *lato-sensu* e extensão e Setor de Financiamento Estudantil.

Valor investido em equipamentos e mobiliário: R\$ 203.291,69

Valor investido na estrutura do prédio lilás: R\$ 489.594,17

Laboratórios de Informática:

Foram construídos vinte cinco novos laboratórios de informática, concentrados no Prédio Multicolor, os quais totalizam 415 computadores conectados à Internet, divididos em salas de estudo de livre acesso pelos acadêmicos e salas para realização de aulas práticas, mediante reserva feita pelo professor.

Valor investido em equipamentos e mobiliário: R\$ 451.765,89

Cursos de Ciências Contábeis, Administração e Tecnologia em Gestão

Financeira

Laboratório de Finanças foi construído com o objetivo de proporcionar a realização de um aula mais dinâmica que privilegie a integração entre os alunos e a realização de trabalhos em grupos. Para tanto, está equipado com: 30 notebooks para uso dos alunos e 1 notebook para uso do professor, 3 mesas grandes , 1 mesa pequena , 1 mesa para o professor, 41 cadeiras , 2 sofás, tapete, TV de 52 polegadas, hometeather, armários grandes, projetor multimídia, tela retrátil, quadro branco, DVD, telefone com ramal, armários para a tv com rodas.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 107.667,99

Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos

Laboratório Vivencial em Recursos Humanos que é próprio para o desenvolvimento de dinâmicas vivenciais, sendo uma sala de aula com recursos específicos, tais como TV, vídeo/DVD, cadeiras com braço, permitindo a utilização do espaço com maior mobilidade e mesa para professor.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 5.529,17

Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Laboratório COMEX é próprio para o desenvolvimento de práticas de comércio internacional, sendo uma sala de aula que contando com recursos específicos, tais como TV, vídeo/DVD, Bancadas, mesa p/ professor, cadeiras e computadores.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 70.680,84

<i>Valor investido na estrutura do prédio multicolor: R\$ 1.542.279,07</i>
--

Curso de Engenharia Eletrônica

A partir do primeiro semestre de dois mil e nove o Almoxarifado do Curso de Engenharia Eletrônica teve seu espaço ampliado. Inicialmente com 16 m² (sala 311 do Prédio Verde) e atualmente ocupa uma área de 45 m² (sala 302 do Prédio Verde). No antigo espaço está sendo estruturada uma nova sala de aula para turmas de final do Curso.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 2.272,92

Cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação

No primeiro semestre de 2009 foram implantados dois novos laboratórios de informática com o intuito de melhor atender os cursos da área de computação da instituição. No laboratório 208 foram adquiridos dezesseis computadores e no laboratório 210 outras vinte e sete máquinas. Esses laboratórios estão separados por uma parede móvel que permitirá, quando houver necessidade, a utilização de todos os computadores por uma única turma. Foram adquiridos, ainda, dois projetores multimídia, fixados nos laboratórios 206 e 208, do prédio verde. Outra alteração relevante foi a ampliação do espaço onde estão localizados os servidores destes laboratórios, que antes se encontravam no 3o. pavimento e agora estão situados no 2o. pavimento do prédio verde, mais próximos aos laboratórios e com espaço adequado para posterior aquisição de mais servidores.

Valor investido em equipamentos e mobiliário: R\$ 174.181,69

<i>Valor investido na estrutura do prédio verde: R\$ 24.222,72</i>
--

Curso de Arquitetura e Urbanismo

No ano de 2009 foram feitos os seguintes investimentos nos laboratórios do curso de Arquitetura e Urbanismo: a transformação do antigo depósito localizado na sala 101 do prédio arenito em dois novos ateliês de projeto e uma nova sala de exposições permanentes do curso, a ampliação dos postos de trabalho do laboratório de materiais, estruturas e topografia, além da compra de novos equipamentos e a substituição dos micros e mobiliário dos laboratórios de computação gráfica, com atualização dos softwares para as versões atuais.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 69.725,47

Cursos de Licenciatura em Computação, Design e Mestrado em Inclusão**Social e Acessibilidade**

No 1º semestre de 2009 foi instalado o Laboratório de Inclusão e Ergonomia (LABIE) que constitui um espaço, onde convergem competências técnico-científicas com as políticas institucionais, sobretudo na concepção das várias atividades acadêmicas dos cursos de Design e Licenciatura em Computação, bem como junto às pesquisas de alunos e professores do programa de Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade. É também utilizado por pacientes e alunos do projeto de extensão Atenção Integral à Saúde da Comunidade (AISC), que visa através de um processo educativo interdisciplinar, científico e cultural a dinamização e transformação da relação Centro Universitário e comunidade. O LABIE atua em diferentes áreas de conhecimento e trabalho: pesquisa geral e acadêmica, produção de conteúdo, desenvolvimento de hardware e softwares, estudos de ergonomia, fomento a projetos comunitários e produção de oficinas.

O laboratório conta com oito computadores, um módulo educacional *kid together plus*, quatro bancadas, condicionador de ar, dentre outros materiais utilizados.

Curso de Design de Moda e Tecnologia

A sala de desenho teve a sua área física dobrada no 1º semestre de 2009. A reforma teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos um espaço de trabalho mais adequado à prática das disciplinas de desenho.

O Laboratório de Computação Gráfica CAD/CAM teve seus computadores substituídos e ampliados de 20 para 25, bem como número de licenças e softwares. Esse investimento teve como objetivo disponibilizar aos acadêmicos do curso o uso de versões mais atuais de um dos programas mais utilizados na indústria.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 110.270,68

<i>Valor investido na estrutura do prédio arenito: R\$ 97.118,65</i>
--

Curso de Engenharia Industrial

Na Engenharia Industrial foram adquiridos equipamentos que permitiram a ampliação do número de alunos nas disciplinas práticas: de laboratórios e oficinas. Além disto alguns equipamentos adquiridos tiveram por objetivo implementar novas tecnologias nas disciplinas, propiciando ao curso um acompanhamento tecnológico do mercado em que o egresso será inserido.

Podemos citar, como equipamentos que permitiram ampliar as turmas uma Fresadora plana três eixos, para as disciplinas de Processos Industriais, uma estufa, balanças analíticas, draga eckmann, bomba a vácuo, linha de nitrogênio, fonte de alimentação, para os laboratórios de Processos Ambientais e Cromatografia Gasosa. Dispositivos para bancada pneumática e um software simulador, para o laboratório de Hidráulica e Pneumática.

Como equipamentos que introduziram novas tecnologias ao curso podemos citar: Braço de medição para o laboratório de Metrologia; Software para captação e tratamento de imagens metalográficas, para o laboratório de ensaios; Vortex para homogeneização, banho ultratermostatizado para os laboratórios de cromatografia gasosa e de análise térmica. Além de outros equipamentos que foram agregados a diversos laboratórios do curso. Para o segundo semestre está prevista a construção de um pavilhão de 600m², que permitirá uma ampliação e criação de novos laboratórios para atender as demandas do curso.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 471.471,62

<i>Valor investido na estrutura do prédio azul e oficina tecnológica: R\$ 31.538,90</i>

Curso de Enfermagem

O Laboratório de Enfermagem passou por reforma, contando agora com novos "ambientes" bem equipados que permitem inclusive simulações de ambiente cirúrgico. Essas adequações representam novas oportunidades de aprendizagem que oportunizam a realização de procedimentos e técnicas de enfermagem antes da ida dos alunos às Instituições de Saúde e do contato direto com os pacientes.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 8.579,73

Curso de Fonoaudiologia

A Clínica Escola de Fonoaudiologia foi reformada com o objetivo de otimizar e qualificar os espaços de atendimento terapêutico, de avaliação audiológica, de recepção dos pacientes atendidos e de supervisão das estagiárias, assim como para as aulas teóricas, pois foi criada uma nova sala de aula, que também atende os demais cursos da Instituição.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 6.979,12

Curso de Ciências Biológicas

Os *Laboratórios de Botânica e Zoologia* que contavam com 20 metros quadrados cada, foram deslocados para o primeiro subsolo do prédio Branco, passando a contar com a seguinte infra-estrutura:

Laboratório de Zoologia - duas salas, sendo uma exclusiva para a coleção didática e científica com 15 m², com armários e freezer e a outra com 46,8 m² equipada com 3 computadores, capela de exaustão de gases, duas bancadas de granito com cubas para preparação de material e duas bancadas de MDF para uso dos microscópios estereoscópicos, além de TV e demais equipamentos necessários para atividades da área.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 22.842,49

Laboratório de Botânica – 3 salas, sendo uma de 12 m² exclusiva para o herbário em implantação com temperatura e umidade controladas; uma segunda sala com 17,8 m² onde ficam as estações de trabalho para 2 computadores com software de estatística e fitossociologia e microscópio estereoscópico com sistema de captura de imagem; uma terceira sala com 47m² para as atividades de preparação de excisas e outras atividades vinculadas, contando com 2 bancadas de granito com cubas, duas mesas hexagonais, microscópios estereoscópicos, estufas para desidratação de material botânico, freezer e geladeira, câmeras fotográficas digitais, GPSs, dentre outros equipamentos.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 57.335,69

Os *laboratórios de Biotecnologia Vegetal e Biologia Molecular*, antes alojados em 90 m², receberam novas instalações, contando atualmente com a seguinte estrutura:

Laboratório de Biotecnologia Vegetal - conta com 4 salas, sendo 2 salas de 7,5 m² para a cultura de plantas, onde a luminosidade, temperatura e umidade são controladas; uma sala de 44 m² onde ficam as bancadas de granito com cubas, com microondas, mesa agitadora com controle de temperatura, estufas, microscópios ópticos e estereoscópicos, 4 estufas tipo BOD, computador e demais itens correlatos, na última sala de 14 m² ficam uma bancada de MDF e duas capelas de fluxo laminar para as atividades de cultivo de meristemas e demais itens, sendo esta sala também com temperatura controlada.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 34.973,82

Laboratório de Biologia Molecular - conta com uma grande sala de 70 m² com 4 subdivisões, no espaço maior ficam a capela de exaustão de gases, centrífugas, termocicladores, estufas em duas bancadas de granito e em duas ilhas com tampo de granito e torre em MDF para as rotinas de laboratório, neste mesmo espaço ficam as geladeiras, freezers e máquina de fazer gelo em escamas; um espaço menor com controle de luminosidade reserva-se o transiluminador e um sistema de captura de imagens acoplado a um computador; em outra das divisões uma bancada de granito exclusiva para as atividades de eletroforese contando as fontes e cubas para este fim. Os outros dois espaços referem-se a baias para extração de DNA e preparação de PCR.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 57.802,91

Laboratório de Citogenética Animal - trata-se de uma nova instalação dedicada às praticas de aula e atividades vinculadas à pesquisa. Conta com 40 m² subdivididos em 3 espaços descritos abaixo: 1 pequena sala de 3 m² para os aquários com temperatura controlada; 1 espaço de 10 m² para realização dos experimentos com luminosidade controlada contando com bancada, de granito, cuba, microscópios e geladeira; e o espaço maior destinado às demais atividades de laboratório, contando com uma bancada pequena de granito e uma maior em MDF com fonte de eletroforese, geladeira, estufa tipo BOD e computador.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 11.920,60

Espaços comuns: No processo de ampliação com o intuito de um melhor aproveitamento, criou-se espaços comuns aos laboratórios, descritos abaixo:

Sala de lavagem – com 14 m² contendo bancada em granito, cubas, armários, destilador e autoclave.

Sala acessória – com 7 m² que conta com 2 balanças uma semi analítica e uma analítica em bancada anti-vibração, phmetro, agitadores magnéticos com e sem controle de temperatura.

Almoxarifado – com espaço de com 16 m² que conta com armários e um freezer para o estoque de reagentes e equipamentos dos diversos setores do curso de ciências biológicas.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 16.235,23

Biotério – O Biotério foi ampliado, contando com aproximadamente 100m². Este novo espaço dispõe de toda a infra-estrutura necessária para procriação, manutenção e experimentação animal, atendendo plenamente as demandas institucionais, seja para fins didáticos ou de pesquisa. Apresenta uma série de subdivisões para melhor acomodar todas as etapas da manipulação animal, bem como todos os equipamentos para a criação e manutenção (autoclaves, estufas, geladeira, etc...) como para a experimentação, capela de exaustão de gases, equipamentos para testes comportamentais e para procedimentos cirúrgicos.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 22.326,54

<i>Valor investido na estrutura do prédio branco: R\$ 326.854,01</i>
--

Curso de Fisioterapia

A Clínica de Fisioterapia foi ampliada, contemplando: o aumento do espaço destinado à Cinesioterapia; a construção de um novo consultório, totalizando 3 consultórios; a criação de 3 novas salas de estimulação precoce, totalizando 5 salas; o aumento do número de boxes; a centralização das salas de prática em um único andar da clínica, antes divididas entre dois prédios; a criação de duas salas de estudo e a expansão da sala de Trabalho de Conclusão de Curso, a qual foi equipada com três novos computadores.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 51.448,99

Curso de Ciências Biológicas

Laboratório de Citopatologia e Microscopia: O laboratório foi construído com o objetivo de ampliar o número de microscópios do laboratório de microscopia até então existente, bem como integrá-lo à área de citopatologia. Esse laboratório conta com 86 m², sendo 60 m² para alojar as bancadas, quarenta microscópios e dois televisores de 29 polegadas para projeção de imagens de microscopia, enquanto os outros 26m² são destinados a um espaço de preparação e análise de lâminas de citopatologia, contando com uma capela de exaustão de gases, 3 bancadas de granito, microscópio acoplado a computador para análise das imagens e demais itens necessários.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 184.653,12

Laboratório de Ecotoxicologia - um novo espaço para as atividades vinculadas a bioindicadores avaliados tanto no ensino de graduação como na pesquisa. Conta com área física de 32m², equipada com bancadas de granito, mesa agitadora com controle de temperatura (2 unidades) e demais utensílios.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 7.488,20

Laboratório de Histologia Comparada - no intuito de melhor instrumentalizar o laboratório de Histologia Comparada que antes contava com 18 m², foi transferido para outro prédio, onde recebeu instalações mais amplas, passando a dispor de 60 m², divididos em três áreas: um espaço maior (50m²) com duas bancadas de granito com cubas e capela de exaustão de gases, uma bancada de MDF para atividades de rotina, a qual conta com estufas, geladeira e microscópios e um segundo espaço (3,8 m²) destinado à microtomia exclusivamente, com uma bancada em MDF onde está o micrótomo de parafina e o terceiro espaço (5,7 m²) com controle da iluminação, quatro microscópios, sendo dois trinoculares com sistema de fotografia digital de alta resolução e um computador.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 54.067,92

Valor investido na estrutura do prédio vermelho: R\$ 113.942,83

Curso de Comunicação Social Habilitações em Publicidade e

Propaganda, Relações Públicas e Jornalismo

Agência Experimental de Comunicação – AGECOM – a agência teve suas instalações ampliadas, duplicando o espaço existente. Todos os computadores receberam monitores de 22", tendo sido atualizados todos os softwares gráficos, de vídeo e áudio. Além disso foi construída uma cabine de áudio na agência, bem como um *Chroma Key* e espaço de convivência (mini-estúdio).

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 146.388,71

Laboratório de Mídias (Televisão, Rádio e Fotografia) – foram realizadas atualizações e reformas, dentre as quais se destacam: a construção de uma recepção, para evitar interrupções nos trabalhos desenvolvidos no laboratório; o espaço destinado à fotografia passou a integrar o espaço físico do laboratório de televisão, permitindo que os técnicos da fotografia agora trabalhem em conjunto com os de televisão. Foram adquiridos os seguintes equipamentos: 6 estações Macintosh com monitores de 24" para a edição off-line da televisão, 3 micros novos para produção fotográfica e 7 micros novos todos com monitores de 22" para os trabalhos da rádio. Em todo o laboratório de mídia ocorreu atualização de softwares e compras de novas licenças. Foram 6 Adobe CS4 Master Collection para televisão, 3 Adobe CS4 Design Premiu para Fotografia e 5 Sony Vegas para o laboratório de Rádio, equipamentos de iluminação para o estúdio fotográfico, um Switch Móvel e 4 Câmeras de Alta Definição.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 291.218,30

Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais

Laboratório de Jogos Digitais II – com 105.10m² o laboratório foi construído para atender as demandas do curso, contemplando as atividades práticas das diferentes disciplinas, bem como proporcionando espaço de estudo e pesquisa por parte dos acadêmicos. O mesmo dispõe de 21 microcomputadores, 21 mesas digitalizadoras, 1 projetor de vídeo, 1 televisor, 1 vídeo game, 1 impressora, 3 condicionadores de ar, 22 mesas, 41 cadeiras, 5 armários e 2 sofás.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 212.729,55

Laboratório de Jogos Digitais I – foram adquiridos computadores, móveis, videogames, softwares, programas, mesas digitalizadoras, entre outros.

Valor investido em máquinas, equipamentos e mobiliário: R\$ 48.240,77

<i>Valor investido na estrutura do prédio amarelo: R\$ 34.342,05</i>
--

3.3 Climatização do Campus

Em relação às instalações físicas destaca-se a climatização de três prédios do Campus II, com a instalação de condicionadores de ar em todas as salas de aula e demais espaços destinados a outras atividades, bem como a previsão de climatização de todos os prédios até o final do ano corrente.

3.4 Centro de Eventos

Para atender às necessidades da instituição e da comunidade da região será realizada a construção do Centro de Eventos Feevale, com um investimento estimado em R\$ 18 milhões.

Em uma área total de 15 mil m², o centro de eventos contará com auditório com capacidade para 1,6 mil pessoas, quatro salas multiuso para conferências, reuniões, coquetéis, espaço para pinacoteca, exposições, café, restaurante e vagas para 600 carros. O palco do auditório terá 200 m², camarins coletivos e individuais e espaço para ensaios.

A obra – que terá conceitos de sustentabilidade – pretende ser referência no Estado e no País, atendendo demandas acadêmicas, empresariais, científicas e culturais, além de fácil localização e acesso. Os trabalhos terão início em setembro de 2009.

3.5 Qualificação e ampliação do acervo da Biblioteca

Acervo	Existentes até 2008	Adquiridos em 2009/01	Total
Livros	65740	1469	67209
Exemplares	133569	2671	136240
Dissertações	403	12	415
TCC (Graduação)	2729	2	2731
Normas Técnicas	185	12	197
Exemplares	117	7	124

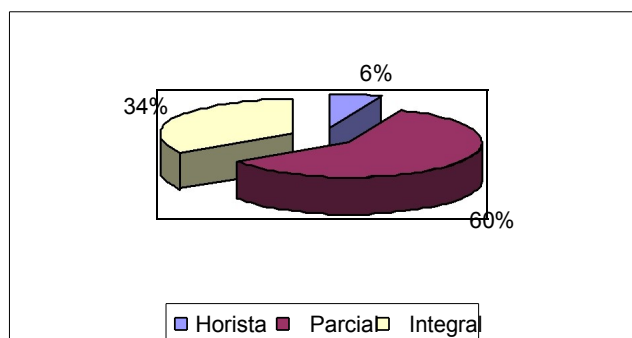
Teses	87	2	89
Exemplares	92	2	94
TCCs (Pós-graduação)	586	0	586
Exemplares	648	0	648
Periódicos	2812	39	2851
Exemplares	43449	1770	45219
CD-ROM	783	3	786
Exemplares	932	12	944
DVD	1338	186	1524
Exemplares	1383	201	1584
Base de Dados	3	3	6
Links	5	1	6
Material em Braille	156	5	161
Exemplares	573	24	597

3.6 Situação docente – regimes de trabalho

Distribuição dos regimes

Horista	33	6,4%
Parcial	310	59,8%
Integral	175	33,8%
Total	518	100,00%

Situação dos Docentes de TC
Percentuais
Junho/2009



1. PROCESSOS AVALIATIVOS DA GRADUAÇÃO

No segundo semestre de 2008 participaram do ENADE os cursos listados abaixo sendo que estes obtiveram os seguintes resultados:

Cursos	Enade	IDD	CPC	IGC
Arquitetura e Urbanismo	3	4	4	4
Ciência da Computação	3	3	3	
Ciências Biológicas	4	SC	4	
Engenharia de Produção	2	SC	3	
Engenharia Eletrônica	2	3	3	
Engenharia Industrial Química	3	4	3	
Engenharia Mecânica	3	3	3	
História	4	5	4	
Letras	3	3	3	
Pedagogia	4	4	4	
Sistemas de Informação	4	3	3	

Participarão do ENADE 2009 os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social Habilitações em Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas, Design, Design de Moda e Tecnologia, Direito, Psicologia, Turismo, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Financeira.

Atualmente a Feevale possui 29 processos protocolados no sistema e-MEC, sendo duas solicitações de reconhecimento de curso e vinte e sete pedidos de renovação de reconhecimento de cursos de graduação. Segue abaixo situação atual dos processos protocolados.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICS				
Cursos	Solicitação	Análise do documental	Análise PPC	Despacho Saneador
Biomedicina*	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	
Ciências Biológicas	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Educação Física - Bacharelado	Reconhecimento			
Quiropraxia	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório

* O Curso de Biomedicina possui CPC 4, no entanto não recebeu portaria de renovação de reconhecimento de curso, aguardando o despacho saneador no processo cadastrado no sistema e-MEC.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS - ICET

Cursos	Solicitação	Análise documental	Análise PPC	Despacho Saneador
Arquitetura e Urbanismo	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Ciência da Computação	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Design	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	
Design de Moda e Tecnologia	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	
Engenharia Industrial Química	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Engenharia Industrial Mecânica	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Engenharia de Produção Hab. Calçados e Componentes	Renovação de reconhecimento	Diligência Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Engenharia de Produção Hab. Agroindustrial	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Engenharia Eletrônica	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Satisfatório
Licenciatura em Computação	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Sistemas de Informação	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Satisfatório

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

Cursos	Solicitação	Análise documental	Análise PPC	Despacho Saneador
Administração	Renovação de reconhecimento	Diligência Satisfatório	Satisfatório	
Ciências Contábeis	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência	
Comunicação Social Hab. Jornalismo	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Comunicação Social Hab. Relações Públicas	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Direito**	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Parcialmente Satisfatório	
Turismo	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório

** O Curso de Direito está em fase de análise pela Comissão de Ensino Jurídico da OAB, tendo participado no dia 27/06/09 de audiência em Brasília realizada pela referida comissão, na qual estiveram presentes a Pró-reitora de Ensino e o Coordenador do Curso, prestando os esclarecimentos solicitados em relação ao projeto pedagógico do curso e, em 06/07/09, o Curso de Direito recebeu na instituição um representante da OAB que realizou avaliação *in loco*.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - ICHLA				
Cursos	Solicitação	Análise documental	Análise PPC	Despacho Saneador
Artes Visuais	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	
Ensino da Arte na Diversidade	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
História	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Satisfatório
Letras Hab. Português – Inglês e respectivas literaturas	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	Satisfatório
Letras Hab. Português – Espanhol e respectivas literaturas	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	Satisfatório
Pedagogia	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Diligência Satisfatório	
Psicologia	Renovação de reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Arteterapia	Reconhecimento	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório

Em relação às diligências instauradas no decorrer dos processos de renovação de reconhecimento salientamos que todas foram respondidas, embora alguns questionamentos fossem considerados inadequados, visto que alguns já haviam sido atendidos quando do preenchimento das informações no sistema e-MEC e outros conflitavam com o exposto na legislação. Foi realizado contato com a SESU e, em audiência, nos foi solicitado que as diligências fossem todas respondidas, sendo ressaltada a pertinência das mesmas. Aguardamos ainda o retorno da resposta da diligência do Curso de Comunicação Social Habilitação Publicidade e Propaganda.

2. PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* nasceu como resultado da constituição e consolidação dos grupos de pesquisa, e seus dirigentes compreendem que o estatuto de universidade resulta da constituição de um ambiente privilegiado de pesquisa científica, tecnológica e sócio-histórica, que esteja comprometida com o atendimento das necessidades sociais e articulada ao Ensino e à Extensão.

O envolvimento com a questão ambiental deu origem ao primeiro Curso, recomendado pela CAPES, na modalidade de mestrado acadêmico multidisciplinar, em 2005. A valorização e a formação dos indivíduos orientaram a concepção do segundo projeto, o Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade, cuja modalidade é profissional, e que foi implantado em março de 2008. Dando continuidade à expansão da Pós-Graduação *Stricto Sensu* foi implantado em março de

2009, o Mestrado em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e, nesse ano de 2009, aprovados pela CAPES as propostas de Mestrado em Processos e Manifestações Culturais e a de Doutorado em Qualidade Ambiental, que já iniciam nesse ano ainda, seu processo de seleção e implantação. Assim, além dos três cursos de Mestrado já implantados, a Feevale passa a contar com mais um programa de Mestrado e outro de doutorado, perfazendo um total de cinco programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo um de doutorado.

ATUAL ESTÁGIO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Curso	Nível e área	Ano de implantação	Conceito na CAPES	N.º de alunos matriculados	N.º de alunos titulados
Qualidade Ambiental	Mestrado Acadêmico	2005	3	42	40
Inclusão Social e Acessibilidade	Mestrado Profissional	2008	3	28	1
Tecnologia de Materiais e Processos Industriais	Mestrado Profissional em Materiais	2009	3	5	0
Processos e Manifestações Culturais	Mestrado Acadêmico: Sociais e Humanidades	-	3		
Qualidade Ambiental	Doutorado: Meio Ambiente e Agrárias	-	4		

Anexo II
Cronologia dos Atos de Credenciamento de Universidades Privadas no país

DENOMINAÇÃO	MUNICÍPIO	UF	ATOS LEGAIS	
			Parecer	Ato Final
1. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	RJ	(*)	Decreto-Lei 8.681, 15/01/46 (EQUIP)
2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	SÃO PAULO	SP	(*)	Decreto-Lei 9.632, de 22/08/46 (EQUIP)
3. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	PORTO ALEGRE	RS	(*)	Decreto 25.794, de 09/11/48 (EQUIP)
4. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	RECIFE	PE	(*)	Decreto 30.417, de 18/01/52 (EQUIP)
5. UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	SÃO PAULO	SP	(*)	Decreto 30.511, de 07/02/52 (EQUIP)
6. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	CAMPINAS	SP	(*)	Decreto 38.327, de 19/12/55 (EQUIP) Decreto 48.689, de 04/08/60
7. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	BELO HORIZONTE	MG	(*)	Decreto 45.046, de 12/12/58 (EQUIP)
8. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	GOIÂNIA	GO	(*)	Decreto 47.041, de 17/10/59 (EQUIP) Decreto 68.917, de 14/07/71
9. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	CURITIBA	PR	(*)	Decreto 48.232, de 17/05/60 (EQUIP)
10. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS	PELOTAS	RS	(*)	Decreto 49.088, de 07/10/60 (EQUIP)
11. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR	SALVADOR	BA	(*)	Decreto 58, de 18/10/61 (EQUIP)
12. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	PETRÓPOLIS	RJ	(*)	Decreto 383, de 20/12/61 (EQUIP)
13. UNIVERSIDADE	CAXIAS DO	RS	490/66-CFE	Decreto 60.200, de

DE CAXIAS DO SUL	SUL			10/02/67 (AUT)
14. UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	PASSO FUNDO	RS	75/68-CFE	Decreto 62.835, de 06/06/68 (AUT)
15. UNIVERSIDADE GAMA FILHO	RIO DE JANEIRO	RJ	145/72-CFE	Decreto 70.330, de 24/03/72 (REC)
16. UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	MOGI DAS CRUZES	SP	380/73-CFE	Decreto 72.129, de 25/04/73 (REC)
17. UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA	RIO DE JANEIRO	RJ	4.475/75-CFE	Decreto 76.793, de 15/12/75 (REC)
18. UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	PIRACICABA	SP	4.027/75-CFE	Decreto 76.860, de 17/12/75 (REC)
19. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	FORTALEZA	CE	317/83-CFE	Port. Minist. 350, de 12/08/83 (REC)
20. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	SÃO LEOPOLDO	RS	453/83-CFE	Port. Minist. 453, de 21/11/83 (REC)
21. UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	IJUÍ	RS	255/85-CFE 16/94-CFE e 449/94-CFE	Port. Minist. 497, de 28/06/85 (REC) Port. Minist. 818, de 27/05/94
22. UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	BRAGANÇA PAULISTA	SP	629/85-CFE	Port. Minist. 821, de 24/10/85 (REC)
23. UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO	RIBEIRÃO PRETO	SP	802/85-CFE 26/92-CFE	Port. Minist. 980, de 10/12/85 (REC) Port. Minist. 1.203, de 13/08/92
24. UNIVERSIDADE BRÁZ CUBAS	MOGI DAS CRUZES	SP	792/85-CFE	Port. Minist. 1.012, de 17/12/85 (REC)
25. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	SANTOS	SP	15/86-CFE	Port. Minist. 103, de 06/02/86 (REC)
26. UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO	BAURU	SP	205/86-CFE	Port. Minist. 296, de 29/04/86 (REC)
27. UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA	SANTOS	SP	269/86-CFE 65/96-CE	Port. Minist. 420, de 11/06/86 (REC) Port. Minist. 150, de 16/02/96 (REC)
28. UNIVERSIDADE GUARULHOS (UNIVERSIDADE GLOBO) (VOLTOU A DENOMINAR-SE UNIVERSIDADE GUARULHOS)	GUARULHOS	SP	802/86-CFE 257/95-CE	Port. Minist. 857, de 10/12/86 (REC) Port. Minist. 1.403, de 14/11/95
29. UNIVERSIDADE	PRESIDENTE	SP	63/87-CFE	Port. Minist. 83, de

DO OESTE PAULISTA	PRUDENTE			12/02/87 (REC)
30. UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	MARÍLIA	SP	301/88-CFE	Port. Minist. 261, de 25/04/88 (REC)
31. UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	CRUZ ALTA	RS	- - 586/93-CFE	Lei 7.676, de 06/10/88 e (AUT) Decreto 97.000, de 21/10/88 Port. Minist. 1.704, de 03/12/93 (REC)
32. UNIVERSIDADE DE UBERABA	UBERABA	MG	906/88-CFE	Port. Minist. 544, de 25/10/88 (REC)
33. UNIVERSIDADE PAULISTA	SÃO PAULO	SP	1.014/88-CFE	Port. Minist. 550, de 08/11/88 (REC)
34. UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	RIO DE JANEIRO	RJ	1.205/88-CFE	Port. Minist. 592, de 29/11/88 (REC)
35. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	BAGÉ	RS	183/89-CFE	Port. Minist. 52, de 16/02/89 (REC)
36. UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	SÃO PAULO	SP	285/89-CFE	Port. Minist. 264, de 04/05/89 (REC)
37. UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO	SÃO PAULO	SP	369/89-CFE	Port. Minist. 374, de 14/06/89 (REC)
38. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	CANOAS	RS	1.031/89-CFE	Port. Minist. 681, de 07/12/89 (REC)
39. UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SP	216/92-CFE	Port. Minist. 510, de 1º/04/92 (REC)
40. UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES	SANTO ÂNGELO	RS	285/92-CFE	Port. Minist. 708, de 19/05/92 (REC)
41. UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE	GOVERNADOR VALADARES	MG	16/92-CFE	Port. Minist. 1.037, de 07/07/92 (REC)
42. UNIVERSIDADE IBIRAPUERA	SÃO PAULO	SP	286/92-CFE	Port. Minist. 1.198, de 13/08/92 (REC)
43. UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	SÃO PAULO	SP	517/92-CFE	Port. Minist. 1.578, de 23/10/92 (REC)
44. UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	RIO DE JANEIRO	RJ	523/92-CFE	Port. Minist. 1.725, de 20/11/92 (REC)
45. UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC	SÃO CAETANO	SP	652/92-CFE 258/95-CFE	Port. Minist. 1.868, de 22/12/92 (REC)

	DO SUL (*)			Port. Minist. 1.401, de 14/11/95
46. UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	SANTA CRUZ DO SUL	RS	282/93-CFE	Port. Minist. 880, de 23/06/93 (REC)
47. UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	SÃO PAULO	SP	278/93-CFE	Port. Minist. 893, de 24/06/93 (REC)
48. UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	SÃO GONÇALO	RJ	403/93-CFE	Port. Minist. 1.283, de 08/09/93 (REC)
49. UNIVERSIDADE IGUAÇU (Atual: UNIVERSIDADE DE NOVA IGUAÇU)	NOVA IGUAÇU	RJ	402/93-CFE	Port. Minist. 1.318, de 16/09/93 (REC)
50. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	BELÉM	PA	489/93-CFE	Port. Minist. 1.518, de 21/10/93 (REC)
51. UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	CAMPO GRANDE	MS	569/93-CFE	Port. Minist. 1.547, de 27/10/93 (REC)
52. UNIVERSIDADE PARANAENSE	UMUARAMA	PR	576/93-CFE	Port. Minist. 1.580, de 09/11/93 (REC)
53. UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO	SÃO PAULO	SP	760/93-CFE	Port. Minist. 48, de 14/01/94 (REC)
54. UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO "PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY"	DUQUE DE CAXIAS	RJ	575/93-CFE	Port. Minist. 940, de 16/06/94 (REC)
55. UNIVERSIDADE TIRADENTES	ARACAJU	SE	735/94-CFE	Port. Minist. 1.274, de 25/08/94 (REC)
56. UNIVERSIDADE DE FRANCA	FRANCA	SP	615/94-CFE	Port. Minist. 1.275, de 25/08/94 (REC)
57. UNIVERSIDADE DE SOROCABA	SOROCABA	SP	488/94-CFE	Port. Minist. 1.364, de 13/09/94 (REC)
58. UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	CUIABÁ	MT	736/94-CFE	Port. Minist. 1.691, de 02/12/94 (REC)
59. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	BRASÍLIA	DF	(**)	Port. Minist. 1.827, de 28/12/94 (REC)
60. UNIVERSIDADE SÃO MARCOS	SÃO PAULO	SP	(**)	Port. Minist. 1.832, de 29/12/94 (REC)
61. UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO	SÃO PAULO	SP	(**)	Port. Minist. 1.833, de 29/12/94 (REC)
62. UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	RIO DE JANEIRO	RJ	(**)	Port. Minist. 1.834, de 29/12/94 (REC)

63. UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	SANTOS	SP	65/96-CE	Port. Minist. 150, de 16/02/96 (REC)
64. UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL (**)	CAMPO GRANDE	MS	153/96-CES/CNE	Decreto de 18/12/96 (CRED)
65. UNIVERSIDADE POTIGUAR	NATAL	RN	285/96-CES/CNE	Decreto de 19/12/96 (CRED)
66. UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA	VASSOURAS	RJ	323/97-CES/CNE	Decreto de 03/07/97 (CRED)
67. UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	SÃO BERNARDO DO CAMPO	SP	324/97-CES/CNE	Decreto de 03/07/97 (CRED)
68. UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ	LONDRINA	PR	325/97-CES/CNE	Decreto de 03/07/97 (CRED)
69. UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	CURITIBA	PR	326/97-CES/CNE	Decreto de 07/07/97 (CRED)
70. UNIVERSIDADE SALVADOR	SALVADOR	BA	468/97-CES/CNE	Decreto de 18/09/97 (CRED)
71. UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	SÃO PAULO	SP	469/97-CES/CNE	Decreto de 12/11/97 (CRED)
72. UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES	RIO DE JANEIRO	RJ	605/97-CES/CNE	Decreto de 24/11/97 (CRED)
73. UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	SÃO PAULO	SP	191/2007-CES/CNE	Portaria MEC 170/2008 (CRED)
74. UNIVERSIDADE POSITIVO	RIO DE JANEIRO	RJ	278/2007-CES/CNE	Portaria MEC 171/2008 (CRED)

LEGENDA:

CFE
CONSELHO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO
CE
COMISSÃO ESPECIAL

CES/CNE
CÂMARA DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR/CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

EQUIP = EQUIPARAÇÃO

AUT = AUTORIZAÇÃO

REC = RECONHECIMENTO

OBSERVAÇÕES:

(*) Parecer não
identificado ou
localizado.
(**) Parecer da
Comissão Especial não
foi publicado.

CRED = CREDENCIAMENTO